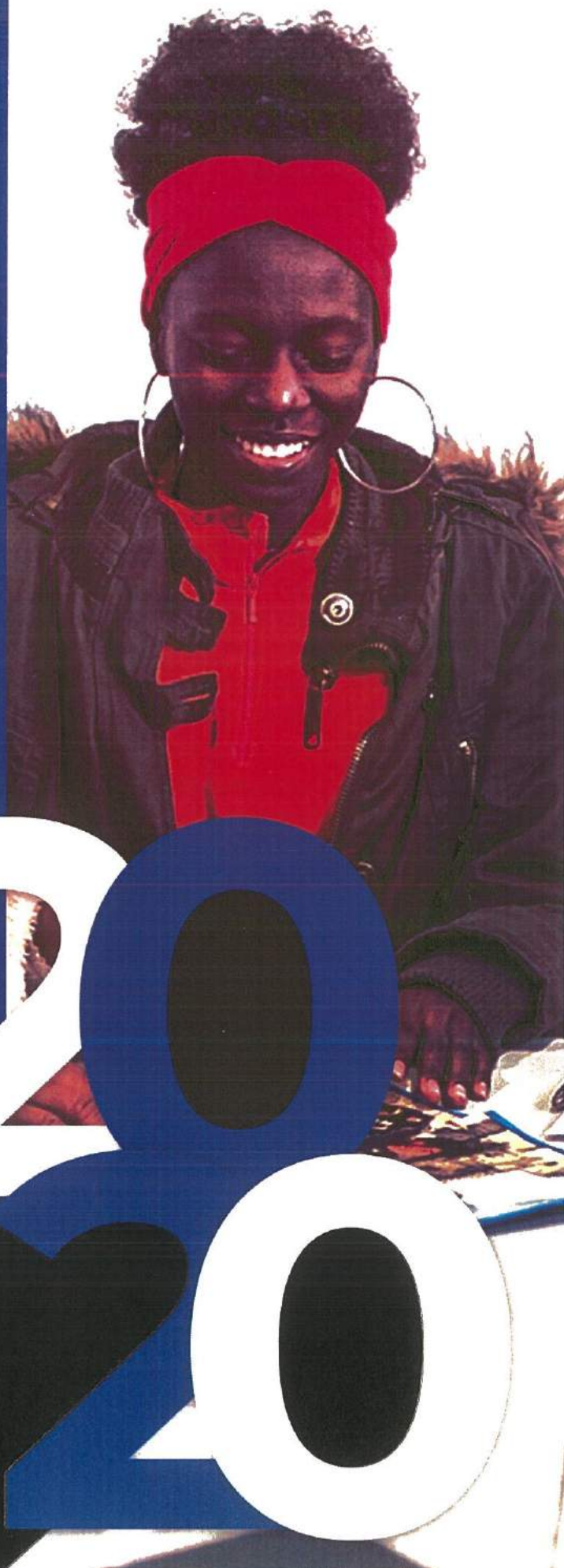




SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS
PORTUGAL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



M. M. M. M.

Índice

1. Introdução.....	6
2. Organização e equipa	8
3. Voluntariado	9
4. Caracterização dos Utentes.....	10
4.1. Enquadramento geral	10
4.2. Centro de Atendimento	10
5. Ação na área social, sócio legal e saúde	15
5.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	16
5.2. Avaliação Global.....	25
6. Ação no domínio da empregabilidade	27
6.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	27
6.2. Avaliação Global.....	30
7. Ação no domínio da formação/capacitação.....	31
7.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	31
7.2. Avaliação Global.....	34
8. Acolhimento temporário de migrantes – Centro Pedro Arrupe (CPA)	36
8.1. Perfil dos Residentes	36
8.2. Atividades desenvolvidas no CPA.....	37
8.3. Avaliação Global.....	39
9. Acompanhamento de migrantes em detenção (UHSA).....	41
9.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	41
9.2. Avaliação Global.....	45
10. Projeto Mediadores Municipais Interculturais (PMMI)	46
10.1. Dados estatísticos das atividades desenvolvidas.....	47
10.2. Avaliação Global.....	47
11. Acolhimento de refugiados – Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR).....	49
11.1. Dados Estatísticos e Atividades desenvolvidas.....	49
11.2. Avaliação Global.....	50
12. Acolhimento de refugiados - Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR) e Habitações JRS	52
12.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	52
12.2. Saúde CATR.....	54
12.3. Avaliação Global.....	55
13. Acolhimento de refugiados - Centro de Transição de Refugiados (CTR) de Évora 57	
13.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	57
13.2. Avaliação Global.....	58
14. Acompanhamento de refugiados – Gabinete de Habitação.....	60
14.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	60
14.2. Avaliação Global.....	61

M. J.
F.
M

15. Comunicação.....	62
15.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	62
15.2. Avaliação Global.....	64
16. Advocacy.....	65
16.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	65
16.2. Avaliação Global.....	66
17. Gestão de Projetos.....	67
17.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas.....	67
17.2. Avaliação Global.....	70
18. Nota final.....	71
Anexo: Parcerias 2020.....	72
Anexo: Projetos JRS Portugal 2020.....	75

2020

2020

2020

2020



Índice de Tabelas

Tabela 1 - Centro de Atendimento: Documentação apresentada no ato de registo	12
Tabela 2 – Utentes únicos por área de atividade	12
Tabela 3 – Utentes únicos por área de atividade	13
Tabela 4 – Centro de Atendimento: Distribuição dos atendimentos por dia útil por gabinetes.....	14
Tabela 5 – Centro de Atendimento: Número de vezes que um utente se dirigiu aos diferentes gabinetes	14
Tabela 6 - Centro de Atendimento: N.º. de utentes que recorreram a dois ou mais serviços.....	14
Tabela 7 – Academia JRS – Ações de formação desenvolvidas.....	34
Tabela 8 – PAR – Número de famílias/pessoas acolhidas em 2020 na PAR.....	50
Tabela 9 – PAR – Número total de acolhimentos na PAR desde 2015	50
Tabela 10 – CTR Évora – Números gerais de 2020	57

Índice de Figuras

Figura 1 – JRS Portugal: Organograma	8
Figura 2 – Centro de Atendimento: Dispersão de nacionalidades	10
Figura 3 – Área de empregabilidade – manual de apoio à procura de emprego	27
Figura 4 – Exemplo de campanha de angariação de empregadores particulares	29
Figura 5 – Academia JRS - Organograma	31
Figura 6 – Academia JRS – Cartaz de divulgação Entre Palavras	32
Figura 7 – Academia JRS – Cartazes de divulgação.....	33
Figura 8 – Academia JRS – Modelo formativo	33
Figura 9 – CPA – H’ora do Conto.....	36
Figura 10 – CPA – Atividades	37
Figura 11 – CPA - Utentes	39
Figura 12 – Comunicação - Sessão CHANGE.....	64

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Voluntariado – Total de voluntários em 2020	9
Gráfico 2 – Centro de Atendimento: Distribuição dos utentes por classe de idade	11
Gráfico 3 – Centro de Atendimento: Concelhos de Residência.....	11
Gráfico 4 – Centro de Atendimento: Distribuição mensal dos atendimentos	13
Gráfico 5 – Área social, sócio legal e saúde – Tipologia de Atendimento.....	15
Gráfico 6 – Área social, sócio legal e saúde – Tipologia de atendimento (mensal)	16
Gráfico 7 – Área social, sócio legal e saúde – Problemáticas identificadas em Gestão de Caso.....	17

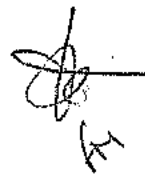
M. 
M

Gráfico 8 – Área social, sócio legal e saúde – Apoios Sociais	18
Gráfico 9 – Área social, sócio legal e saúde – Apoio Alimentar.....	19
Gráfico 10 – Área social, sócio legal e saúde – Saúde.....	20
Gráfico 11 – Área social, sócio legal e saúde – Alojamento.....	20
Gráfico 12 – Área social, socio legal e saúde - Educação.....	21
Gráfico 13 – Área social, socio legal e saúde – Prestações sociais	21
Gráfico 14 – Área social, socio legal e saúde – Documentação	22
Gráfico 15 – Área da empregabilidade – colocações no ano de 2020	29
Gráfico 16 – Área da empregabilidade – outras áreas profissionais	29
Gráfico 17 – UHSA – distribuição por nacionalidades e género	41
Gráfico 18 – UHSA – Menores por nacionalidade	42
Gráfico 19 – UHSA - Idades.....	42
Gráfico 20 – UHSA – Base legal de detenção.....	43
Gráfico 21 – UHSA – Tipo de fim de instalação	43
Gráfico 22 – UHSA – Tempo de permanência	44
Gráfico 23 – PMMI – Atividades desenvolvidas em 2020.....	47
Gráfico 24 – CATR – Países de origem.....	52
Gráfico 25 – Habitações JRS – Número de adultos e crianças.....	53
Gráfico 26 – Habitações JRS – Total de adultos e crianças	53
Gráfico 27 – CATR – Fluxograma de apoio prestado na saúde física	54
Gráfico 28 – CATR – Acompanhamentos efetuados na saúde física.....	54
Gráfico 29 – CATR – Fluxograma de apoio prestado na saúde mental	55
Gráfico 30 – CATR – Acompanhamentos efetuados na saúde mental	55



1. Introdução

O JRS tem como missão Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e migrantes em situação de grande vulnerabilidade. Desde 1992 em Portugal, o JRS tem procurado estar junto dos migrantes e refugiados, dar voz a quem não tem voz e estar onde faz mais falta, onde ninguém está.

O ano de 2020 foi um ano de grandes desafios, em muito relacionado com o contexto de pandemia que provocou um forte impacto no trabalho realizado pelas equipas. É de realçar que os números alcançados só foram possíveis pelo esforço de toda a equipa que, desde o primeiro momento, procurou adaptar-se, sem perder o contacto e a proximidade possível dos utentes, para que estes não se sentissem isolados num tempo que exigia o confinamento.

Em 2020 o JRS Portugal acompanhou um total de 2912 migrantes e refugiados provenientes de 70 países diferentes, nos diferentes projetos que dinamizou ao longo do ano.

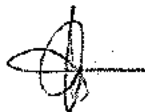
No centro de atendimento, onde as atividades presenciais de acompanhamento dos utentes eram preferenciais, o ano de 2020 veio demonstrar ser possível desenvolver diferentes metodologias que permitiram continuar o acompanhamento de "proximidade". No total, foram efetuados 14789 atendimentos, o que representa um aumento de 36% em relação ao período homólogo. No Centro Pedro Arrupe, foram acolhidas 47 pessoas, as quais permaneceram em média 10 meses. Por fim, na UHSA, a equipa acompanhou 130 migrantes detidos.

Relativamente aos projetos de acolhimento e acompanhamento de refugiados, estes viram os seus números decrescer, em muito relacionado com a situação pandémica vivida, resultado do fecho de fronteiras entre março e julho de 2020 e a suspensão do Programa Europeu de Reinstalação durante parte do ano. Desde a reabertura de fronteiras e do programa europeu, as chegadas foram muito inferiores ao experienciado em anos anteriores. Exemplo disto são os números de refugiados acompanhados no CATR (9 pessoas), nas habitações do JRS (28 pessoas) e no CTR Évora e na PAR (19 pessoas).

Também ao nível do *advocacy*, 2020 foi um ano marcado pela morte do cidadão ucraniano Ihor Homeniuk no Centro de Instalação Temporário no aeroporto de Lisboa que resultou na proposta de reforma do SEF, no surto de casos positivos de COVID 19 entre requerentes de asilo espontâneos a residir em pensões que resultou numa reflexão sobre o modelo de acolhimento definido pelo Estado. Foi ainda, apresentado o novo Pacto Europeu para as Migrações e Asilo.

2020 foi também o ano em que dado o contexto o JRS Portugal, através de doadores privados, conseguiu reforçar as condições de trabalho dos seus colaboradores com a aquisição de equipamento móvel (computador e telefone), com o objetivo de garantir às equipas as condições necessárias para continuarem a desempenhar as suas funções no contexto de teletrabalho.

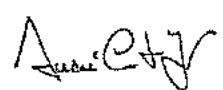
Todo o trabalho realizado foi acompanhado por uma busca incessante de meios financeiros que permitiram dar resposta às necessidades dos utentes acompanhados e melhorar as suas condições através da candidatura a novos projetos, quer sejam de organismos oficiais (nacionais ou comunitários), quer sejam de organizações privadas.

uf. 

FR
uf

Todos estes feitos foram conseguidos pela equipa, cada vez mais numerosa e por todos os voluntários que fazem o seu papel eximamente e indispensável para continuar a apoiar com hospitalidade todos os que procuram o JRS principalmente os que se encontram em situação grande vulnerabilidade.

O JRS agradece, assim, a todos os que fizeram parte da sua missão, nomeadamente parceiros e doadores, com a mesma qualidade que testemunhamos de ano para ano.



André Costa Jorge
Diretor-Geral

2. Organização e equipa

O organograma do JRS Portugal reflete o tipo de atividades desenvolvidas internamente com o objetivo de seguir a sua missão de Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade.

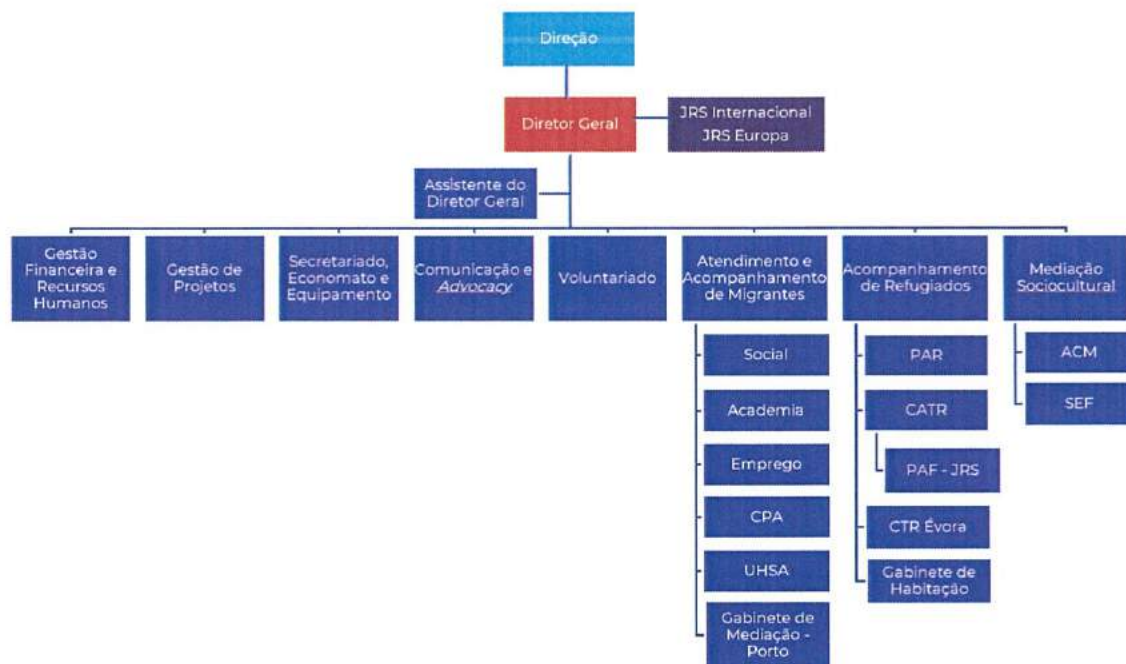


Figura 1 – JRS Portugal: Organograma

A equipa que assegura todos os serviços que são proporcionados aos utentes no ano de 2020 foi composta por **75 colaboradores** e 56 voluntários. Dos colaboradores, 49 (dos quais 2 são estagiários profissionais) estão associados às atividades desenvolvidas no Centro de Atendimento, bem como dos Centros de Acolhimento (CPA, CATR e CTR Évora), bem como no Secretariado Técnico da PAR e na UHSA. Os restantes 26 colaboradores estão associados às atividades de mediação sociocultural junto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e na Câmara Municipal do Porto, nomeadamente 24 mediadores no SEF, 1 mediador no ACM e 1 mediador na Câmara Municipal do Porto.

M. J. N.

3. Voluntariado

Tal como em anos anteriores, o voluntariado em 2020 foi uma mais valia para a atividade do JRS, sendo, no entanto, um ano completamente atípico devido à pandemia.

Passámos, na grande parte das situações, de um voluntariado presencial para um voluntariado online. Devido a esta mudança, alguns voluntários mostraram-se indisponíveis para este tipo de voluntariado, o que resultou numa efetiva redução do número de voluntários em 2020. Podemos afirmar, contudo, que esta redução de voluntários é de carácter temporário. Na realidade, alguns dos voluntários não deixaram de colaborar com o JRS, simplesmente suspenderam a sua contribuição por não se encontrarem confortáveis com o recurso a novas tecnologias.

Apesar deste contexto, em 2020 continuámos com a colaboração de voluntários em todas as áreas do JRS, terminando o ano com 56 voluntários ativos, dos quais 12 começaram a sua atividade em 2020.

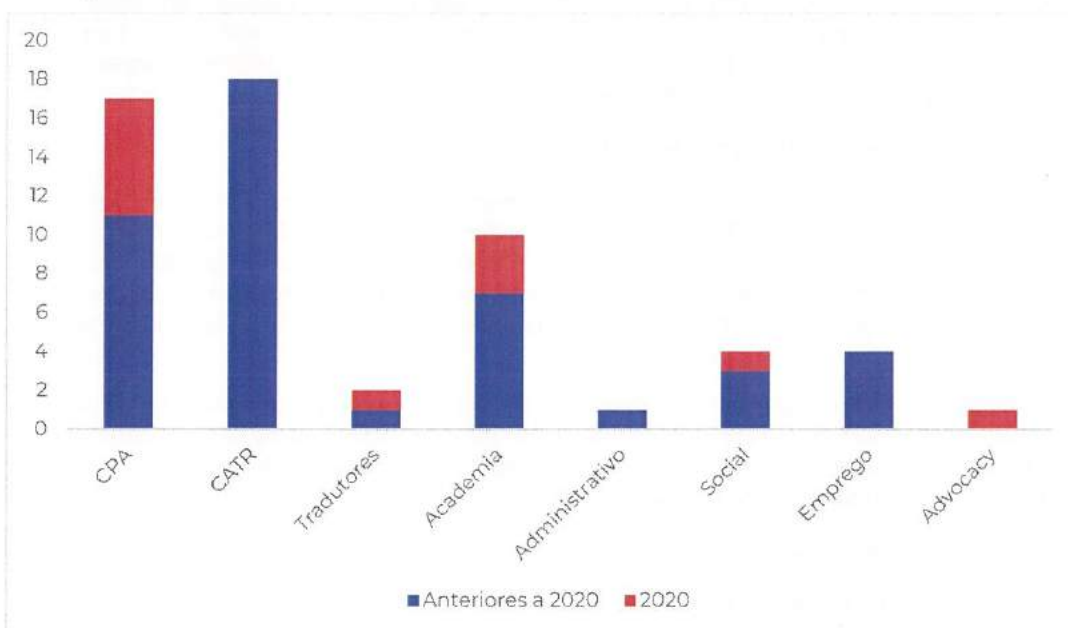


Gráfico 1 - Voluntariado - Total de voluntários em 2020

É importante salientar alguns factos relevantes durante o ano transato:

- As áreas da saúde e da formação são praticamente asseguradas na sua totalidade por voluntários;
- Os centros de acolhimento CPA e CATR têm um número elevado de voluntários que asseguram as diversas atividades lúdicas e, por vezes, de tutoria;
- Todo este trabalho de voluntariado é alinhado e apoiado pelos coordenadores dos diversos gabinetes.

Por fim, aprez-nos dizer que a maioria dos voluntários ativos se encontram no JRS há mais de 1 ano em atividade, sendo este um excelente indicador da forma como o JRS bem acolhe os seus voluntários.



4. Caracterização dos Utentes

4.1. Enquadramento geral

Ao longo do ano de 2020, o JRS Portugal manteve o seu acompanhamento a migrantes e refugiados nos diferentes projetos. Tal como referido anteriormente, o ano de 2020 foi um ano atípico que obrigou a distanciar a equipa dos utentes, o que ao contrário do esperado, levou a um aumento exponencial das pessoas acompanhadas pelo JRS Portugal, em especial no centro de atendimento do JRS Portugal.

De uma forma geral o JRS Portugal apresenta os seguintes números globais de atendimento/acolhimento referentes ao ano de 2020, os quais são expressivos e demonstram o trabalho que o JRS Portugal desenvolveu ao longo do ano, bem como crescimento exponencial dos utentes acompanhados, reflexo dos diversos projetos que foram implementados ao longo do ano:

- Número de utentes atendidos/acolhidos: **2.912**, a maioria do sexo feminino;
- Número de países de proveniência: **70**, dos quais se salientam S. Tomé e Príncipe (28%), Guiné-Bissau (28%), Angola (15%), Cabo Verde (5%) e Brasil (4%);
- Idade média ponderada: **39 anos**

4.2. Centro de Atendimento

O Centro de Atendimento do JRS Portugal, no ano de 2020, acompanhou um total de 2.730 utentes, dos quais 76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino. Comparativamente aos últimos anos, 2018 (1.860 utentes) e 2019 (2.356 utentes), verificou-se um aumento significativo do número de pessoas acompanhadas pelo JRS Portugal, respetivamente de 27% e 16% (este último valor corresponde ao crescimento no ano de 2020).

No ano de 2020 foram realizados 14.556 atendimentos, com um aumento significativo em comparação aos últimos dois anos, 2018 (9.089 atendimentos) e 2019 (10.889 atendimentos), verificando-se um aumento respetivo de 20% e 34% (este último valor corresponde ao crescimento do ano de 2020).

4.2.1. Caracterização de Utentes

- Proveniência (países de origem)

Ao longo do ano 2020, foram acompanhados no centro de atendimento do JRS Portugal migrantes e refugiados provenientes de 70 nacionalidades.



Figura 2 – Centro de Atendimento: Dispersão de nacionalidades

M. G.
 M.
 M.

À semelhança do ano de 2019, mantem-se uma maioria de utentes provenientes dos PALOP e Brasil, nomeadamente, São Tomé e Príncipe (28%), Guiné-Bissau, (28%), Angola (15%), Cabo Verde (5%) e Brasil (4%). No conjunto, estas nacionalidades representam 80% dos utentes acompanhados no centro de atendimento.

- Idade

Relativamente à idade dos utentes, verifica-se uma manutenção da predominância de idades entre os 21 e os 50 anos, distribuída nas seguintes classes:

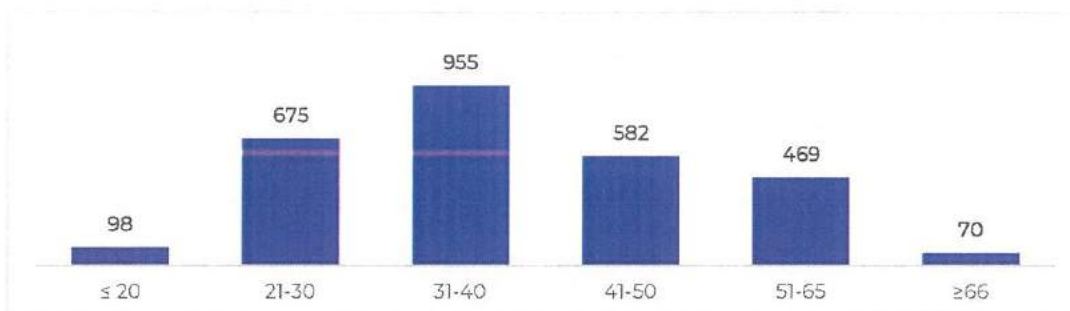


Gráfico 2 – Centro de Atendimento: Distribuição dos utentes por classe de idade

O gráfico mostra que, a maioria da população acompanhada no ano de 2020 encontrava-se em idade ativa, sendo que a idade média do utente atendido no centro de atendimento foi de 39 anos.

- Zona de Residência

2020 foi um ano de muitas mudanças, dado o contexto de pandemia, que permitiu através do mundo digital, aproximar os serviços de migrantes espalhados pelo país, inclusive ilhas. Porém, a maioria da população acompanhada em 2020 no centro de atendimento encontrava-se nos concelhos de Lisboa, Loures, Sintra, Odivelas e Amadora, representando 77% do total de utentes acompanhados.

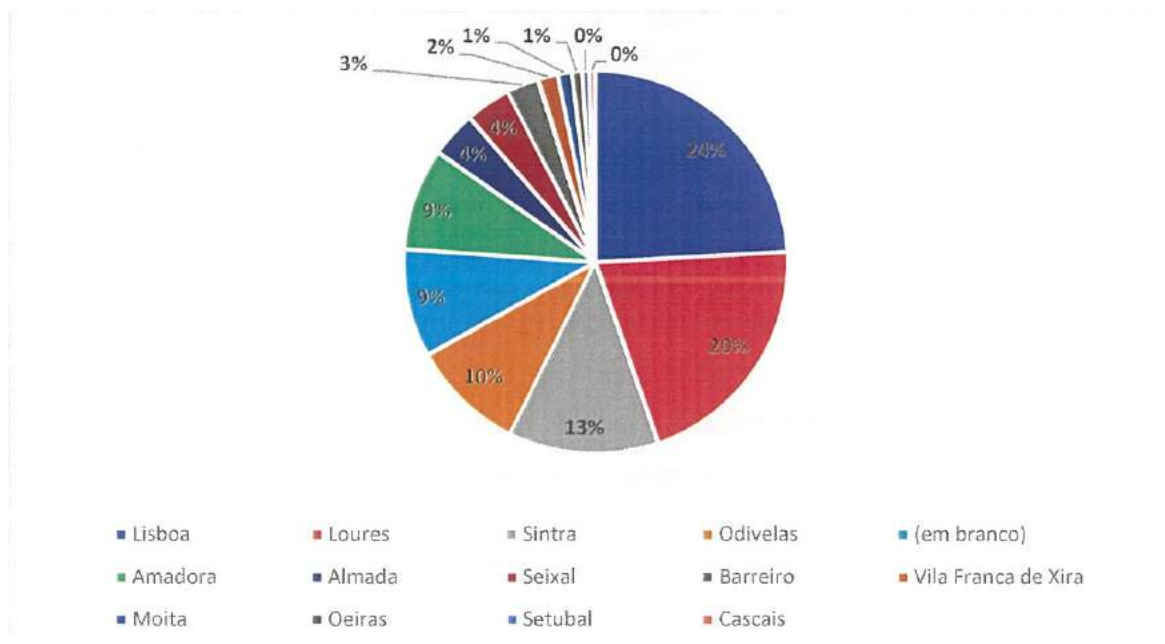


Gráfico 3 – Centro de Atendimento: Concelhos de Residência

- Documentação apresentada no ato de registo

De acordo com a documentação apresentada pelos utentes aquando do seu registo, verifica-se que mais de metade da população apresentou o passaporte como documento identificativo, representando 69% de todos os utentes, seguindo-se a autorização de residência para um total de 18% dos utentes atendidos.

Autorização de Residência	18%
Cartão de Cidadão	3%
Cartão de Residente	2%
Estatuto de Refugiado Reconhecido	2%
Indocumentado	1%
Passaporte	66%
Outro	8%

Tabela 1 - Centro de Atendimento: Documentação apresentada no ato de registo

Importa referir que relativamente à situação legal, no ano de 2020, cerca de 40% dos utentes encontrava-se em situação irregular em território nacional quando recorreram ao JRS.

- Atendimento dos utentes pelas diferentes áreas

No quadro abaixo podemos analisar o número de utentes únicos que se dirigiram a cada um dos diferentes serviços do JRS Portugal. De uma forma geral verifica-se um aumento do número de utentes únicos em todos os serviços à exceção da área da saúde, por motivo de suspensão dos atos médicos na sequência do encerramento dos serviços ao público e por indisponibilidade dos voluntários para assegurar o acompanhamento à distância.

CLAIM	1258
Diagnóstico	1456
Emprego	1896
Social	1284
Jurídico	24
Medicamentoso	165
Médicos	49
Psicológico	42

Tabela 2 - Uteses únicos por área de atividade

Por sua vez, mantem-se uma procura maior por parte dos utentes para os serviços de apoio social, legal e de empregabilidade. De realçar o aumento de 38% de utentes únicos que procuraram o gabinete de emprego no ano de 2020.

4.2.2. Caracterização de Atendimentos

- Distribuição diferentes áreas

A distribuição dos atendimentos pelas principais áreas de atividade corresponde aos seguintes valores:

	2017	2018	2019	2020
CLAIM	1 172	1 406	1 812	2 808
Diagnóstico	1 111	1 132	1 405	1 456
Emprego	3 323	3 046	3 281	5 899
Social	3 267	2 732	3 270	3 737

uf. 
No 

Saúde ¹	615	773	837	656
Medicamentos	480	586	613	336
Médicos	106	136	138	122
Psicológico	29	51	86	199

Tabela 3 – Utentes únicos por área de atividade

Para além dos utentes que foram acolhidos no âmbito do Diagnóstico Inicial, ação que corresponde aos utentes que se dirigem pela primeira vez ao JRS e onde se pressupõe apenas um atendimento por pessoa, é de salientar o número de atendimentos efetuados pelos gabinetes social, CLAIM e de emprego, mantendo a procura neste tipo de resposta para prossecução do projeto de vida dos migrantes que todos os dias recorrem ao JRS Portugal. Dado o contexto de pandemia, os migrantes foram um dos públicos mais afetados pelas medidas impostas pelo governo, perdendo empregos e tendo maior dificuldade de acesso a serviços públicos, aumentando a procura de serviços de apoio como o caso do JRS Portugal.

- Distribuição mensal e por dia útil

A média mensal de atendimentos no ano de 2020 foi de 1216 atendimentos, correspondendo a 55 atendimentos por dia útil, valor superior ao ano anterior (42 atendimentos).



Gráfico 4 – Centro de Atendimento: Distribuição mensal dos atendimentos

No que se refere aos atendimentos mensais, verifica-se um aumento significativo do números de atendimentos efetuados a partir de junho. Este aumento resulta tanto de uma maior procura de apoio por parte de utentes, bem como os novos modelos de atendimento que permitiram chegar a mais pessoas com necessidade de acompanhamento.

A distribuição do número de atendimentos por dia útil pelas diferentes áreas de atividade corresponde aos seguintes valores:

CLAIM	11
Diagnóstico	6
Emprego	22
Social	14
Jurídico	0.1

¹ Somatório da área de medicamentos, médicos e psicológico

Saúde	3
-------	---

Tabela 4 – Centro de Atendimento: Distribuição dos atendimentos por dia útil por gabinetes

- Número de vezes que um utente se dirige a cada uma das áreas

Com exceção do serviço de Diagnóstico Inicial, ao qual o utente apenas recorre uma vez, nas restantes áreas, verifica-se que os utentes procuram os diferentes serviços mais do que uma vez, em busca de soluções para os seus problemas. Verifica-se ainda que, excecionalmente, alguns utentes recorreram ao JRS 10 ou mais vezes, situação que se relaciona com os residentes do CPA que são acompanhados no Centro de Atendimento, bem como as Gestões de Caso que preveem um acompanhamento mais próximo e continuado com vista a uma intervenção junto das situações mais vulneráveis.

Nº. de vezes	CLAIM	Diagnóstico	Emprego	Social	Jurídico	Medicamentos	Médicos	Psicológico
1	705	1456	611	636	15	92	27	17
2	217	0	480	244	8	36	10	6
3 a 5	244	0	532	261	1	28	5	8
6 a 10	80	0	218	94	0	8	7	4
≥ 10	12	0	55	49	0	1	4	7

Tabela 5 – Centro de Atendimento: Número de vezes que um utente se dirigiu aos diferentes gabinetes

- Utilização de vários serviços por parte de um utente

Por sua vez, considerando os vários apoios que o JRS Portugal disponibiliza no Centro de Atendimento, através dos seus diferentes gabinetes, um número significativo de utentes não se limita a recorrer isoladamente a uma das valências proporcionadas, acabando por usufruir, na maioria das vezes, de mais do que um apoio.

Diagnóstico inicial / Social	656
Diagnóstico inicial / Emprego	1108
Diagnóstico inicial / Social / Emprego	499
CLAIM/ Social	673
Social /Emprego	782
CLAIM /Emprego/ Social	457

Tabela 6 - Centro de Atendimento: Nº. de utentes que recorreram a dois ou mais serviços

Da análise da tabela anterior, verifica-se uma predominância de utentes que recorreram ao Gabinete de Emprego, Gabinete Social e CLAIM, resultado da procura de apoios adequados às necessidades dos utentes acompanhados.

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

5. Ação na área social, sócio legal e saúde

Em 2020, o Gabinete Social teve de se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia. Assim, o desafio prendeu-se em continuar a atender e acompanhar todos os migrantes de uma forma diferente de modo a não pôr em perigo nem os utentes nem os colaboradores do JRS. Em regime de teletrabalho, o Gabinete Social garantiu o atendimento a todos os migrantes que nos contactaram via telefónica ou por email. Desta forma, acabou por ter uma maior abrangência em termos geográficos do que antes da pandemia, não se restringindo apenas ao concelho de Lisboa e limítrofes, embora esta zona continue a ser a mais representada, como é mencionado anteriormente. O facto de o atendimento ser feito à distância também permitiu que todos os utentes que entrassem em contacto com o JRS fossem atendidos, ou seja, já não se colocava a questão de ter vaga para atendimento no dia ou ausência de rendimentos para suportar as deslocações a sede de atendimento. Tendo em conta, o número de utentes que contactou o JRS em 2020, acreditamos que terá sido muito reduzido o número de pessoas que não teve meios para usufruir dos apoios prestados pelo JRS.

O Gabinete Social continuou em 2020 a realizar atendimentos a nível social, apoio sócio legal e de saúde. Esta última área foi a única que nalgumas vertentes sempre manteve o atendimento presencial, nomeadamente o apoio medicamentoso, o atendimento médico e alguns atendimentos psicológicos (nesta área também foram realizados atendimentos telefónicos).

No gráfico n.º 5 demonstra-se o tipo de atendimento realizado em 2020 e a sua frequência ao longo do ano está descrita no gráfico n.º 6. As tipologias presentes podem ser encontradas no atendimento/accompanhamento social, apoio sócio legal, medicamentoso, medicina geral, psicologia e psiquiatria.

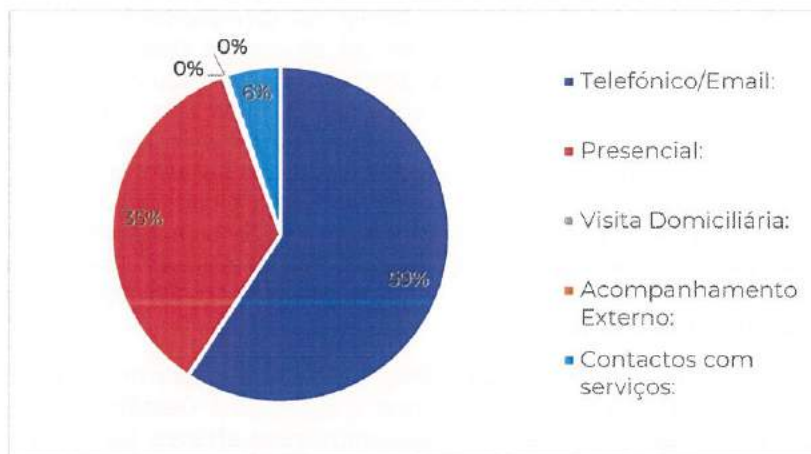


Gráfico 5 – Área social, sócio legal e saúde – Tipologia de Atendimento

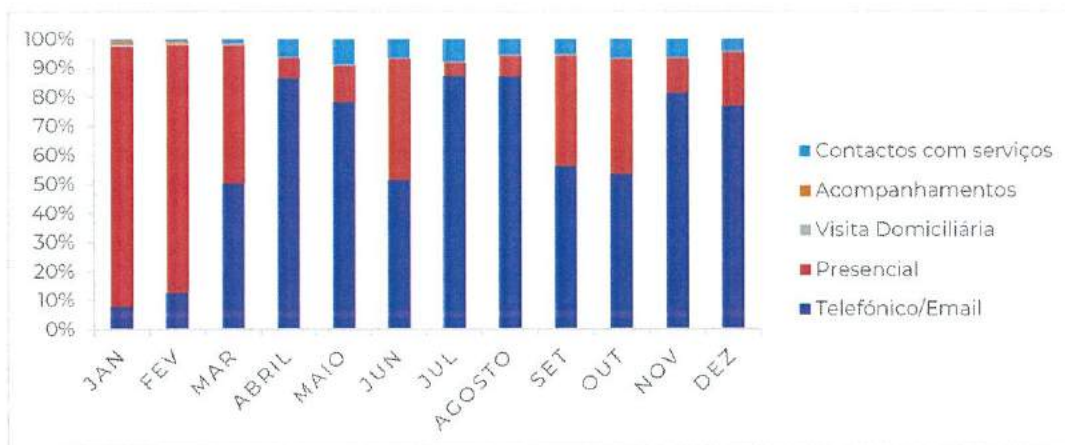


Gráfico 6 – Área social, sócio legal e saúde – Tipologia de atendimento (mensal)

Como se pode verificar a maioria dos atendimentos foram via telefónica, contudo foram sendo realizados atendimentos presenciais ao longo de todo ano, dependendo da situação apresentada pelo migrante. É de mencionar, que nos meses em que há um acréscimo do atendimento à distância ocorreram os períodos de confinamento e estado de calamidade. Nestes períodos reduziram-se as visitas domiciliárias e os acompanhamentos a serviços.

De seguida iremos abordar especificamente cada área de atendimento, descrevendo as principais atividades e dados estatísticos.

5.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

5.1.1. Atendimento e Acompanhamento Social

No atendimento social é analisada a situação do migrante e o seu pedido. Dependendo do pedido realizado, das potencialidades e desafios do utente e o contexto em que se encontra, poderá beneficiar de um atendimento social mais pontual ou de continuidade. Normalmente, as situações dos utentes que nos procuram são complexas, mas a maioria poderá ser resolvida ou encaminhada para outras respostas em atendimento social que não implica um acompanhamento prolongado. Nestas situações em que se consegue dar uma resposta mais pontual, pretende-se ao final de alguns meses fazer *follow-up* para garantir que a resposta foi efetiva. Contudo, tendo em conta o número elevado de atendimentos torna-se difícil concretizar o *follow-up* de forma consistente, pois privilegia-se a resposta aos pedidos atuais e o acompanhamento das situações complexas. Apesar disso ainda foram realizados 327 atendimentos de *Follow-up*, o que representa 9% dos atendimentos relativos ao Atendimento Social.

Noutra vertente, as situações em que o migrante precisa de mais orientação e de um acompanhamento mais prolongado no tempo é aplicada a Gestão de Caso (GC). O Gabinete social presta acompanhamento aos migrantes através da GC sempre que sejam identificados casos sociais de grande vulnerabilidade social ou numa fase de integração inicial em Portugal. Durante o diagnóstico inicial, ou seja, o primeiro contacto com o utente, os técnicos avaliam diferentes dimensões da vida do migrante (jurídico, trabalho, alojamento, económico, alimentar, língua portuguesa, rede de suporte, saúde física e saúde mental) e a partir desta informação é identificado o grau de vulnerabilidade e a necessidade de acompanhamento a partir de uma escala pré-definida. Esta ferramenta foi desenvolvida de forma a melhorar o acompanhamento aos migrantes que recorrem ao JRS e serve de auxílio à equipa nas reuniões de avaliação de situações de diagnóstico inicial. No ano de 2020, foram realizadas 24 reuniões de equipa no âmbito do acompanhamento dos utentes, sendo estas

Handwritten signature and initials in the top right corner.

reuniões de avaliação dos casos de diagnóstico ou de avaliação das situações que a equipa está a acompanhar em gestão de caso.

Através da avaliação final dos diagnósticos realizados em 2020 foram identificados 67 novos utentes para gestão de caso, porém apenas 34 foram acompanhados neste âmbito. Nas reuniões de equipa é discutido e avaliado cada caso, em alguns verifica-se que são situações já acompanhadas por outras instituições ou sem necessidade do acompanhamento em gestão de caso por parte do JRS, por outro lado outros que não apresentam sinalização para este acompanhamento através da avaliação inicial podem vir a receber este apoio sempre que a técnica verifica esta necessidade.

Durante o ano de 2020, a equipa do Gabinete Social acompanhou 102 utentes/agregados familiares em gestão de caso e apenas 43 transitaram para o ano de 2021.

Cada caso social é trabalhado de acordo com as problemáticas identificadas e através dos Planos de Intervenção Individual (PII) que são construídos em conjunto com cada utente.

No gráfico abaixo são apresentadas as problemáticas trabalhadas nos 102 casos em gestão de caso onde se manteve, relativamente, a mesma incidência em cada uma delas em relação ao ano de 2019.

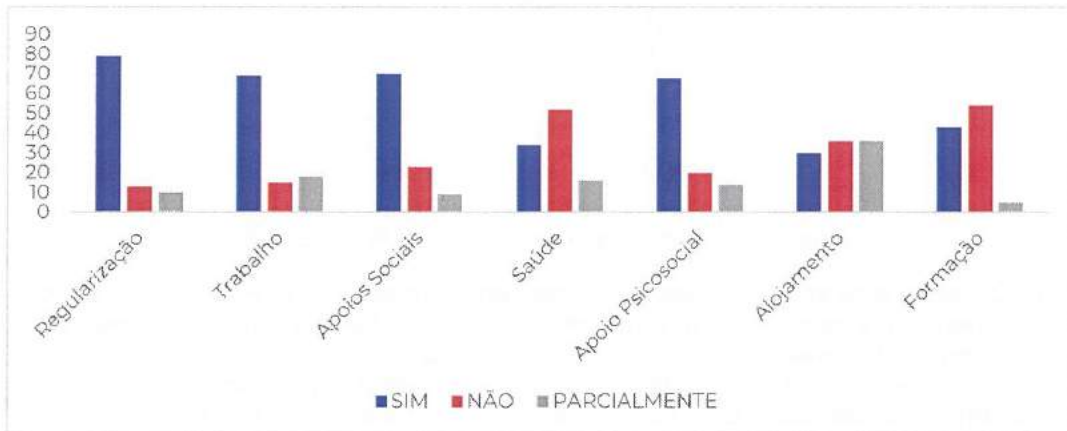


Gráfico 7 – Área social, sócio legal e saúde – Problemáticas identificadas em Gestão de Caso

De uma forma geral, a regularização continua a ser a problemática mais trabalhada nestes casos sociais com uma percentagem 77% de casos, as restantes problemáticas mantiveram a incidência de casos à exceção do apoio social que se destaca, comparativamente com o ano de 2019 com uma subida de 6% de casos a necessitar de apoio nesta área.

Dos 59 casos fechados em 2020, 33 foram fechados com sucesso, 14 com sucesso parcial e apenas 12 casos com insucesso que se pode justificar com a falta de adesão ao PII por parte do utente ou pela impossibilidade de manter o contacto com o mesmo.

O acompanhamento em gestão de caso presume uma grande proximidade entre o técnico e o utente, que é desenvolvida através dos atendimentos presenciais regulares, acompanhamento a serviços e visitas domiciliárias. Dada a situação de pandemia em 2020 estas três atividades foram muito condicionadas ou mesmo não realizadas em determinados momentos, como é o caso das visitas domiciliárias que apenas foram realizadas 12 e os acompanhamentos a serviços com um total de 11 acompanhamentos durante o ano todo, sendo que mais de 90% foram realizados apenas no 1º trimestre do ano.

Handwritten notes and a signature in the top left corner.

Apesar de todas estas condicionantes, de acordo com a análise de dados de 2020 e comparando com os anos anteriores é possível concluir que a qualidade do acompanhamento a utentes em gestão de caso se manteve e que os resultados obtidos são semelhantes aos anos anteriores.

- Apoios Sociais

Relativamente aos Apoios Sociais solicitados e concedidos no Atendimento e Acompanhamento Social, o Gráfico nº 8 exemplifica os mais representativos. O número total de pedidos **solicitados foi de 4003** e o de **concedidos foi 4302**.

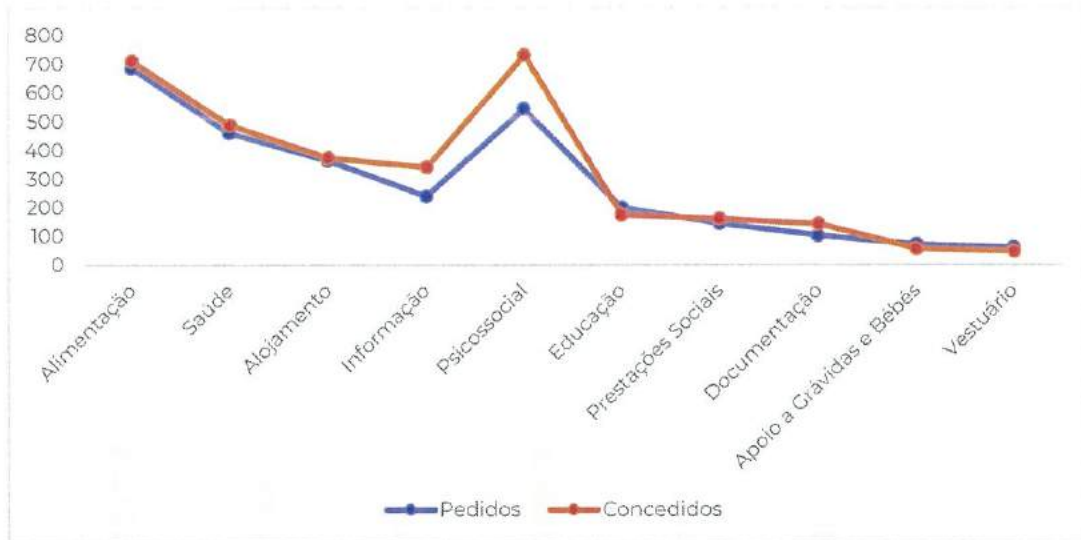


Gráfico 8 – Área social, sócio legal e saúde – Apoios Sociais

Como se pode verificar, o Gabinete Social conseguiu responder à grande maioria dos pedidos realizados, tendo havido maior dificuldade no “Apoio a Grávidas e Bebés” e no “Vestuário”. Algumas instituições para onde os utentes eram encaminhados para obterem resposta a estas necessidades estiveram, durante algum tempo, encerradas e a entrega de roupa doada bem como outros bens esteve suspensa devido ao medo de transmissão do vírus.

Outros apoios que não estão especificados no Gráfico nº 8 devido à sua menor representatividade quantitativa são os encaminhamentos relativos à proteção da família (como por exemplo para a APAV, CPCJ e Segurança Social para receber o Fundo de Garantia de Alimentos a Menores), ao emprego, à formação, ao IRS, para apoio a transporte, a artigos de higiene, pecuniário, retorno voluntário e apoio jurídico, entre outros.

De seguida iremos analisar os Apoios Sociais, os quais em termos quantitativos, têm maior expressão no trabalho desenvolvido pelo Atendimento e Acompanhamento Social e se encontram representados no Gráfico nº 8.

Começando pela Alimentação, esta foi uma das maiores necessidades apresentadas pelos utentes que recorreram ao Atendimento Social, tendo em conta que a maioria se encontrava desempregada e com rendimento insuficiente.

O JRS não dispõe de bens alimentares para distribuição. Contudo, a título excepcional, no Natal através de uma doação particular foi possível entregar 15 cabazes alimentares, o que corresponde apenas a 2% da resposta alimentar. Normalmente os pedidos de apoio alimentar são encaminhados **para respostas locais (71%)** através dos serviços de Ação Local. **12%** das respostas alimentares dizem respeito a **informações** relativas ao procedimento para ter acesso a este apoio e aos locais onde podem

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

solicitar, caso os utentes evidenciem uma boa capacidade de entendimento, comunicação, autonomia e preencham os requisitos normalmente exigidos.

Por fim, dentro desta resposta, o JRS pode contar há vários anos com a parceria com as Filhas da Caridade de S. Vicente Paulo, encaminhando para o seu **refeitório Rosália Rendu (RRR)**. Esta parceria representa **14%** dos apoios alimentares. O RRR permite uma resposta imediata assim que é feito o encaminhamento apenas estando dependente da avaliação do Gabinete Social e da capacidade da pessoa em se deslocar ao refeitório, pois muitas vezes não se encontra dentro da área de residência do utente. O funcionamento do RRR sofreu alterações devido à pandemia, pois em anos anteriores funcionava como cantina social onde os utentes realizavam as suas refeições no local, porém em 2020 as refeições foram entregues em regime takeaway.

A equipa do Gabinete social tem trabalhado em rede com a equipa do Refeitório e no ano 2020 previa-se realizar reuniões periódicas entre as equipas de forma a sinalizar e acompanhar os utentes em comum e dar continuidade aos atendimentos itinerantes sempre que fosse necessário, dadas as restrições impostas pela pandemia não foi possível manter a presença dos técnicos do gabinete social no refeitório RR, pelo que a troca de informações entre as equipas foi realizada por telefone ou email sempre que necessário.

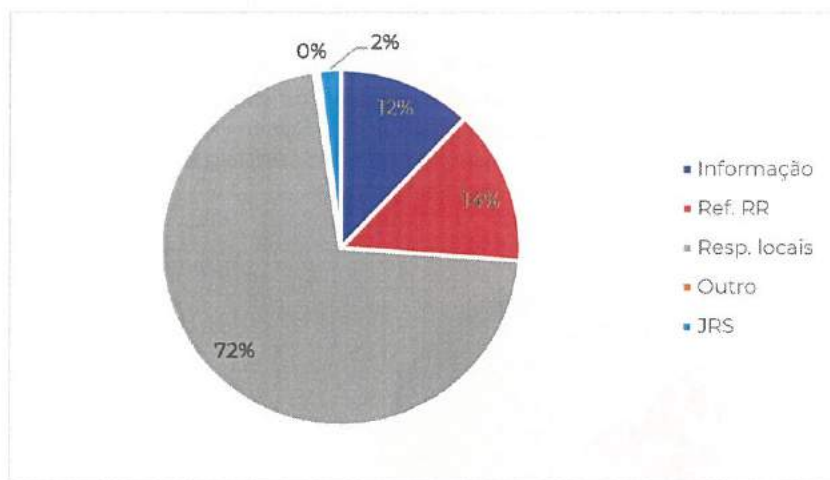


Gráfico 9 – Área social, sócio legal e saúde – Apoio Alimentar

Relativamente à Saúde, **35%** dos apoios referem-se à prestação de **informação** relativa ao acesso à saúde e outras questões particulares neste âmbito. Muitos migrantes não sabem como funciona o Serviço Nacional de Saúde nem como podem aceder ao mesmo. Esta informação é de extrema importância para que possam usufruir dos seus direitos. Com a pandemia houve alterações no acesso ao SNS por parte dos migrantes e toda esta informação foi passada aos utentes que nela se enquadravam. **34%** dos apoios na área da saúde, dizem respeito a **resposta internas do JRS**, nomeadamente o encaminhamento para o apoio medicamentoso, o apoio psicológico, psiquiátrico e consultas de medicina geral familiar. Apenas **2%** se referem a encaminhamentos para **outras entidades**. **18%** dos apoios concedidos referem-se à **articulação com os hospitais e centros de saúde** e a este número acresce **11%** que diz respeito exclusivamente ao apoio para **inscrição no centro de saúde**.

Handwritten notes and signatures in the top left corner, including a signature and the initials "M".

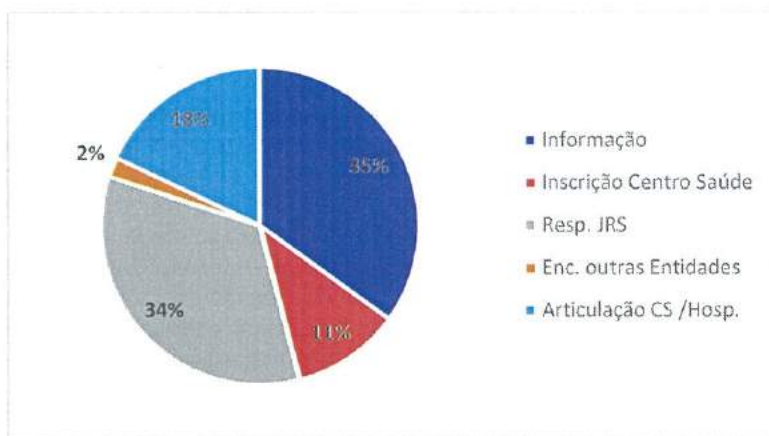


Gráfico 10 – Área social, sócio legal e saúde – Saúde

No que diz respeito ao Alojamento, as **respostas internas do JRS** correspondem a **16%** dos apoios nesta área, nomeadamente o Centro de Acolhimento Pedro Arrupe, o Gabinete de Habitação, o apoio na procura de habitação para arrendamento através do atendimento social e o projeto "Troca por Troca". **9%** dos apoios referem-se a pedidos de **institucionalização**. **21%** dos encaminhamentos para apoio no alojamento são para a **Ação Social Local**. Apenas **4%** são referenciados para a **Emergência Social**, quer através da UAPSA ou da Linha 144. **8%** dos apoios relacionam-se com apoio ao nível de candidaturas à **Habitação Social**. O Gabinete Social no âmbito do alojamento também presta apoio a nível da **informação** e **entrega de mobiliário**, que correspondem a **39%** e **3%** dos apoios respetivamente.

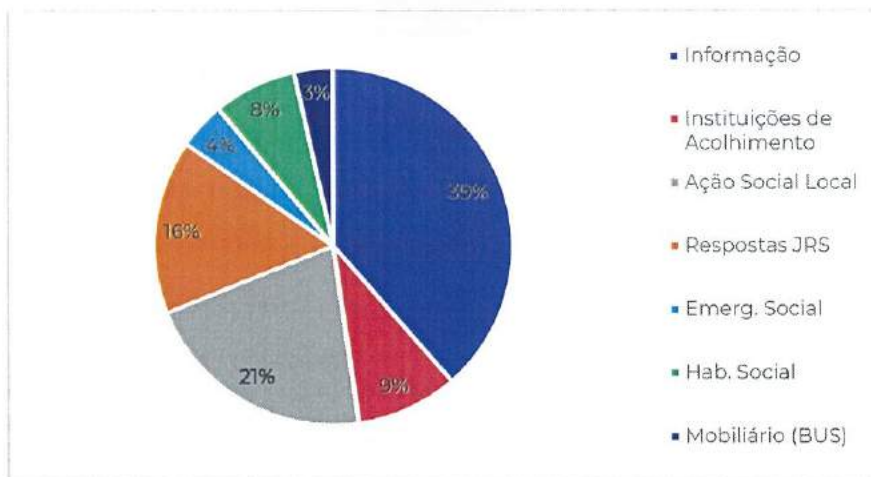


Gráfico 11 – Área social, sócio legal e saúde – Alojamento

Relativamente à Educação, no atendimento social os apoios atribuídos prendem-se com o apoio na procura e inscrição em creche/jardim de infância, escolas, acesso ao apoio social escolar, transporte escolar, pedido de isenção do pagamento das refeições escolares, contactos com DGESTE, universidades e, inevitavelmente prestação de informação relativa ao apoios, funcionamento e acesso. Todos estes apoios são transversais às diferentes fases do ensino, mas a maior necessidade centra-se no pré-escolar conforme indica o gráfico n° 12.

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

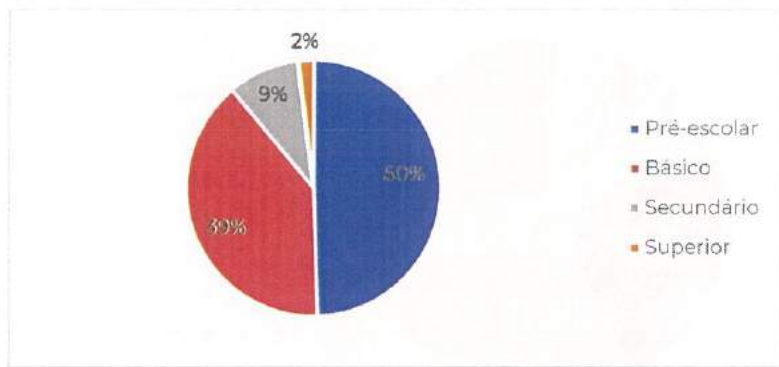


Gráfico 12 – Área social, socio legal e saúde - Educação

Quanto às Prestações Sociais, os dados apresentados no Gráfico nº 13 mostram que 28% dos apoios referem-se à informação relativa ao acesso e às regras para beneficiar de diferentes prestações sociais e familiares. Alguns migrantes têm direito e não sabem da existência de alguns apoios, como por exemplo o Rendimento Social de Inserção (RSI), daí que a informação seja fundamental. No gráfico abaixo identifica os apoios sociais a nível das prestações para os quais o gabinete social encaminha e ajuda a preencher os formulários, entre outras ações.

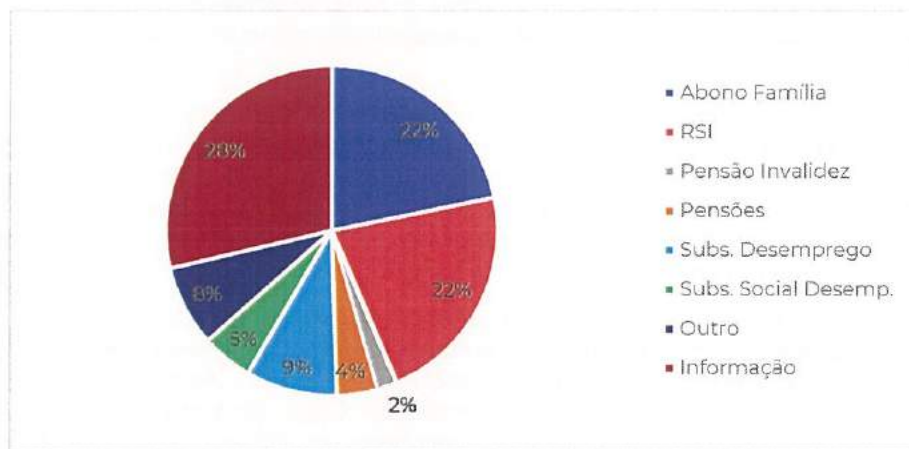


Gráfico 13 – Área social, socio legal e saúde – Prestações sociais

Com referência à Documentação, esta é uma nova área de intervenção a nível de apoio social, pois normalmente os documentos estariam relacionados com questões de regularização. Contudo, nos últimos dois anos os serviços públicos, nomeadamente a Segurança Social, as Finanças e as Juntas de Freguesia têm vindo a dificultar a obtenção do número de identificação social (NISS), do número de identificação fiscal (NIF) e dos atestados de residência das Juntas de Freguesia. O ano de 2020 começou com boas novidades para a obtenção do NISS através da criação do serviço "NISS na HORA", contudo com a pandemia o acesso aos serviços ficou muito limitado como já foi explicado anteriormente, o que dificultou a obtenção dos documentos, para além de alguns entraves que se foram criando aos estrangeiros que não estão com a situação documental regularizada. O gráfico abaixo revela quais os documentos em que houve maior necessidade de apoio do Gabinete Social, destacando o NISS com 57%, seguido do NIF com 22%. No entanto, uma grande parte do apoio social refere-se à informação dada aos utentes sobre o acesso ao NISS e NIF.

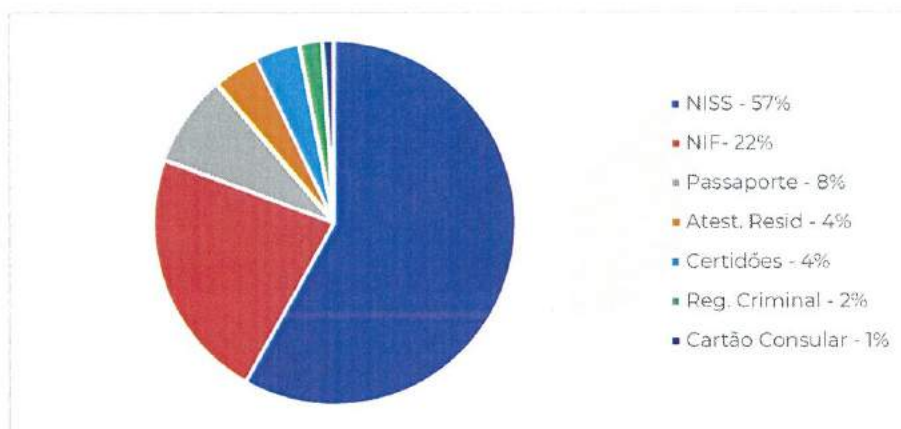


Gráfico 14 – Área social, socio legal e saúde – Documentação

No que concerne a Informação, este apoio social está presente em praticamente todos os outros apoios. Contudo, aqui destaca-se o que se refere a informações sobre os seus direitos e deveres em geral e outros assuntos que não cabem nos apoios anteriormente mencionados. O facto de os utentes serem provenientes de contextos culturais e sociais diferentes leva a que haja necessidade de informar sobre os mais diversos tópicos, como por exemplo explicar o funcionamento de instituições, o conteúdo de ofícios que recebem dos serviços públicos, como fazer uma reclamação, entre outros.

Por último, o Psicossocial, a área de apoio que é mais característica e distinta do trabalho do Gabinete Social, foi o apoio mais desafiante relativamente aos apoios sociais no ano de 2020. O desafio não se prende com o grau de dificuldade do apoio em si, mas com o *modus operandi*, pois em tempo de pandemia houve uma necessidade maior de prestar apoio psicossocial, mas de uma forma diferente tendo em conta os sucessivos períodos de confinamento.

Este apoio é prestado em todas as situações de Gestão de Caso, em que seja necessário estabelecer um plano de intervenção, acompanhar o desenvolvimento do mesmo e orientar a pessoa no seu processo de integração. Anteriormente, já foi abordado o trabalho desenvolvido em Gestão de Caso. Embora este apoio seja maioritariamente prestado nesta vertente, também em situações de atendimento "pontual" poderá prestar-se este apoio, como por exemplo, para motivar para a ação/mudança, gestão de emoções, reflexão sobre o seu processo e orientação no mesmo. Em todos os apoios sociais, mas em particular neste, o estabelecimento de uma relação de proximidade e de confiança é essencial. À partida parece estranho estabelecer esta relação sem haver uma presença física, um contacto visual, sem estar atento à linguagem não-verbal. Estas foram efetivamente barreiras na intervenção social, contudo foi possível ultrapassá-las através do contacto telefónico contínuo e, sempre que necessário, presencial. A escuta ativa também foi possível realizar não-presencialmente e muitas vezes basta dedicar tempo a ouvir as pessoas de uma forma empática para criar uma relação de confiança, mesmo que não tenhamos as respostas materiais que precisam. Tendo em conta que a rede de suporte é frágil nesta população, o acesso aos serviços é difícil e as barreiras culturais assim como as parcas condições económicas são uma constante, o apoio psicossocial acaba por ser uma prática corrente no trabalho desenvolvido pelo Gabinete.

5.1.2. Apoio Sócio Legal (CLAIM)

O CLAIM Santa Clara, durante o ano 2020, realizou 4175 atendimentos a migrantes. De referir que pela situação de pandemia que se vive atualmente e com consequência em Portugal desde março de 2020, o CLAIM começou a desenvolver o seu trabalho em teletrabalho e, em casos identificados como sendo necessário atendimento

M. [Handwritten signature]
NH [Handwritten initials]

presencial, foi realizado o mesmo com marcação. Houve uma adaptação dos atendimentos à medida que a Pandemia evoluiu no país. Os atendimentos realizados pelo CLAIM tiveram como principais assuntos abordados processos de regularização, acesso ao trabalho, o apoio social, reagrupamento familiar e questões relacionadas com a nacionalidade.

Do total de atendimentos realizados pelo CLAIM, a grande parte destes estiveram relacionados com a prestação de informações sobre o processo de regularização do migrante em Portugal, pelos diversos artigos presentes na Lei de Estrangeiros. De salientar que no âmbito da regularização a maioria dos atendimentos estiveram relacionados com o artigo 88º e 89º da referida lei, seguido de informações sobre o artigo 122º e da renovação da autorização de residência. Pela situação de pandemia, em julho de 2020 o SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras alterou o procedimento de renovação da Autorização de Residência, sendo que esta começou a ser realizada online através de um registo individual na Plataforma *MySEF*. Esta mudança, originou um aumento dos pedidos de informações sobre a renovação, assim como um aumento dos pedidos de apoio na realização deste processo.

No âmbito do protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa, consequência da candidatura ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), foram dinamizadas 3 sessões de sensibilização e informação a migrantes sobre a Lei de Estrangeiros e procedimentos e Acesso a Direitos Sociais. Estas formações permitiram que os migrantes ficassem com um maior conhecimento dos procedimentos do seu processo de regularização e possíveis dificuldades e desafios a enfrentar.

Ainda no âmbito deste protocolo vigente até agosto de 2020, foram desenvolvidas ações de atendimento itinerante, promovendo a proximidade com instituições que se encontravam integradas em áreas identificadas ou conhecidas pelo seu elevado número de imigrantes. Nesse sentido, no primeiro trimestre do ano foram realizadas 4 itinerâncias na Escola Básica Maria da Luz de Deus Ramos, nas Galinheiras e no Centro de Acolhimento da Associação O Ninho. A maioria dos migrante atendidos faziam parte da comunidade escolar e da comunidade envolvente.

Em setembro de 2020, o CLAIM Santa Clara iniciou um novo projeto FAMI: CLAIM Santa Clara – Um caminho para a Integração que permite dar continuidade ao atendimento sócio legal.

O CLAIM Santa Clara deparou-se o ano transato com uma realidade pandémica nunca experienciada desde o seu início de atividade em 2003. Sempre foram privilegiados o atendimento e o contacto presencial com os migrantes que recorriam aos serviços do CLAIM. A relação que se estabelece com os utentes, em atendimento presencial, permite criar laços de empatia e de confiança que, num cenário atual, poderia ser impossível. Porém, a rápida adaptação à nova realidade vivida desde o fim do primeiro trimestre de 2020, demonstrou que o acompanhamento aos utentes é possível ser feitos através de outras respostas, nomeadamente o teletrabalho. Mas esta realidade trouxe algumas dificuldades, nomeadamente ao nível da recolha de evidências físicas dos documentos dos utentes, a assinatura do RCPD, a dificuldade em por vezes acompanhar os utentes aos serviços, uma vez que novas regras foram impostas nos serviços de atendimento ao público.

A imposição do teletrabalho permitiu que o CLAIM encontrasse novas formas de atendimento e acompanhamento aos utentes, nomeadamente atendimentos através das diferentes plataformas digitais e usando as redes sociais.

5.1.3. Saúde

A Área da Saúde assegura aos migrantes que se deslocam ao JRS apoio a nível do bem-estar físico e mental, através da disponibilização de consultas de clínica geral e familiar, dentista, psiquiatria e psicologia; bem como apoio na aquisição de



medicamentos e realização de análises/exames essenciais para estabelecer um diagnóstico e tratamento correto.

Este apoio é essencial para a população que recorre ao JRS por se encontrarem numa situação de vulnerabilidade social e legal que impede o seu acesso ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), no qual é solicitado o pagamento da totalidade das consultas e meios de diagnóstico.

Foi possível prestar apoio médico e medicamentoso através da presença de 1 psicólogo no JRS Portugal e da disponibilidade horária de 6 voluntários (2 médicos de clínica geral e familiar, 2 médicos de psiquiatria, 1 psicólogo e 1 auxiliar de farmácia e técnica de análises clínicas) e de 2 estagiários de psicologia. Através do compromisso que os voluntários apresentaram, e em conjunto com os técnicos, foi possível proporcionar **321 consultas: 38 consultas de clínica geral e familiar (11,8%), 84 de psiquiatria (26,2%) e 199 de psicologia (62%)**. Ocorreu uma diminuição nas consultas de clínica geral e familiar face ao ano anterior devido à situação de pandemia que não permitiu a realização de consultas presenciais em vários momentos do ano. Esta diminuição foi, também, verificada no número de atendimentos do apoio medicamentoso pelo mesmo motivo.

Contudo, nas restantes especialidades, pela possibilidade de serem feitas via meios digitais, existiu um aumento nas consultas, sendo ainda possível alcançar mais migrantes que teriam dificuldades em suportar os custos das deslocações para o acompanhamento presencial em sede de atendimento.

No mesmo ano, foram também efetuados **336 atendimentos no apoio medicamentoso** que gere o apoio a nível de medicamentos, o encaminhamento para dentista e para análises/exames. A nível de medicamentos, foram solicitados 1081 farmacêuticos, tendo sido possível responder a 76% desses pedidos; dos encaminhamentos para análises/exames foi possível dar resposta a 77% dos pedidos e, por último, foram realizados 2 encaminhamentos para dentista.

À semelhança dos anos anteriores, foram mantidas as parcerias estabelecidas com a Clínica Joaquim Chaves Saúde, o IMAG - Centros de Diagnóstico e Terapêutica, o Hospital da Ordem Terceira e Clínica Médica e Diagnóstico Alto Lumiar. Deu-se, ainda, continuidade às 8 parcerias com farmácias que prestam apoio ao JRS Portugal, assim, como à participação já frequente do JRS Portugal nas Jornadas do Banco Farmacêutico, em 2020, na 11ª edição do mesmo.

5.1.4. Outras atividades

Em 2020, o Gabinete Social desenvolveu ainda outras atividades:

- 6 sessões de informação sobre direitos e deveres sociais aos formandos(as) dos diversos cursos da Academia do JRS-Portugal;
- Reuniões mensais para sinalização e gestão de casos com a área da Saúde Mental e o Centro Pedro Arrupe (CPA), e a UDIP Lumiar da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- 2 sessões de supervisão com as técnicas do Gabinete Social;
- 1 reunião, intra gabinete, para análise e discussão sobre a temática da Nacionalidade; e
- no âmbito de estágios curriculares realizados no Gabinete Social, o gabinete participou na apresentação de um relatório de estágio sobre a temática "O Stress e *Burnout* nos Assistentes Sociais" e ainda numa apresentação sobre os modelos de intervenção em Serviço Social adaptados à prática do Gabinete Social.

Ao longo do ano de 2020, o Gabinete Social participou em várias formações internas e externas ao JRS-Portugal.

Handwritten initials and marks in the top right corner, including a large signature and the letters 'M' and 'F'.

Relativamente às formações internas, o gabinete participou em 6 sessões de reflexão e esclarecimento sobre a vida e missão do fundador do JRS, apresentadas pelo assistente espiritual do JRS-Portugal. Uma sessão sobre direitos sociais da população refugiada promovido pelo Advocacy.

Participou ainda em várias formações externas, tais como:


- 1 sessão de informação e esclarecimento sobre a doença tuberculose, dinamizada pelo Centros de Diagnóstico Pneumológico;
- 1 *Workshop* exploratório sobre “o estudo de apoio técnico para aperfeiçoamento da resposta da Rede Nacional de Apoio à Integração de Migrantes” e 1 sessão de informação sobre o Projeto SURE e Covid-19, organizados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM);
- 4 sessões de formação do curso “ESPERE”, com o objetivo de treinar trabalhadores sociais para uma prática do perdão, justiça restaurativa, comunicação não violenta, organizado pela Equipa ESPERE / Chão Comum Associação, com o apoio dos Missionários da Consolata;
- 10 *Webinars*, organizados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), sobre as temáticas: “Discriminação Racial”, “Maus-Tratos Infantis”, “Programa de Prevenção Hora de SER”, “O trabalho especializado da Rede UAVMD”, “Violência Doméstica e Stalking”, “Apoio a Vítimas LGBTI+”, “Violência Doméstica”, “O Sistema de Justiça e as Vítimas de Violência Doméstica”, “Crimes de ódio”, “Regime dos Maiores Acompanhados” e “Violência Sexual contra Crianças e Jovens”;
- 4 *Webinars*, organizados pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), sobre as temáticas: “Ferramentas Tecnológicas Colaborativas”, “Acompanhamento à distância: Recomendações para profissionais sociais”; “Avaliação de impacto na intervenção social” e “Visitas domiciliárias: práticas colaborativas com pessoas e famílias muito vulneráveis”;
- 4 Ações de formação, organizadas pelo GAPLIM do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), sobre as temáticas: “Acesso de Cidadãos Estrangeiros ao Serviço Nacional de Saúde”, “Registo Nacional de Menores”, “Sensibilização para a Não Discriminação” e “Agir contra o Tráfico de Seres Humanos”.

No fim do ano, o Gabinete Social participou numa formação “Total Leadership – Liderança e Humanização Organizacional”, numa colaboração do JRS-Portugal e a entidade PowerCoaching, contribuído para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores do JRS-Portugal.

Por fim, o Gabinete Social concluiu o **Manual de Procedimentos** que se propôs realizar em 2020. Este documento pretende ser um auxiliar à intervenção social realizada pelo Gabinete Social, que permitirá a novos elementos (colaboradores, estagiários ou voluntários) terem um material de apoio e simultaneamente irá garantir a qualidade do serviço prestado pois todos os colaboradores têm um “guião” para os orientar.

5.2. Avaliação Global

O ano de 2020 foi particularmente desafiante tanto para os migrantes como para o JRS. A pandemia provocada pelo SARS-COV 2 mudou a realidade de uma forma que ninguém previa. Como já foi mencionado anteriormente, toda a estrutura de atendimento foi reorganizada de forma a continuar a prestar apoio e fazer acompanhamento à distância. Esta reestruturação acabou por resultar num maior número de atendimentos e terá contribuído até para uma maior confiança por parte dos beneficiários, pois numa fase em praticamente tudo “fechou”, o JRS não deixou de comunicar com os seus utentes para saber como estavam a passar por esta crise e tentou sempre encontrar respostas para as suas necessidades.



O principal problema foi o desemprego provocado pela pandemia, pois muitos migrantes perderam o seu trabalho e conseqüentemente o seu rendimento. O acesso aos serviços também foi uma barreira difícil de ultrapassar, pois conseguir ser atendido exigia uma marcação prévia por via telefónica ou via online. Este método exige não só recursos específicos (acesso à internet e saldo no telefone) que muitos migrantes em situação vulnerável não têm, mas também o conhecimento da língua e literacia funcional para conseguir ultrapassar situações tão simples como os menus telefónicos gravados, o que para alguém que não domina a língua portuguesa pode ser uma grande dificuldade. Assim, para fazer marcações online para Finanças e Segurança Social, é suposto já estar inscrito e ser portador de um Número de Identificação Fiscal e/ou Número de Identificação de Segurança Social. No entanto, muitos migrantes não estão inscritos porque para obter estes números têm de preencher determinados requisitos, não sendo atribuídos de forma automática como aos cidadãos nacionais. Logo a marcação online ficava inviabilizada, sendo apenas possível por telefone, o que é extremamente difícil devido ao fluxo de chamadas. Por fim, o acesso à saúde, nomeadamente aos Centros de Saúde, também ficou mais dificultado, por não haver atendimento presencial, o que de modo genérico prejudicou toda a população, por haver menos vagas para atendimento e por se tornar mais difícil realizar a inscrição que normalmente obrigava à entrega de documentos online.

Alguns problemas anteriores à pandemia persistem, nomeadamente a ausência de vagas para agendamento em processos pendentes no SEF através da plataforma SAPA. A habitação também continua a ser um problema devido aos preços elevados, os quais não tiveram uma queda nos valores exigidos, apesar do decréscimo de rendimento da população em geral.

Contudo, também houve respostas governamentais e locais que tentaram aliviar o agravamento da situação social, nomeadamente a moratória para a habitação, maior número de respostas alimentares, despachos governamentais relativos à regularização dos migrantes e acesso a apoios sociais e um novo procedimento de renovação automática de alguns títulos de residência.

Handwritten initials and signatures in the top right corner.

6. Ação no domínio da empregabilidade

Desde 2001 o JRS-Portugal promove a inserção laboral da população migrante. A evolução desde então tem sido significativa, tendo-se apostado na profissionalização dos serviços prestados, quer aos migrantes, quer aos empregadores.

Em 2020 o Gabinete de Emprego teve de adaptar-se à nova realidade trazida pela pandemia da COVID-19, ajustando os seus procedimentos às alterações do mercado de trabalho, aos confinamentos impostos e às situações de emergência e de calamidade estabelecidas. Ainda assim, verificou-se o aumento significativo do número de utentes atendidos e o número de atendimentos realizados, mantendo a incidência sobre os seus três domínios de ação, a saber: Orientação Profissional e encaminhamento, Acompanhamento de Utes e Empregadores e Prospecção de Oportunidades de Emprego.

6.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Com vista a otimizar o processo de orientação profissional e encaminhamento dos migrantes, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Definição e atualização do perfil profissional dos utentes** – Com todos os utentes atendidos pelo Gabinete de Emprego em busca de trabalho foi compilada toda a informação relevante para a sua orientação para eventuais oportunidades de emprego, em especial no que respeitou a experiências profissionais, percurso escolar, competências e outros conhecimentos, disponibilidade para o trabalho, etc. Tomando em consideração esse perfil procurou-se fazer um *matching* com as ofertas de emprego, tentando assim garantir que tanto as expectativas dos empregadores como as dos trabalhadores eram correspondidas.
- **Realização de Currícula Vitae dos candidatos** – O CV é um instrumento de significativa importância no processo de procura de emprego, permitindo a apresentação do candidato a ofertas de emprego ou a realização de candidaturas espontâneas. Simultaneamente, pode ser utilizado pelos próprios para procederem à sua pesquisa ativa, contribuindo também para a sua autonomização. Em 2020, a relevância de um bom CV assumiu ainda maior peso, dado que os contactos presenciais reduziram significativamente e a diminuta movimentação do mercado de trabalho reduziu-se ao meio digital. Assim, ao longo do período em análise, registaram-se 837 CV's.
- **Reformulação de manual de apoio à procura de emprego** – Trata-se de uma compilação de informações práticas sobre técnicas de procura de emprego, realização de CV, preparação para entrevistas, direitos e deveres do trabalhador, valorização pessoal e profissional, etc., em formatos digital e papel, com vista a ser partilhado junto dos utentes e assim promover a sua autonomia.
- **Desenvolvimento de alternativas de promoção da empregabilidade para a população migrante em situação irregular, normalmente excluída dos círculos formais de educação e emprego** – através da implementação do *Projeto TPC*. No âmbito deste projeto, foi colocado em prática uma abordagem inovadora, baseada na metodologia de emprego apoiado, que pretendeu envolver os próprios empregadores/famílias na formação e capacitação dos migrantes. Após uma fase inicial de capacitação pessoal e social e da

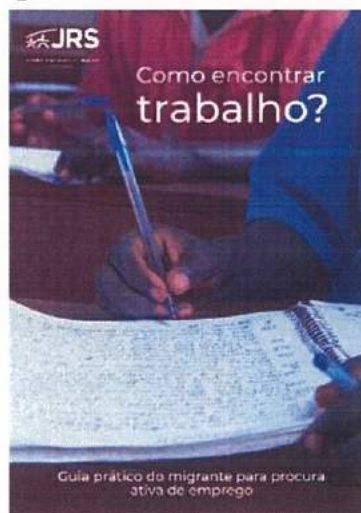
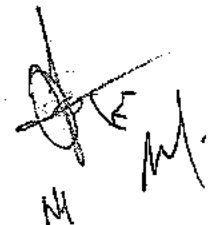


Figura 3 – Área de empregabilidade – manual de apoio à procura de emprego



aquisição de conhecimentos técnicos sobre as áreas de serviço doméstico, acompanhamento de crianças ou cuidados a idosos, foram promovidos momentos de formação em contexto de trabalho, com vista à aplicação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos, às necessidades/características dos empregadores/famílias. Neste projeto, 15 migrantes terminaram a formação com êxito e 11 criaram vínculos de trabalho com feedback bastante positivo.

No sentido de melhorar os processos de acompanhamento dos utentes e dos empregadores, promoveram-se as seguintes atividades:

- **Dinamização de ações de formação em Técnicas de Procura de Emprego (TPE)** – Para estimular a procura de trabalho de forma autónoma, realizámos 4 ações formativas, nas quais se desenvolveram temas relativos a métodos de procura de emprego, realidade do mercado de trabalho português, os direitos e deveres de um trabalhador, formalização de candidaturas, preparação de entrevistas, entre outros. Considerando a evolução de 2020 em termos pandémicos, algumas destas ações foram realizadas no tradicional regime presencial e outras via Zoom, o que representou mais um desafio de adaptação de intervenção por parte do Gabinete.
- **Contactos do follow-up com migrantes e respetivos empregadores no período pós colocação** – De forma a acompanhar a integração laboral dos nossos utentes, foram realizados 229 contactos.
- **Desenvolvimento de duas sessões de partilha entre pares** – Com o objetivo de proporcionar momentos de partilha entre candidatas, nas quais se visou a desconstrução de mitos sobre o trabalho, a disponibilização de informação regulamentar da atividade laboral de serviço doméstico, bem como a discussão sobre comportamentos e atitudes a valorizar, etc.
- **Informação dos migrantes sobre direitos e deveres laborais e encaminhamento de casos de irregularidade laboral para instituições competentes na matéria** – Dado que a situação de pandemia impactou no domínio laboral com alguma desinformação e desconhecimento/desrespeito por garantias sociais. Nesse sentido, foram disponibilizados esclarecimentos, informações, mediação de conflitos e encaminhamento de 5 situações para instâncias superiores.

Prospecção do mercado de trabalho

- **Angariação e tratamento de ofertas** – Devido à pandemia, o número de integrações profissionais no ano de 2020 sofreu uma quebra significativa quando comparado aos dados de anos anteriores. Ainda assim, totalizaram-se 163 colocações.

Como é sabido, a maioria das ofertas de emprego em que o Gabinete de Emprego integra trabalhadores advém de particulares e incide especialmente nas áreas do serviço doméstico e do apoio geriátrico/cuidados a dependentes, por se tratar de áreas nas quais também desenvolvemos formação certificada. Este segmento de mercado foi muito afetado pela pandemia, nomeadamente por incidir numa franja etária muito afetada pela COVID-19 e por ser indicada a redução dos contactos pessoais, impraticável em atividades do foro doméstico. O gráfico abaixo revela a distribuição de colocações por atividade.

[Handwritten signatures and initials]

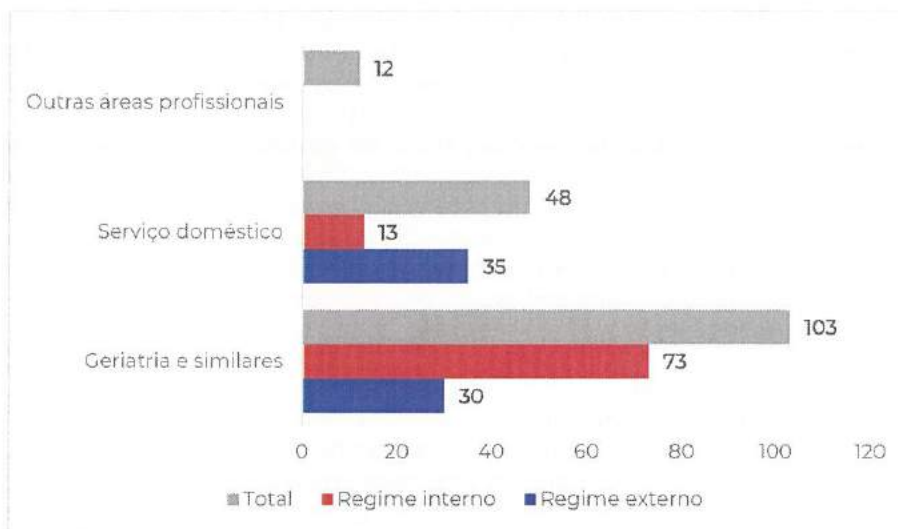


Gráfico 15 – Área da empregabilidade – colocações no ano de 2020

No que respeita a outras áreas de trabalho, foram contabilizadas 12 colocações, resultado que sofreu influência da retração de todo o mercado de trabalho. No gráfico que se segue, apresenta-se a distribuição dessas colocações.

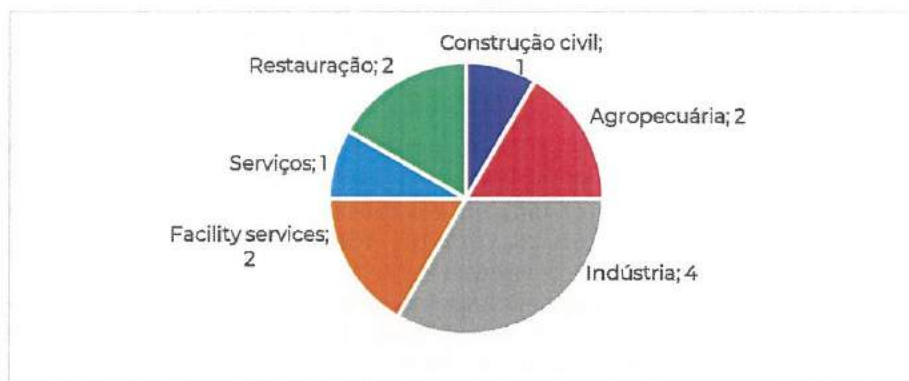


Gráfico 16 – Área da empregabilidade – outras áreas profissionais

- **Pesquisa e candidatura a oportunidades de trabalho adequadas a cada caso** – Procurando dar resposta ao perfil específico de cada utente realizou-se quotidianamente prospeção de ofertas de trabalho em sites de emprego e/ou redes sociais. Como resposta à retração do mercado de trabalho e à redução de ofertas apresentadas por particulares ao JRS, esta foi uma atividade a que demos maior enfoque, resultando na apresentação de 5433 candidaturas.
- **Desenvolvimento de campanha de angariação de empregadores particulares, de forma a angariar mais ofertas de emprego** – Esta divulgação foi especialmente realizada junto de hospitais, no sentido de chegar a familiares de doentes/idosos.
- **Estabelecimento de parcerias com empresas** – Sendo esta uma ação que permite a

Precisa de alguém para cuidar de um familiar ou amigo?

O Gabinete de Emprego do Serviço Jesuíta aos Refugiados tem uma lista de profissionais para realizar serviço doméstico e apoio a idosos, doentes e crianças.

Contacte-nos, os nossos serviços são gratuitos.

☎ 211 552 790 / 211 552 796 | 927 546420

✉ help@jrs.pt | suporte@jrs.pt

Rua Diogo de Moura, Lote 59 Alto do Lumiar (750-342 Lisboa)

Figura 4 – Exemplo de campanha de angariação de empregadores particulares

integração de mais candidatos em diferentes áreas de trabalho, foram estabelecidas 2 novas parcerias, nomeadamente com as entidades Lar da Travessa e LinQue. De referir que outras 3 parcerias ficaram por formalizar devido aos constrangimentos trazidos pela pandemia.

- **Mapear potenciais *stakeholders* nas áreas da empregabilidade** – De forma a aumentar o número de colocações, tornou-se evidente ser de extrema relevância a identificação de novos e mais *stakeholders* que potenciem a integração de trabalhadores migrantes no mercado laboral, considerando o perfil das pessoas que acompanhamos. Assim, iniciou-se um processo de análise de entidades relevantes para o efeito, junto dos quais iremos propor parceria para 2021.

6.2. Avaliação Global

- **Principal problema encontrado:**

Ao longo do ano de 2020, o maior problema com que nos deparámos foi a diminuição do número de ofertas de emprego disponíveis, quer as apresentadas diretamente ao JRS, quer as veiculadas pelos meios de divulgação gerais. Esse problema deveu-se à situação pandémica vivida em todo o mundo e sobre a qual pouca influência de reversão podemos exercer.

- **Principal problema resolvido:**

Este ano apresentou-nos obstáculos que nunca havíamos previsto. Um deles, foi a necessidade de nos adaptarmos rapidamente a um novo modelo de atendimento e acompanhamento à distância, que não defraudasse a procura do JRS por parte dos migrantes. Tal objetivo comprovou-se ter sido atingido, pelo aumento de número de utentes e atendimentos.

- **Principal desafio:**

Face às mudanças que assistimos e continuamos a verificar, o principal desafio que o futuro nos impõe advém das alterações que a pandemia está a trazer ao mercado de trabalho, nomeadamente no que respeita ao seu modo de funcionamento e às novas exigências que impõe aos candidatos. Assim, consideramos urgente iniciar a capacitação dos migrantes para a realidade laboral pós-pandemia, para que não sejam, uma vez mais, desfavorecidos e excluídos face às mutações sociais, em especial no que respeita às tecnologias de informação (como meio de pesquisa de oportunidades de emprego e ferramenta para a execução de eventuais tarefas laborais).

Handwritten signature and initials in the top right corner.

7. Ação no domínio da formação/capacitação

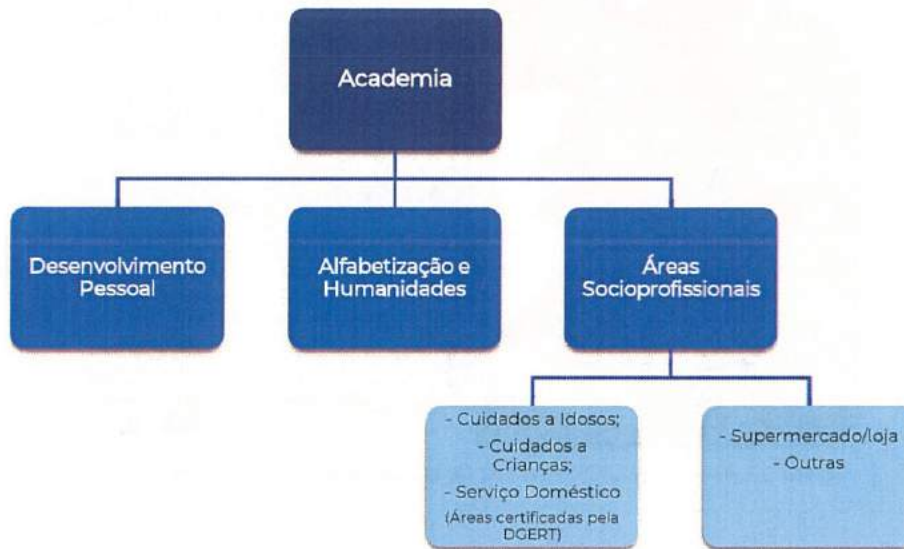


Figura 5 – Academia JRS - Organograma

A Academia Formativa, tem como principal objetivo a garantia de um crescimento sustentado apoiando-se, para o efeito, na busca da inovação e criatividade, bem como em padrões de qualidade de formação que assegurem um conjunto de mais-valias para todos os imigrantes e refugiados que procurem este apoio.

A Academia, durante o ano de 2020, foi constituída por uma equipa de técnicos (1 coordenador, 1 professora de português e 1 técnica de apoio à gestão dos diferentes projetos) e um grupo de 9 formadores voluntários em diversas áreas de formação que se encontram integrados em projetos específicos.

A estruturação e desenvolvimento das formações dependem essencialmente das entidades financiadoras e das necessidades da população imigrante e refugiada e do mercado de trabalho.

Ao longo do ano, foram desenvolvidos 3 projetos com enfoque nas seguintes áreas de atuação: alfabetização e humanidades, desenvolvimento pessoal e áreas socioprofissionais.

7.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Ao longo do ano, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

7.1.1. Área de Alfabetização e Humanidades

- **“Entre Palavras” – Formação de Alfabetização, Iniciação à Língua Portuguesa e Cultura e Democracia Portuguesa**



Figura 6 – Academia JRS – Cartaz de divulgação Entre Palavras

A aprendizagem da língua portuguesa constitui uma primeira etapa no processo de integração do imigrante e/ou refugiado em Portugal.

O projeto “Entre Palavras” teve início em junho de 2020 e terá como termino dezembro de 2022 e resulta dos resultados obtidos em anteriores projetos de ensino da língua portuguesa, como o Projeto Passo Palavra I e II, oferecendo a oportunidade aos imigrantes e refugiados de participarem em ações de alfabetização, iniciação à língua portuguesa e cultura e democracia portuguesa.

A Ação de Cultura Portuguesa surge como uma resposta complementar aos participantes integrados nas referidas ações.

Foram realizados roteiros que decorreram conforme planeado, tendo realizado 6 roteiros pela cidade de Lisboa. Estes roteiros de aprendizagem interativa fazem parte do módulo de Cultura Portuguesa e Democracia, que pretende ser uma abordagem prática dos temas dados nas aulas teóricas (realizadas online).

Estas ações, complementam outras respostas formativas desenvolvidas pela Academia JRS, pois uma vez que tenham um domínio básico da língua poderão integrar as formações com enfoque em áreas socioprofissionais.

7.1.2. Área de Desenvolvimento Pessoal e Áreas Socioprofissionais

- “**CRIA**” – Capacitação de Refugiados e Imigrantes da Academia
- “**Work-Up**” – Capacitação de migrantes através do desenvolvimento de formações em diversas áreas

M.
M.
E



Figura 7 – Academia JRS – Cartazes de divulgação

Estes 2 projetos tiveram como objetivo principal promover a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais para o exercício de uma profissão através de um modelo base de formação.

Cada curso de formação foi constituído por um módulo de desenvolvimento pessoal, posteriormente um módulo de formação específica da área de formação com a complementaridade de uma formação prática em contexto de trabalho.



Figura 8 – Academia JRS – Modelo formativo

A formação de desenvolvimento pessoal constituiu um forte investimento ao nível do autoconhecimento de cada formando, permitindo trabalhar temas como, quem sou eu, eu na relação com os outros e eu na relação com a Natureza.

Foram desenvolvidas formações em diversas áreas como, serviço doméstico com o complemento de cozinha portuguesa, cuidados básicos a idosos, empregado de mesa e balcão, empregado de refeitório e copa, cuidados básicos a idosos e reposição de loja na área do supermercado.

Cada curso de formação, para além de ser constituído pelo módulo de formação específica da área, foi ainda complementado com formações de

Técnicas de Procura de Emprego dinamizadas pelo Gabinete de Emprego, vindo desta forma reforçar a análise do perfil do formando junto de eventuais ofertas de emprego.

Foram também dinamizados Workshops alusivos aos direitos e deveres dos migrantes por parte do Gabinete Social.

Estes projetos finalizaram no final do ano de 2020.

Apresenta-se abaixo, um quadro resumo com os dados relativos às áreas de formação desenvolvidas ao longo do ano de 2020.



NM M.

Áreas de Formação	Nº de Cursos desenvolvidos	Nº de formandos	Nº formandos integrados após formação específica
Alfabetização	1	6	N/A
Iniciação à Língua Portuguesa	3	36	N/A
Serviço doméstico e Cozinha Portuguesa	2	18	12
Cuidados Básicos a Idosos	2	16	14
Refeitório e Copa	1	6	4
Reposição de Loja - Supermercado	1	12	7
TOTAL	11	94	37

Tabela 7 – Academia JRS – Ações de formação desenvolvidas

Através do quadro, pode-se constatar que foram realizados 11 cursos de formação dinamizadas quer por formadores externos quer por formadores voluntários.

Uma vez mais, e de acordo com os dados dos últimos 5 anos da Academia relativamente ao número de migrantes formados em média por ano (230), este ano, verifica-se que foram formados 94 migrantes em diferentes áreas e destes 52 em áreas profissionais. Esta diminuição relaciona-se com a pandemia e as suas consequências no que se refere quer à realização de um menor número de formações que tinham como base uma componente prática e à escassa oferta de trabalho. No entanto, destes 52 migrantes formandos, 37 conseguiram integrar-se profissionalmente.

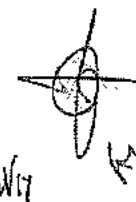
7.2. Avaliação Global

Através da metodologia de intervenção utilizada na Academia obteve-se resultados bastante positivos.

Ter estruturado as várias áreas de formação com uma componente base de desenvolvimento pessoal foi positivo, pois constatou-se que esta primeira formação impactou no desenvolvimento das próximas etapas de formação.

Com a pandemia foi experienciado um novo modelo de formação, mais especificamente via online, através da Plataforma Zoom, demonstrando uma total adaptação por parte dos formandos e que em futuros projetos se poderá pensar na estruturação de um cronograma menos sobrecarregado em termos de aulas presenciais, apostando num modelo misto, possibilitando aos formandos uma maior disponibilidade para gerir melhor o seu tempo e, até mesmo, conciliar alguns trabalhos como forma de sustentabilidade ao longo da formação.

Por fim, referir que a integração e envolvimento de voluntários contribuiu para o aumento da sua sensibilização para o acolhimento e acompanhamento de migrantes e refugiados, aumento de sentimento de bem-estar no desenvolvimento do trabalho com os migrantes e refugiados, realização pessoal e profissional após a experiência e uma maior compreensão da realidade da população alvo. Para além destes ganhos

uf.  11/17

para os voluntários, também se verificou que estes contribuíram para a estruturação e inovação dos programas de formação tendo disponibilizado um elevado número de horas de formação e acompanhamento aos migrantes, o que complementou toda a intervenção dinamizada ao longo do projeto.

8. Acolhimento temporário de migrantes – Centro Pedro Arrupe (CPA)



Figura 9 – CPA – H'ora do Conto

O Centro Pedro Arrupe é um centro de acolhimento temporário para imigrantes em situação de sem-abrigo em funcionamento desde o ano de 2007, dispondo de condições que permitem o alojamento e acompanhamento de todos aqueles que no Centro passam uma parte da sua vida. Ao longo da sua permanência no centro, todos os residentes são apoiados na prossecução dos seus projetos de vida, em articulação com a equipa técnica do centro e pelos seus gestores de caso.

8.1. Perfil dos Residentes

Durante o ano de 2020, foram acolhidos no Centro Pedro Arrupe, 47 migrantes.

8.1.1. Motivo para o percurso migratório

Dos 47 residentes acolhidos no CPA em 2020, 20 migrantes encontram-se em Portugal por motivos económicos, isto é, que procuram trabalho e regularização em Portugal em busca de melhores condições de vida. Os restantes 27 residentes encontram-se em Portugal por motivos distintos, nomeadamente, estudo (10), acordos de saúde (7), refugiados sem estatuto reconhecido (8) e 2 pessoas destituídas de direitos dada a ausência de documentação.

8.1.2. Nacionalidades

Foram acolhidos migrantes de 14 nacionalidades diferentes, sendo as mais representativas: Angolana (9), Guiné-Bissau (9) e Bangladesh (7). Foram acolhidos também migrantes oriundos de: Gâmbia, Paquistão, Nigéria, Venezuela, Índia, Turquia, Guiné-Conacri, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe e Hungria.

8.1.3. Sexo e idade

Dos 47 residentes, 34 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino, maioritariamente em idade ativa para trabalhar, com idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos. Por último, referir apenas um migrante tinham mais de 50 anos e dois migrantes com mais de 60 anos. Foram acolhidas ainda 6 crianças/adolescentes. A média de idades situa-se nos 29 anos de idade.

8.1.4. Situação Legal

Entraram no CPA 15 pessoas já com a situação regularizada em Portugal e 32 pessoas em situação irregular, dos quais, 23 migrantes conseguiram obter a sua regularização em território nacional.

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

8.1.5. Projeto de Vida

Dos 47 residentes, 13 migrantes concretizaram o seu projeto de vida ao longo do ano de 2020. Importa referir ainda que 2 residentes saíram sem concretizar o seu projeto de vida, optando por abandonar o centro e 2 residentes foram expulsos. As restantes pessoas que se encontram a residir no CPA, estão em processo de concretização de seu projeto de vida.

8.1.6. Movimento de Entradas e Saídas:

Ao longo do ano de 2020 verificou-se a entrada de 23 novos migrantes no CPA, sendo os meses mais relevantes na integração de migrantes, fevereiro (5); agosto (5) e outubro (5) e dezembro (4). Nos meses de janeiro, março, julho e setembro entrou apenas uma pessoa respetivamente. Apenas em abril, maio e junho não se verificaram novas entradas.

Relativamente às saídas, denotou-se um maior aumento nos meses de janeiro (2); abril (4), junho (2); agosto (5), setembro (1), outubro (3) e em novembro e dezembro saiu 1 residente respetivamente. Apenas nos meses de março, maio e julho não se verificaram saídas de residentes do centro.

Assim, verifica-se que apenas no mês de maio não houve entradas e saídas todos os restantes meses, tiveram movimentação de residentes.

8.1.7. Taxa de ocupação do centro

A média da taxa de ocupação de residentes no centro foi de 25. Os meses de fevereiro, março e dezembro foram os meses em que taxa de ocupação foi maior com 27, 28 e 27 residentes por mês respetivamente e julho, agosto e setembro os meses com menor ocupação, ainda assim, com 23 residentes.

A média de permanência de residentes no CPA em 2020 foi de 10 meses (9,8).


8.2. Atividades desenvolvidas no CPA

Ao longo do ano de 2020, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Formação concedida pelo capelão do JRS Portugal a todos os residentes do CPA acerca da missão, valores e fundador do JRS: **1**
- Visitas dos Médicos do Mundo ao CPA: **6**
- "Phasing Out" (apoio à saída – mobilando casa nova): **6**
- Reuniões com Comunidade Cigana/Mediação/Apoio e Orientação/Atendimentos: **6**
- "Deepcleaning" (limpeza profunda efetuada pelos residentes): **16**
- Acompanhamentos de residentes: **19**
- Atendimentos CPA (incluindo entrevistas a novos residentes via online): **820**
- Reuniões formais de trabalho de acompanhamento de residentes com os vários gabinetes do JRS (social, emprego, academia, saúde mental, entre outros) – **31**
- Relatórios enviados à unidade de saúde pública e Segurança Social: **12/respetivamente**
- Foi entregue o Plano de Contingência face ao COVID19, tendo sido reformulado 4 vezes, ainda que não tenha ocorrido nenhum caso positivo no centro.



Figura 10 – CPA – Atividades

- 
- Atividades de Desenvolvimento Biopsicossocial: loga e Hora do Conto - **96**
 - Recolhas de Doações:
 - Camas/colchões/eletrodomésticos/louças: **36**
 - Computadores novos para uso dos residentes: **10**
 - Roupas de Cama e vestuário: **8**
 - Visitas Culturais ao Oceanário/Zoológico/Jardim Botânico de Lisboa (por ocasião dos aniversários das crianças do CPA)
 - Desinfestações Anti pragas: **2**
 - Reparções de Informática e Verificação de Sistema de Videovigilância: **5**
 - Transporte de Residentes (acompanhamento à chegada ou à partida do residente) a Aeroporto e estação de comboios/terminal de camionetas: **5**
 - Almoço de Natal em tempos de Pandemia - a equipa técnica em conjunto com alguns voluntários e residentes almoçaram com aqueles que se encontravam na casa neste dia. De referir que contámos com o envolvimento de alguns elementos da comunidade cigana para alegrar o almoço com música portuguesa e espanhola.
 - Residentes que obtiveram curso de segurança em várias áreas de atuação: **4**
 - Trabalho Comunitários Realizados com a Comunidade Cigana e CPA: **4** ciganos deram apoio
 - Manutenção e reparação do espaço:
 - **Com Gebalis - 6 intervenções no total:** em abril/ junho/julho e setembro – nos quartos de ambas as alas e em dezembro na entrada da ala comum. Todas as intervenções relacionaram-se com infiltrações e sempre necessário envolver a vizinhança. Uma das situações requereu intervenção policial.
 - **Através de auxiliar de serviços gerais do JRS:** destaca-se o arranjo da porta automática da carrinha/ a substituição de puxadores em todas as portas do centro. O arranjo do frigorífico, forno e da máquina de lavar industrial do centro, bem como o arranjo das portas principais da ala dos homens e da ala das mulheres respetivamente. Com estes arranjos não foi mais necessário despendir dinheiro. Em tempos de pandemia revelou-se de enorme importância a disponibilidade e o trabalho do técnico de serviços gerais.

8.2.1. Alimentação

O CPA encontra-se a beneficiar de doações diárias em géneros alimentares através do Grupo Jerónimo Martins e de uma nova parceria desenvolvida durante o estado de emergência, com a Sonae – Puro Bio, para além do suporte semanal feito pelo Banco Alimentar.

Estes apoios significaram uma ajuda no valor anual de 75 379,09€.

Os excedentes alimentares do CPA são cedidos às Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo (desde agosto) e à Refood da Ameixoeira.

8.2.2. Parcerias com vista à empregabilidade

A parceria criada com a empresa de segurança, Espírito de Sabedoria, representa uma mais valia para os residentes do centro, visto que são cursos muito dispendiosos e que atualmente dão resposta a muitos dos residentes, sem requerer quaisquer pagamentos. Neste momento estas formações realizam-se online, bem como o apoio na língua portuguesa desenvolvido pelos voluntários.

Esta parceria, significou um apoio de 3 380€.

Importa ainda referir que em articulação com o gabinete de comunicação do JRS uma família Luso-Venezuelana foi entrevistada no centro para o Programa Príncipes do Nada e vários dos nossos residentes foram entrevistados em estúdio para uma campanha JRS.

M.
Nre



8.2.3. Voluntariado

Ao longo do ano de 2020, o CPA pode contar com a ajuda de 22 voluntários ativos, sendo que a maioria das atividades foram desenvolvidas via on-line. Dos voluntários descritos, a maioria já vinha a desenvolver trabalho em anos anteriores, ainda assim, com ambiente mais complexo para acompanhar (via on-line), existiu a contribuição de 10 novos voluntários.

8.2.4. Projetos

O projeto Alba foi desenvolvido com a equipa do CPA, Administrativa e Direção, e em estreita colaboração com o JRS Europa. O projeto tem como objetivo a recuperação e adaptação dos espaços do Centro Pedro Arrupe, para permitir o desenvolvimento adequado de atividades para os residentes e comunidade. Aproveitamos a forte relação estabelecida com a Gebalis para melhorar alguns dos espaços da casa, nomeadamente transformar a sala de estar e deslocar a lavandaria para um novo espaço na casa, por forma a assegurar a separação entre a lavandaria e a copa e alimentos. Este segundo projeto já se encontra aprovado pela Segurança Social.

8.3. Avaliação Global

Destacamos como muito positivo a capacidade de adaptação que os residentes manifestaram perante a pandemia. Com uma média de 25 pessoas na casa, manter a paz, através da comunicação estreita e da ocupação formativa do tempo, foi o principal objetivo e conseguido com sucesso. Ultrapassou-se rapidamente eventuais problemas tecnológicos, através da partilha dos meios do centro a todos os residentes, para que todos tivessem acesso à educação e formação formal e informal. Terminou-se o ano transato, sem quaisquer casos de covid 19 no centro.

Enquanto decorria o estado de emergência e de calamidade, todos os residentes tinham projeto individual traçado e cumpriam quer as formações, aulas de português e outras atividades de bem-estar que lhes eram disponibilizadas via online.

Estabeleceu-se um regime misto de idas ao CPA, sendo que o principal objetivo quando a equipa estava presencialmente no centro era efetivamente estar com os residentes, escutá-los e informá-los dos desenvolvimentos dos acontecimentos. Nesses momentos, aproveitávamos e fazíamos as recolhas das doações para ajudar os que se encontravam de saída, ou até mesmo entregar aos ex-residentes. Neste capítulo das doações atingimos os valores mais elevados de que há memória no centro. Ao todo foram 54 doações recolhidas no ano e devolvidas aos migrantes do CPA.



Figura 11 - CPA - Utentes

Destacar ainda que após a pandemia foram integrados 16 residentes no mercado de trabalho (per si, com ajuda do gabinete de emprego e da equipa do CPA). De destacar

Handwritten initials and a signature, possibly "M.M." and "M.M.", with a circular mark above them.

ainda que dos 2 indocumentados, destituídos de direitos sociais, saíram do CPA, um com nacionalidade e outra em processo de nacionalidade e com diversa documentação que prova a identidade da residente.

Por último, referenciar o forte movimento de entradas e saídas de residentes (apenas no mês de maio não se registaram entradas ou saídas), mesmo em tempo de pandemia. Revela o esforço da equipa quer para a realização de entrevistas efetuadas aos candidatos, quer na preparação dos quartos, acolhimento e integração dos mesmos.



M. A. F. M. A.

9. Acompanhamento de migrantes em detenção (UHSA)

O acompanhamento psicossocial prestado pelo JRS aos migrantes em detenção procura ir ao encontro das necessidades que são expressas pelos migrantes.

Após a entrada de um detido, e depois de o SEF nos informar sobre o seu estado geral de saúde, chamamos o migrante ao nosso gabinete para a realização do Diagnóstico Psicossocial. Serve este momento para explicar quem é o JRS e o que fazemos dentro da UHSA, explicar as regras de funcionamento do gabinete do JRS, conhecer a história da pessoa, avaliar o seu estado físico e mental atual e perceber quais são as suas preocupações e necessidades imediatas. É, assim, realizada uma triagem de saúde mental, para podermos ter um conhecimento mais abrangente da saúde mental do detido. Nos casos avaliados, e quando os resultados indiquem a necessidade de um acompanhamento psicológico regular, esse mesmo acompanhamento é disponibilizado, quer em ambiente de consulta clínica, quer de maneira informal. Também o tempo de permanência tem bastante influência no acompanhamento que se proporciona (máximo de 60 dias, em regra). Esse acompanhamento muitas vezes caracteriza-se por uma intervenção mais breve e com foco no problema presente e não num trabalho psicoterapêutico de fundo. São realizados follow-ups regulares, de forma a perceber, e não deixar agravar, o estado de saúde mental dos detidos e trabalharem-se as soluções encontradas para a sua situação.

9.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2020, estiveram detidos 130 migrantes, dos quais 6 eram menores e, destes, 3 eram não acompanhados.

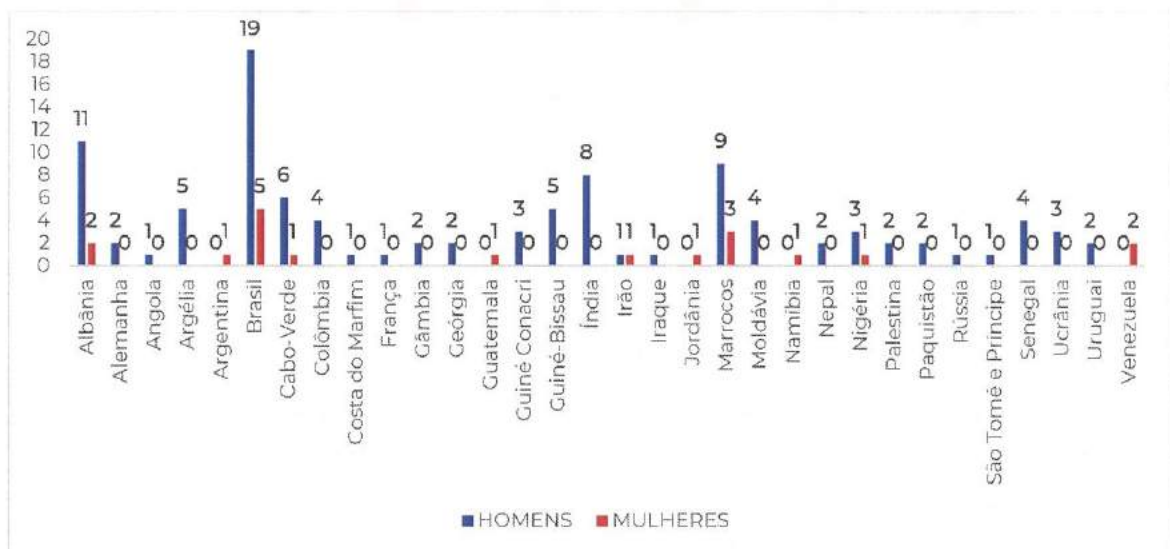


Gráfico 17 - UHSA - distribuição por nacionalidades e género

Da análise do gráfico 17, resulta que os países com mais cidadãos detidos foram o Brasil (19), Albânia (11) e Marrocos (9). Dos 124 migrantes adultos detidos, 105 são homens e 19 mulheres.

No gráfico 18, estão retratadas as nacionalidades dos menores detidos, sendo o intervalo de idades de 1 a 17 anos.

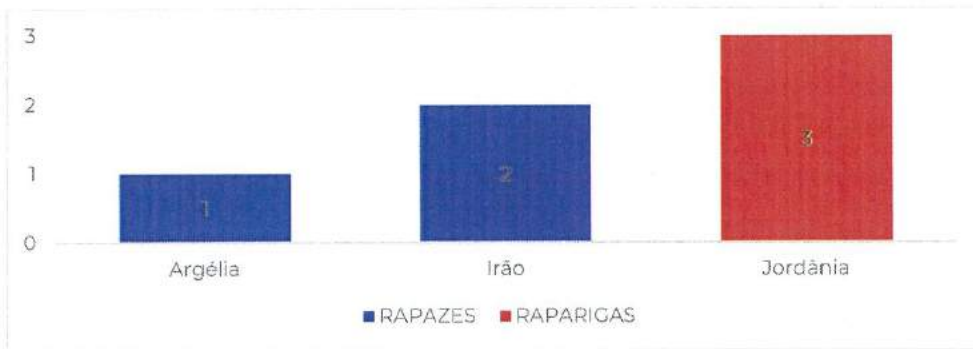


Gráfico 18 – UHSA – Menores por nacionalidade

Entre os adultos instalados, o intervalo de idades ficou entre os 18 e os 69 anos. O intervalo mais representativo é dos 21 aos 40 anos, com um total de 96 detidos.

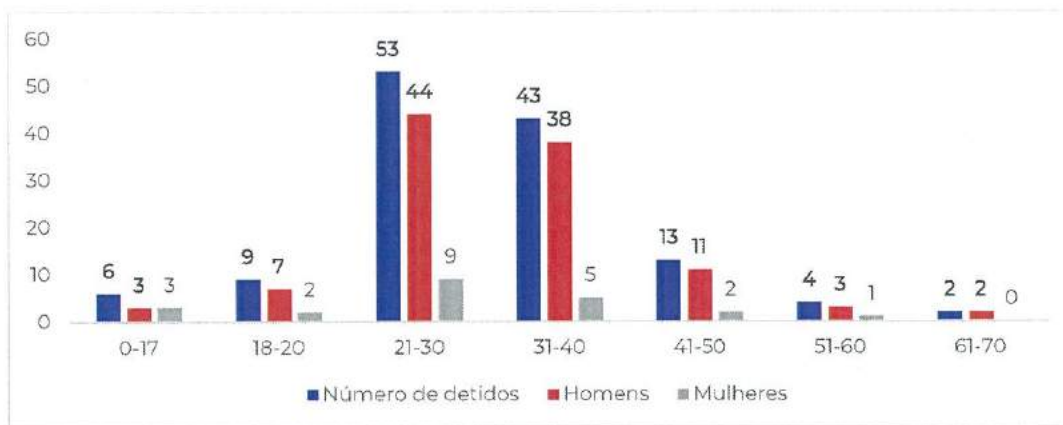


Gráfico 19 – UHSA - Idades

Quanto à base legal da detenção, presente no gráfico abaixo:

A análise do gráfico permite concluir que o SEF, ou qualquer outra polícia, detetou em Portugal em situação irregular 91 pessoas (art. 146º)².

Destas, 9 declararam durante o interrogatório judicial, pretender abandonar o território nacional (art. 147º). Apenas os migrantes que possuem um documento de identificação pessoal podem recorrer a esta previsão legal, que, em teoria, significa que o período de detenção poderá ser encurtado. Para execução de pena acessória de expulsão, inserida em sentença judicial pela prática de um crime, foram instalados, provenientes de estabelecimentos prisionais, 20 migrantes (arts. 151º e 160º). Foram ainda detetados em Portugal 8 migrantes em situação de desobediência a uma decisão de afastamento (art. 161º). Pelas transferências efetuadas, sobretudo do aeroporto de Lisboa, para a UHSA, registamos que foi recusada a entrada em Portugal a, pelo menos, 4 migrantes (arts. 10º e 32º) que, por não ter sido possível o seu reembarque em 48 horas, vieram para o Porto. Foi instalada no centro de detenção apenas uma pessoa por violação de uma medida de interdição de entrada (art. 187º) e, apesar de o centro de instalação não ter sido pensado para situações de proteção internacional, foram instalados 16 requerentes de asilo e apresentados 10 pedidos de proteção internacional.

² Todos os artigos referidos entre parêntesis são da Lei n.º 23/2007 de 4 de Julho (Lei de Estrangeiros);

M-
 H-
 M-
 H-

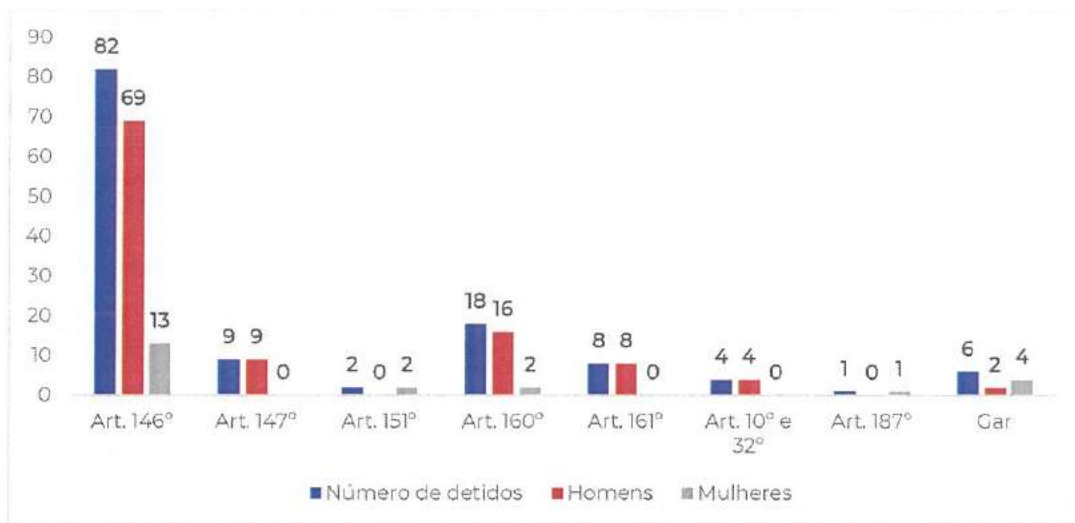


Gráfico 20 - UHSA - Base legal de detenção

Segundo informação transmitida pelo SEF, a detenção administrativa termina pela verificação de uma das seguintes situações:

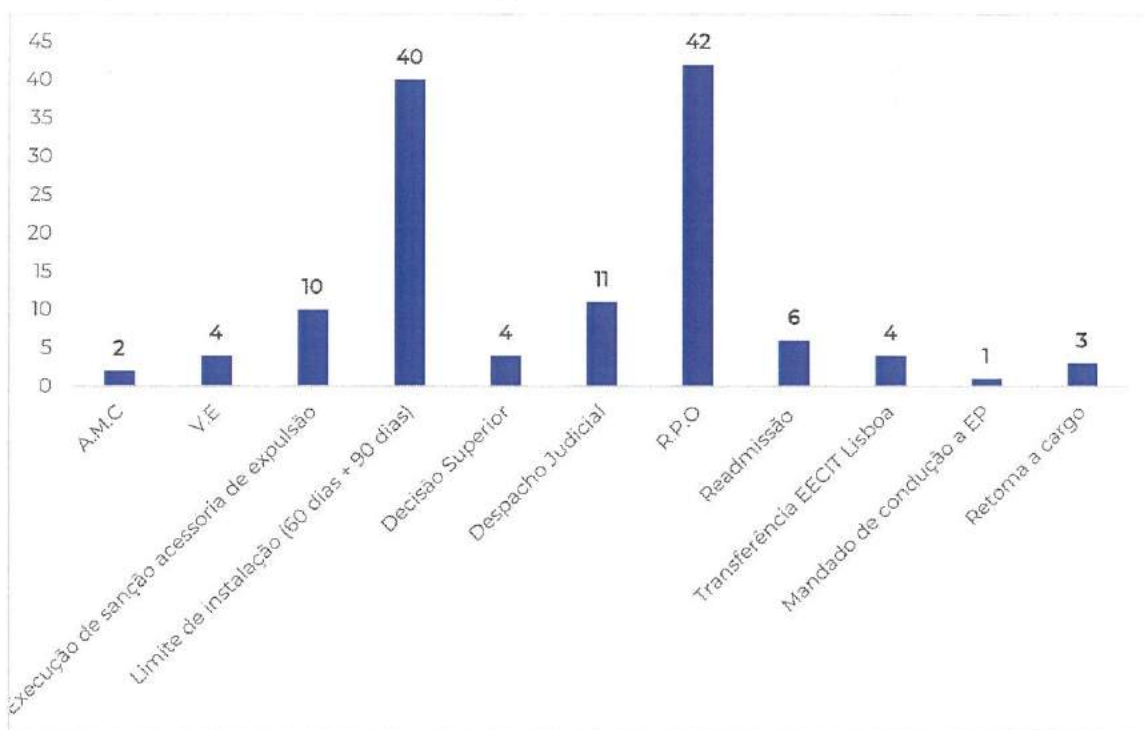


Gráfico 21 - UHSA - Tipo de fim de instalação

O gráfico 21, permite concluir as detenções terminaram pelas seguintes razões: alteração da medida de coação, emissão de visto especial de entrada em território nacional, execução de sanção acessória de expulsão, pelo limite da instalação (60/90 dias), pelo retorno ao país de origem, por transferência para o Espaço Equiparado a CIT, pela execução de mandados judiciais, pelas retomas a cargo pelos países onde os detidos têm um processo de proteção internacional em análise e, por fim, pelas readmissões ativas por outros países.

Da análise dos dados resulta que das 32 nacionalidades representadas, 42 detidos foram afastados para os seus países de origem. Os países com este tipo de saída são Albânia (10), Angola (1), Argentina (1), Brasil (12), Cabo-Verde (3), Colômbia (1), Geórgia (1), Guatemala (1), Guiné-Bissau (1), Marrocos (1), Moldávia (4), Namíbia (1), Nepal (1), Nigéria (2), São Tomé e Príncipe (1) e Uruguai (1). Os afastamentos nestas situações são possíveis porque os migrantes estão munidos de documentação de identificação pessoal ou as autoridades dos países contactados pelo SEF colaboram na identificação dos seus nacionais. Por razões que se prendem com a falta de identificação, ou por recurso ao mecanismo de proteção internacional, acabaram por sair em liberdade 40 migrantes, no fim do período legal da instalação. As nacionalidades indicadas como sendo as de origem pelos próprios migrantes são: Argélia (3), Brasil (1), Cabo Verde (2), Colômbia (2), Costa do Marfim (1), Gâmbia (2), Guiné Bissau (1), Índia (6), Irão (3), Marrocos (9), Nigéria (1), Rússia (1), Senegal (4), Ucrânia (2) e Venezuela (2). Relativamente aos pedidos de asilo, foram colocados em detenção 7 migrantes que requereram asilo à chegada nos aeroportos e ainda 9 migrantes provenientes de Marrocos que chegaram ao Algarve por barco. Já em detenção foram registados 10 pedidos de proteção internacional.

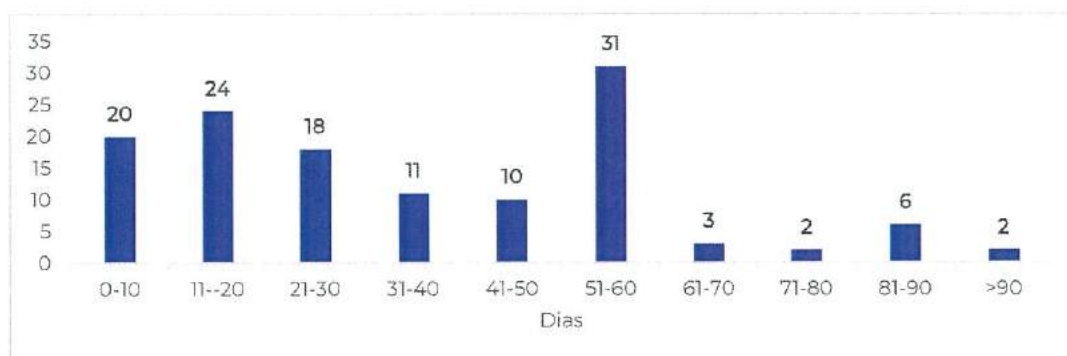


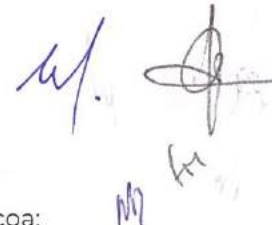
Gráfico 22 – UHSA – Tempo de permanência

O tempo médio de instalação foi de 37 dias, sendo o mínimo 0 dias e o máximo 199 dias.

O que podemos concluir relativamente à saúde mental é que todos os migrantes, sem exceção, sofrem de níveis de ansiedade muito elevados, perturbações de sono, falta de apetite, manifestam sintomatologia depressiva e alguma agressividade. Em outubro, houve um grupo de migrantes, que incluiu uma grávida, que recorreu a uma greve de fome como forma de protesto contra a detenção. Estas situações resultaram em 2020 em aplicação de medida disciplinar a 4 detidos, ou seja, colocação em quarto cela, sem que tivesse sido aberto processo disciplinar nem tenha sido dada informação aos migrantes sobre o tempo de duração da medida.

Em 2020, foram contabilizadas as seguintes atividades:

- Acompanhamento Psicossocial: 472 atendimentos de cariz social (média de atendimentos por detido é de quatro); 112 atos psicológicos (intervenção breve); 21 acompanhamentos médicos externos; 8 encaminhamentos para o Conselho Português para os Refugiados e Segurança Social.
- Apoio logístico: compras para 75 detidos (produtos de higiene, alimentação, roupa, telemóveis, cartões telefónicos, envio de cartas).
- Apoio Jurídico: 22 requerimentos para a Segurança Social (pedidos de apoio judiciário); 22 pedidos concedidos; 120 diagnósticos de detenção; explicação do enquadramento legal da detenção; 1º contacto, e subsequentes, com os defensores oficiosos nomeados ou com os advogados constituídos.
- Apoio económico à saída: 51 apoios em dinheiro (montante total entregue 1.870,00€).

- 
- Dinamização de atividades de carácter lúdico e pedagógico: Lanche da Páscoa; festa de Halloween; celebração de aniversários; atividades desportivas – 2 vezes por semana; Festa de Natal.
 - Voluntários: Dinamização de atividades de carácter lúdico e pedagógico como aulas de língua portuguesa (janeiro e fevereiro).

Foram ainda desenvolvidas outras atividades, tais como:

- Fornecimento de vestuário, compras de supermercado, compras de cartões SIM, compra de tabaco e a disponibilidade para receber transferências de dinheiro em nome dos detidos.
- Integração de um estagiário e de um voluntário no âmbito do apoio à saúde mental.
- Recolha de testemunhos de migrantes detidos.
- Envio de presentes de Natal por alunos do Colégio São João de Brito, de Lisboa.
- Retoma das sessões de trabalho da Comissão de Acompanhamento.
- Participação na conferência da PICUM "Detention and Returns, working group on borders and detention, no dia 30 de abril.
- Participação em questionário de monitorização da detenção, à escala global, a pedido de JRS Internacional "Digital Monitoring of Conditions of Immigration Detention in COVID19 times".
- Participação na sessão de formação do Detention Visitors Support Group, durante os dias de 3 a 5 de novembro, cujo tema foi: Dealing with COVID19 fear in detention.
- De março a outubro de 2020, estavam ainda a cargo do JRS tarefas como a marcação de consultas médicas, no centro e externas, o acompanhamento às consultas externas, contactos com os médicos para deslocações à UHSA não programadas, levantamento de doses de metadona e aquisição de medicação.

9.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

Explicar aos migrantes porque é que estão detidos. O que mais ouvimos é que se não cometeram nenhum crime e estão à procura de uma vida melhor, porque é que estão detidos? Ou seja, em 90% das situações, os migrantes não compreendem porque foram "presos". Por outro lado, também sabemos que existem medidas alternativas à detenção administrativa no sistema legal português.

- Principal problema resolvido:

O ano de 2020 foi marcado pela retoma da realização das sessões de trabalho da Comissão de Acompanhamento, que não se realizavam há 4 anos. Estas reuniões são indispensáveis quer à boa comunicação entre os parceiros quer à boa gestão do espaço em si.

- Principal desafio:

Diminuição dos números de migrantes detidos, ou do tempo em detenção, por aplicação das medidas alternativas à detenção previstas no sistema jurídico português.



10. Projeto Mediadores Municipais Interculturais (PMMI)

O Projeto Mediadores Municipais e Interculturais resultou do diagnóstico da realidade e necessidades das comunidades ciganas e migrantes. Congrega diversos territórios, comunidades, entidades, em particular as entidades parceiras: Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde, Espaço T – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, Associação de Ludotecas do Porto, JRS – Portugal (Serviço Jesuíta aos Refugiados), é coordenado pelo Município do Porto e visa responder a problemas de não integração destas populações.

A Mediação como metodologia de intervenção e de transformação social, trata-se de uma tecnologia social inovadora que visa conferir "mais valor" às pessoas, às comunidades, às Instituições e à sociedade. De forte pendor socioeducativo, a Mediação convoca os princípios de uma Convivência Cidadã. Este modo de intervenção do projeto tem assim por referência axiológica a Mediação, seja como metodologia seja como método, uma vez que a Mediação poder ser atendida nestes dois ângulos, constituindo, aliás, essa uma das suas principais vantagens.

A Mediação apresenta-se como uma referência teórica, com princípios, método e finalidades, mas é, simultaneamente, uma proposta de ação, de construir e de estar em sociedade. A tónica desta metodologia de intervenção, e por que se trata de Mediação, reside nos indivíduos, nos grupos, nas instituições nas comunidades, colocando-as como protagonistas de toda a operacionalização do projeto.

Visa-se sedimentar uma Convivência saudável, numa lógica de construção de projetos comuns, de reconhecimento (seja da diversidade, seja de direito se de deveres), de empatia e de equidade social. A Equipa Mediação Municipal e Intercultural apresenta-se como construtora de pontes de ligação entre as margens, de promoção de interações funcionais, catalisadora das partes (sejam indivíduos, grupos, instituições e comunidades), promotora de empoderamento e de integração entre fronteiras culturais diversas. Propõe-se, assim, um original processo gerador de lógicas relacionais.

A mediação intercultural adota uma perspetiva transversal, tendo como princípios aglutinadores a promoção da interculturalidade, a não discriminação e a igualdade de oportunidades, integrando áreas específicas, tais como – a Educação; a Cultura; a Saúde, a Habitação, a Empregabilidade, entre outras. A promoção da interculturalidade será fundamental para o desenvolvimento de comunidades mais inclusivas, fomentando o sentimento de comunidade e de pertença à cidade.

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

10.1. Dados estatísticos das atividades desenvolvidas

Gráfico1. – Ações concluídas previstas em candidatura

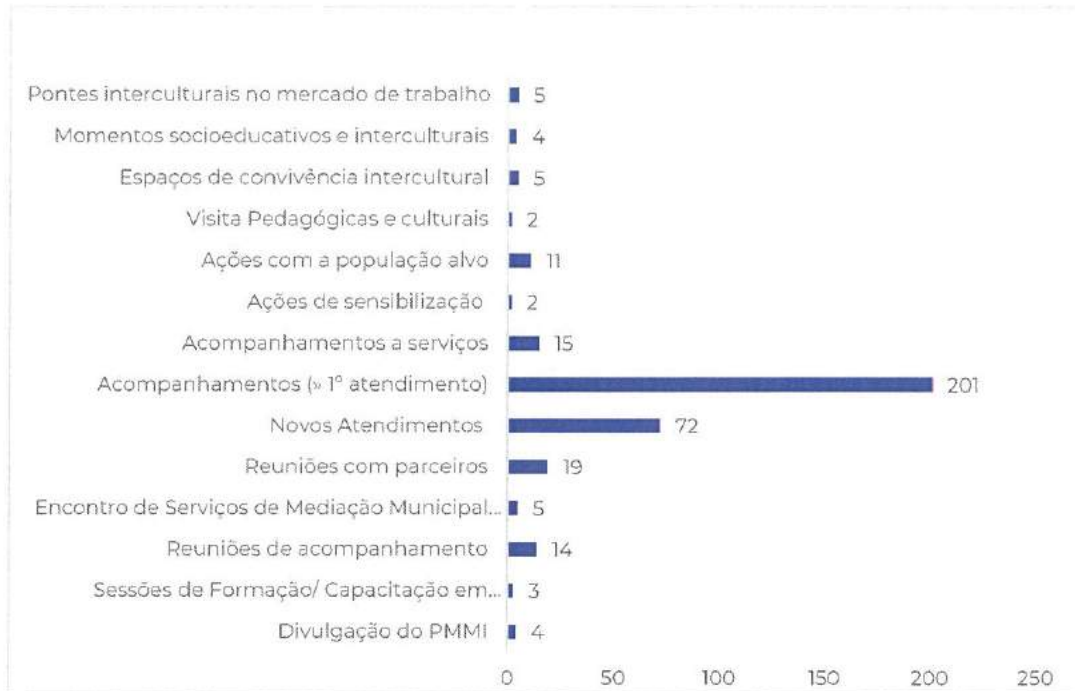


Gráfico 23 – PMMI – Atividades desenvolvidas em 2020

10.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

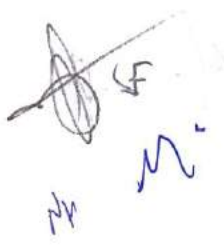
O Projeto apresentado visa uma intervenção numa área que carece de maior investimento no Concelho do Porto, no que diz respeito à Mediação Intercultural entre Comunidades Migrantes e Ciganas, com vista a dar resposta a problemas sociais complexos associados à integração efetiva das populações residentes no Município do Porto. A discriminação social, a violência e opressão continuam a estar patentes nas dinâmicas inter-relacionadas com estas populações, tal como indicado no Diagnóstico prospetivo da Região do Norte 2014-2020, relativamente às populações Roma e Migrante (CCDRN, 2013).

O Concelho do Porto é um distrito particularmente afetado pela desigualdade e precariedade social. No que concerne a processos de vitimização contra grupos étnicos ou imigrantes, verifica-se uma acentuada desigualdade social, discriminação e racismo, sendo as mulheres estrangeiras, ciganas e refugiadas, as principais vítimas de estigma, estereótipos e preconceitos.

Com o Início da Pandemia em 2020, as desigualdades sociais acentuaram-se de uma forma crescente, sendo os imigrantes a sofrerem mais rapidamente a perda dos postos de trabalho e conseqüentemente a perda de rendimentos e uma maior precariedade social, acrescida do receio de perderem a sua autorização de residência em Portugal

- Principal problema resolvido:

A Mediação tende a situar-se próxima de abordagens que a entendem como um método ou uma técnica disponível para resolver conflitos, ou próxima de abordagens



que encontram nela potencialidades de intervenção social. Deste modo visa-se gerar uma nova cultura de Mediação, sendo esta fruto de uma mudança assente nos princípios da Mediação, como a não-violência, a participação, a inclusão e a coesão. A afirmação deste modelo colaborativo pode constituir um quadro protetor para uma nova forma de estar, de viver e de fazer sociedade, sendo que ainda existe um longo caminho a percorrer.

O projeto dos mediadores tem se destacado no apoio aos imigrantes e às instituições, apesar dos constrangimentos que a Pandemia do COVID 19 nos trouxe, tivemos que reencontrar soluções inovadoras para resolver a comunicação entre os serviços, mediando através de telefone, videochamadas e outros mecanismos online que nos permitisse continuar a apoiar os imigrantes e a facilitar a sua relação com as instituições.

A boa relação interinstitucional tem contribuído para dar respostas mais rápidas aos problemas apresentados, sendo que a abertura do gabinete de Mediação Intercultural no gabinete do Município também contribuiu para dar maior visibilidade ao projeto e maior procura dos serviços prestados.

- Principal desafio:

Este projeto assume toda a relevância na adoção de uma perspetiva transversal, que cruze, de uma forma integrada as problemáticas específicas e previamente diagnosticadas: educação, da saúde, da habitação e do mercado de trabalho, no sentido de dar resposta às necessidades dos grupos privilegiados pela intervenção que tantas vezes coincidem com as situações de vulnerabilidade, risco e exclusão social.

A metodologia de intervenção pela Mediação, definida como uma efetiva tecnologia social, tem por finalidade "dotar de poder", aqueles que por circunstâncias socioeconómicas e culturais se encontram em situação de alguma exclusão. A Mediação Municipal e Intercultural apresenta potencialidades para uma transformação social inclusiva, mas que se encontra ainda à procura da sua valorização, reconhecimento e estatuto definido de forma a legitimar a sua intervenção.

O projeto assenta em várias vertentes sendo a educação e sensibilização de vários agentes educativos, na promoção da interculturalidade um dos seus pilares fundamentais. Esta dimensão ficou aquém do esperado uma vez que os desafios que a Escola teve que contornar ao longo de 2020 não foi possível chegar como gostaríamos aos alunos e agentes educativos.

Continuamos a apoiar as famílias, encaminhando para os serviços eu melhor pudessem dar respostas adequadas aos novos desafios, nomeadamente apoios sociais, apoio alimentar, serviços jurídicos, etc.

O principal desafio encontrado em 2020 foi sem dúvida a adaptação às múltiplas necessidades que foram surgindo e a adaptação em simultâneo dos serviços a uma nova realidade onde o atendimento presencial foi reduzido aos serviços essenciais.

No entanto com a mobilização de vários recursos públicos e privados, o projeto foi sendo um instrumento importante na comunicação entre diferentes instituições, no enquadramento das dificuldades específicas encontradas e no encaminhamento adequada a cada situação apresentada.

II. Acolhimento de refugiados – Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), coordenada pelo JRS desde outubro de 2018, desenvolve as suas atividades de apoio aos refugiados em três níveis de resposta: apoio direto nos países de trânsito, através do programa PAR Linha da Frente, ativo no campo de refugiados Kara Tepe na ilha de Lesbos até 2018 e suspenso desde novembro de 2018 por falta de financiamento; acolhimento e acompanhamento direto de famílias de refugiados, através do programa PAR Famílias, através do apoio direto de uma equipa de apoio permanente a todas as instituições anfitriãs e as famílias de refugiados por elas acolhidas, por todo o país - o Secretariado Técnico; e sensibilização da sociedade em geral para a necessidade de apoiar e promover os direitos humanos dos refugiados, através do programa PAR Sensibilização, que desenvolve campanhas e encontros de sensibilização, participando ainda em vários palcos e conferências para dar testemunho sobre o acolhimento e integração de refugiados em Portugal.

II.1. Dados Estatísticos e Atividades desenvolvidas

II.1.1. Assembleia geral

No dia 20 de fevereiro de 2020 teve lugar a Assembleia Geral da Plataforma de Apoio aos Refugiados na Universidade de Aveiro, entidade membro da PAR e integrante da Comissão Executiva. Nesta Assembleia, houve lugar a eleições para a coordenação da PAR, tendo sido reeleito o JRS, na pessoa do seu Diretor Geral, e foram apresentados o Relatório de Atividades do ano 2019 e o Plano de Atividades para 2020.

II.1.2. PAR Famílias

O acolhimento e acompanhamento de refugiados em Portugal, como tantas outras atividades do JRS, foi fortemente condicionado no ano de 2020 pelo contexto de pandemia global Covid-19 que assolou o mundo inteiro.

Este contexto condicionou as chegadas de novas famílias devido às restrições impostas pelos vários governos em todo o mundo, nomeadamente fechos de fronteiras, imposição de requisitos para viajar e suspensão de rotas aéreas. A estes obstáculos, acresceu a incapacidade/indisponibilidade de algumas instituições locais para novos acolhimentos em contexto pandémico, quer porque muitas destas instituições têm as suas próprias populações de risco a quem se dedicam e cuja proteção tiveram de reforçar, quer porque consideraram que não reuniam as condições para acolher em segurança.

Assim, no primeiro trimestre do ano chegou apenas 1 família e 1 pessoa isolada, através da recolocação "ad-hoc" urgente dos refugiados resgatados pelos barcos humanitários no Mediterrâneo; e em agosto chegaram mais 4 famílias, ao abrigo do novo programa de reinstalação 2018-2019 da Turquia e Egipto. Durante os consecutivos estados de emergência que vigoraram em Portugal, bem como nos períodos de subida de infeções, não houve qualquer nova chegada e, portanto, não foram acolhidas famílias nesses períodos.

As famílias acolhidas corresponderam aos perfis já conhecidos do Secretariado Técnico: as famílias acolhidas no âmbito do programa de reinstalação são de origem síria, e a família acolhida na sequência de resgate pelos barcos humanitários no mar Mediterrâneo é oriunda do país africano Camarões. Todas as famílias apresentam níveis particularmente elevados de vulnerabilidade.



Programa	Pessoas	Famílias
Recolocação Barcos	3	2
Reinstalação	16	4
Total	19	6

Tabela 8 – PAR – Número de famílias/pessoas acolhidas em 2020 na PAR

Tendo em conta os números expostos nos pontos anteriores, os números totais de acolhimento da PAR são, até 31 de dezembro de 2020, os seguintes:

Programa	Pessoas	Famílias
Recolocação Ad Hoc: Barcos Humanitários	12	4 (+3 isolados)
Recolocação	617	136
Reinstalação (Acordo EU-Turquia)	62	8
Reinstalação 2018/19 (Turquia e Egipto)	87	15
Total	778	163 (+3 isolados)

Tabela 9 – PAR – Número total de acolhimentos na PAR desde 2015

Durante o ano de 2020, estavam ainda dentro do programa de acolhimento e acompanhamento 26 famílias (99 pessoas), acolhidas e acompanhadas por 18 instituições anfitriãs. O Secretariado Técnico desenvolveu grande parte do seu acompanhamento à distância, realizando visitas por videochamada e acompanhamento das instituições anfitriãs de forma mais frequente por via telefónica e online. O acolhimento enfrentou, como esperado, mais obstáculos resultantes do contexto pandémico, como o fecho de vários serviços públicos, a saturação do sistema nacional de saúde, a dificuldade de encontrar emprego num cenário de fecho, suspensão ou redução das atividades económicas, de encontrar soluções para a aprendizagem do português e de recrutamento de voluntários.

Este contexto resultou, na prática, na necessidade de um acompanhamento, embora remoto, mais contínuo e exigente por parte do Secretariado Técnico. Este trabalho de acompanhamento incluiu apoio psicossocial, jurídico e de acesso a serviços, preparação e gestão dos relatórios sociais das famílias, mediação de conflitos, articulação com os serviços públicos, designadamente ACM, gestão das lump sums e dos protocolos, apoio na preparação e tradução de conteúdos informativos no âmbito do Covid19, gestão de parcerias e voluntários, gestão da comunicação e redes sociais, participação em entrevistas, estudos e investigações solicitados pelos *media*, estudantes académicos e outras entidades.

Neste contexto, e considerando também a disponibilidade e necessidades das instituições anfitriãs, as atividades de capacitação previstas durante este período foram reorientadas para um acompanhamento e capacitação individual, instituição a instituição.

11.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

O principal problema encontrado no programa de acolhimento integração de refugiados são os atrasos permanentes na transferência das Lump sums pelo ACM, apesar da sinalização constante por parte deste Secretariado Técnico, o que condiciona muito a possibilidade de desenvolver um acompanhamento adequado por parte das instituições anfitriãs.

A gestão de expectativas das famílias acolhidas também tem sido um aspeto problemático e prioritário no trabalho do Secretariado Técnico junto das instituições anfitriãs.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the initials 'MM' and 'K'.

- Principal problema resolvido:

A dificuldade do acompanhamento presencial às instituições e famílias dispersas por todo o território nacional num contexto de pandemia global foi resolvida pela atribuição de equipamento informático à equipa, o que possibilitou a realização de visitas por videochamada e um acompanhamento mais próximo às instituições à distância.

- Principal desafio:

O principal desafio do acompanhamento das instituições anfitriãs e famílias é a falta de respostas habitacionais em Portugal, e a ausência ou insuficiência de respostas de integração, como cursos de aprendizagem da língua portuguesa, para potenciar a capacidade de autonomia.

MP
Mf.

12. Acolhimento de refugiados - Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR) e Habitações JRS

O acolhimento a Refugiados divide-se em dois projetos:

a) *Acolhimento de refugiados - Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR)*

Desde o final de 2015, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou um Programa Municipal de Acolhimento de Requerentes de Asilo recolocados no município de Lisboa. A convite da CML, o JRS assumiu a responsabilidade do acolhimento e acompanhamento dos refugiados no CATR, em edifício situado na Alameda das Linhas de Torres, 177 - em Lisboa. Nesse acordo o JRS assegura a primeira fase do projeto que corresponde à fase inicial do acolhimento por um período previsto de 3 meses. As atividades principais desenvolvidas no acolhimento a refugiados no CATR, são:

- Preparação dos espaços de acolhimento
- Acolhimento e receção no Aeroporto
- Preparação de bens essenciais (higiene e alimentares)
- Diagnóstico Psicossocial
- Triagem médica
- Inscrição no Centro de Saúde e acompanhamento na área da saúde
- Introdução à Língua Portuguesa
- Atividades na área Cultural para uma melhor integração no país
- Atividades de ocupação de tempos livres e/ou integração e socialização
- Serviços de interpretação.

12.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas:

Durante o ano de 2020, a equipa do JRS Portugal presente no CATR acompanhou um total de 9 pessoas, com um tempo de permanência médio de cerca de 7 meses, sendo todos do sexo Masculino e de diversas proveniências. Este grupo chegou entre fevereiro e março. Foi um grupo muito heterogéneo, com diferentes escolaridades e diferentes línguas maternas. De assinalar que, grande parte do projeto decorreu em tempo de pandemia e, por essa razão, em confinamento.

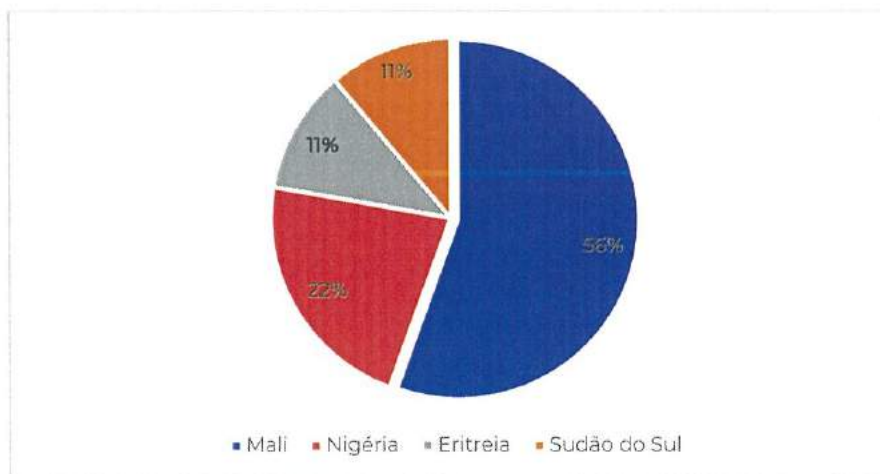
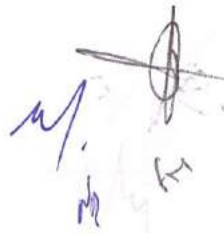


Gráfico 24 - CATR - Países de origem

Apesar do CATR possuir até março 15 voluntários, grande parte deles deixou de estar disponível no acompanhamento a atividades imprescindíveis à integração no país e bem-estar dos utentes, devido à situação pandémica. Apesar disso foi possível realizar alguns projetos:



- Horta biológica cultivada pelos utentes com orientação de um voluntário;
- IOGA – com funcionamento inicial no interior das instalações funcionou, em tempo de pandemia, ao ar livre durante algum tempo;
- Apoio a Português – aulas *online* e aulas presenciais nos meses de agosto, setembro e 1ª quinzena de outubro;
- Algumas idas à praia;

Foram efetuados 36 acompanhamentos a serviços (Finanças, SEF, etc.).

b) Habitações JRS

Nas habitações JRS, a equipa acompanhou 7 famílias, sendo 2 no Seixal e 5 em Lisboa. Duas dessas famílias mantiveram-se alguns meses nas habitações apesar de terem terminado o programa, dado que no *phasing out* a maior dificuldade se continua a centrar no aluguer de casas devido ao grave problema de habitação que o país atravessa. Nas habitações e em particular habitações com crianças o acompanhamento é quase diário. Nos casos de famílias monoparentais o trabalho é particularmente relevante sobretudo no suporte às mães. A ligação com as escolas em famílias com crianças e jovens em idade escolar teve um maior acompanhamento pelo facto de as escolas terem fechado e de necessidade de haver aulas *on-line*. Para suporte na aprendizagem da língua cada família teve o apoio de um voluntário específico para o efeito, o que permitiu um maior acompanhamento sobretudo em crianças e jovens em idade escolar.

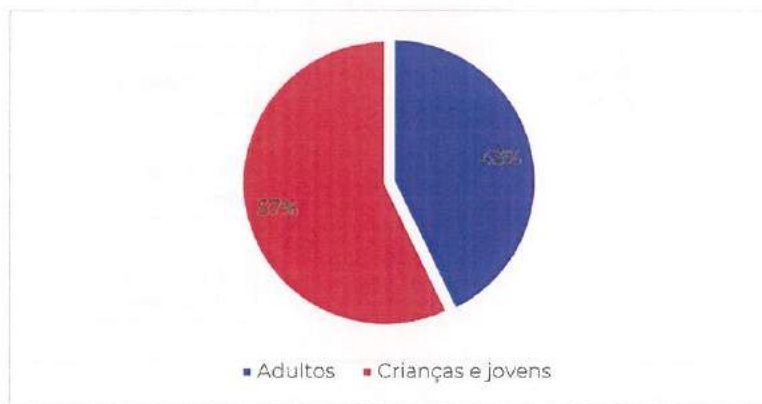


Gráfico 25 - Habitações JRS - Número de adultos e crianças

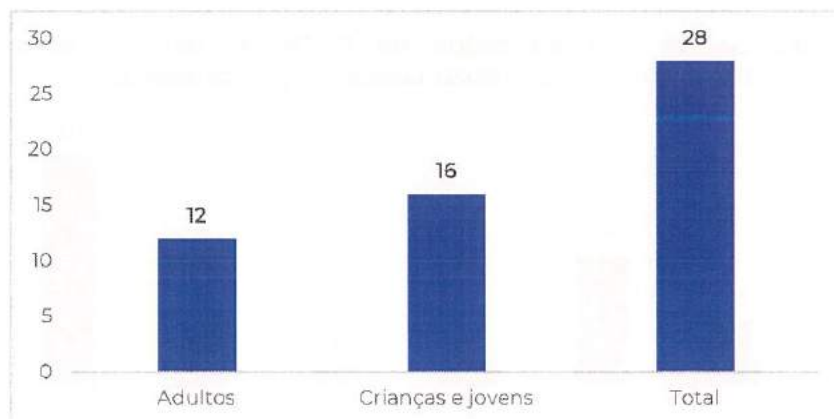


Gráfico 26 - Habitações JRS - Total de adultos e crianças

Já no final de 2020 foi recebida uma família, de 5 elementos, proveniente de Évora.

12.2. Saúde CATR

Como é sabido, no ano 2020 tivemos a chegada da Covid-19 e a necessidade de conviver diariamente com o mesmo. Aprendemos a viver com a incerteza sobre o dia-a-dia e com mudanças repentinas. No ano 2020, na área da saúde física e mental vivemos tempos únicos, onde a única maneira de seguir em frente foi reinventando-se, tentando respeitar os procedimentos desenvolvidos com ligeiras modificações, sempre que possível. No que respeita às consultas médicas, às consultas de psicologia e às consultas de psiquiatria, estas começaram a ser realizadas através de plataformas digitais, o que foi todo um desafio.

- CATR – Fluxograma relativo à saúde Física

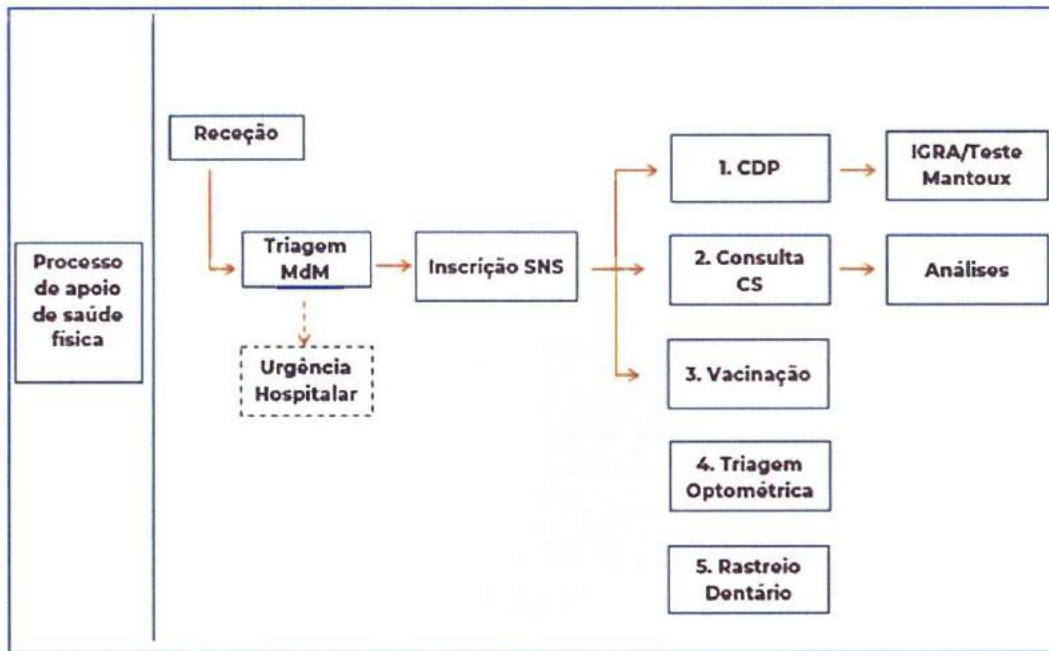


Gráfico 27 – CATR – Fluxograma de apoio prestado na saúde física

A Equipa técnica da área da saúde do CATR efetuou um total de 278 acompanhamentos ao longo do ano 2020, conforme gráfico abaixo.

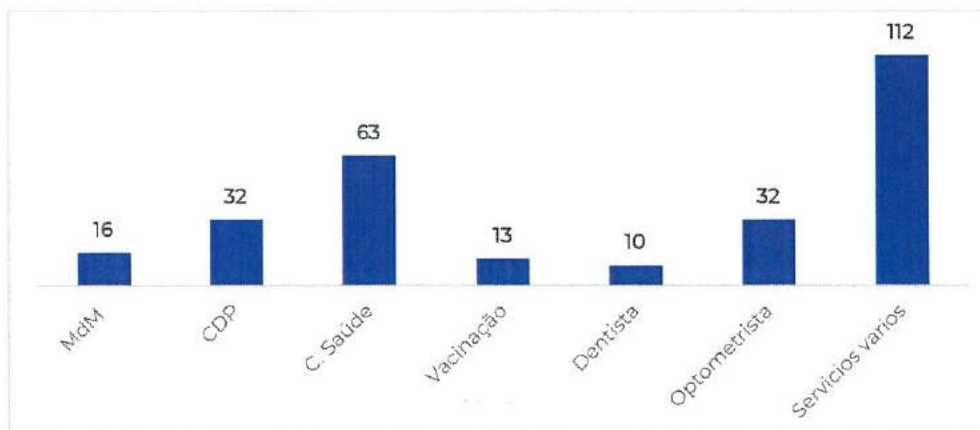


Gráfico 28 – CATR – Acompanhamentos efetuados na saúde física

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

• Fluxograma prestado à saúde Mental

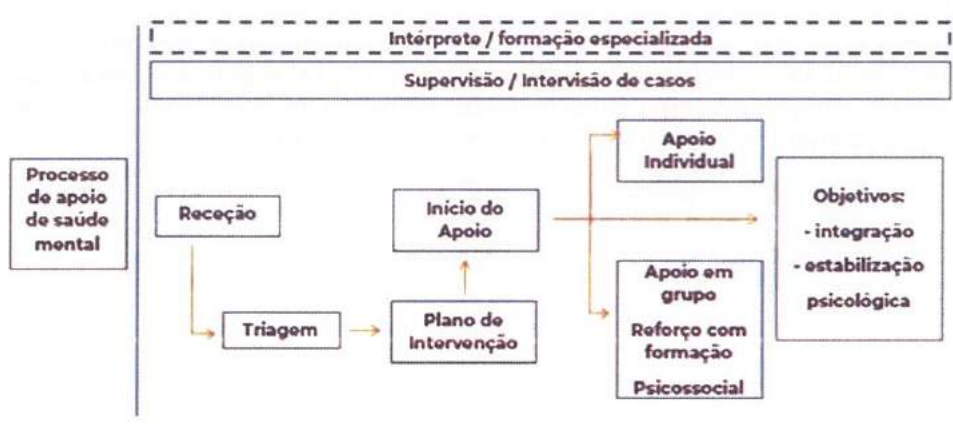


Gráfico 29 – CATR – Fluxograma de apoio prestado na saúde mental

No que refere ao acompanhamento na Saúde Mental, a equipa técnica realizou um total de 311 ações ao longo do ano 2020, como se pode verificar no gráfico abaixo.

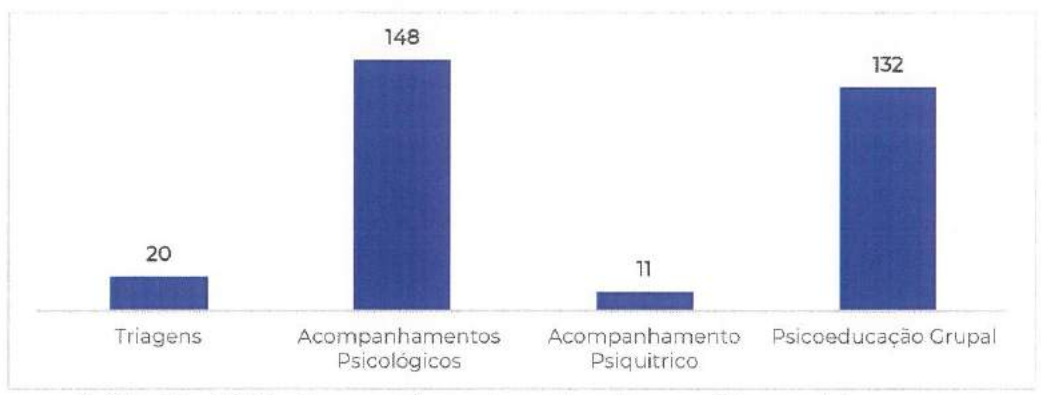



Gráfico 30 – CATR – Acompanhamentos efetuados na saúde mental

12.3. Avaliação Global

O ano de 2020 foi absolutamente atípico dadas as circunstâncias. Para os refugiados acompanhados foi também difícil de gerir todo o estado pandémico e os confinamentos necessários para além dos problemas que consigo transportam. Os casos de violência doméstica continuam a ser recorrentes bem como problemas graves de saúde a precisar de respostas urgentes.

O **principal problema** encontrado no ano de 2020 foi tentar manter o mínimo de atividades, conseguir integrar os refugiados e resolver a parte burocrática de todo o processo, em período de isolamento. As dificuldades foram acrescidas em todos os aspetos. Menos recursos, muitos serviços a funcionar de forma deficiente exigindo maior esforço da parte de todos, muitos serviços em funcionamento *online*, maior dificuldade nas marcações. Apesar das dificuldades o programa de acolhimento foi realizado com sucesso.

Nas habitações JRS o principal problema foi a dificuldade em lidar com situações que exigiam tratamentos específicos quando os elementos se recusam a realizá-los pondo em causa todo o agregado familiar e causando maiores dificuldades de integração da família.



Muitos **problemas** foram, porém, **resolvidos** com sucesso. Destacamos a promoção da saúde física e mental em situação de isolamento para a qual foram criadas **atividades** específicas.

O **maior desafio** foi a Gestão de Recursos Humanos em tempos de pandemia e gerir recursos em teletrabalho e recursos presenciais de forma a proteger todos, refugiados e trabalhadores, e manter o lema "Acompanhar, Servir e Defender", neste caso os refugiados que acolhemos, seja no CATR seja nas habitações JRS.

Mf.
NM
FM

13. Acolhimento de refugiados - Centro de Transição de Refugiados (CTR) de Évora

Em janeiro de 2019, o Centro de Transição de Refugiados de Évora, abriu com a missão de apoiar o acolhimento da Plataforma de Apoio aos Refugiados no programa de Reinstalação da Turquia e do Egipto e responder o melhor possível às necessidades das famílias.

Ao longo do ano de 2020 o Centro acolheu 6 famílias, no total de 19 pessoas. É assegurado o acompanhamento psicossocial: triagem psicológica, inscrição nos serviços, diagnóstico de necessidades e criação do plano de vida, cuidados de saúde e aulas de português. O Centro conta também com o apoio de voluntários que dinamizam atividades que complementam a aprendizagem do português, bem como desporto e animação.

No final do período de estadia no Centro é realizado um relatório social onde é discriminado com detalhe as diligências efetuadas nos serviços, a avaliação de saúde, a avaliação psicológica, a avaliação do nível de português, a avaliação escolar (quando as crianças frequentam a escolaridade obrigatória) e o projeto de vida da família. São anexados todos os documentos complementares e o relatório é partilhado com a PAR e com a Instituição de Acolhimento.

O CTR deu resposta não só a famílias do programa de Reinstalação, como também a famílias provenientes dos Barcos Humanitários.

Devido à pandemia da COVID-19, o Centro enfrentou um período de encerramento de 4 meses – março de 2020 até meados de junho 2020 – retomando os trabalhos presencialmente no início de julho, com a preparação das novas chegadas de famílias a 20 de agosto de 2020.

As atividades pensadas para o ano de 2020 sofreram várias alterações, não tendo sido possível a realização de um conjunto de atividades previstas.

13.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Total Pessoas	Total Famílias	Nº voluntários (ativos)	Nº Eventos realizados	Nº Eventos convidados
19	6	0	3	5


Tabela 10 – CTR Évora – Números gerais de 2020

As principais atividades realizadas ao longo do ano, pelo CTR, foram desenvolvidas para garantir o melhor acompanhamento e a melhor resposta às famílias acolhidas, bem como sensibilizar a sociedade civil para a temática dos refugiados.

As atividades têm quatro eixos de ação:

13.1.1. Parcerias

- Pastoral Universitária dos Jesuítas, que apoiou o CTR nos contactos com voluntários e em ações de sensibilização e cedência de espaço para atendimentos.
- Câmara Municipal de Évora, que apoia no acesso a transporte para podermos ir buscar as famílias com agregados maiores, nas chegadas ao aeroporto.
- ARS Alentejo para garantir o melhorar acesso aos documentos de saúde dos refugiados provenientes da OIM TURQUIA, no sentido de facilitar o encaminhamento destes para o centro de saúde e acelerar consultas e intervenções médicas quando necessário.



Foi também, através da ARS Alentejo, que foi possível articular e criar o Plano de Contingência do CTR, bem como a monitorização das chegadas e realização de testes de rastreio à COVID-19.

- Médicos do Mundo, a fim de garantir a primeira triagem médica a todas as famílias, nos primeiros dias da chegada, bem como apoio sempre que necessária uma intervenção.
- Paróquia de Nossa Senhora da Saúde na doação de vestuário e equipamentos infantis.
- Colégio Salesiano de Évora, no âmbito de um projeto de turma de 10º ano, com intuito de dar formação aos alunos do secundário

13.1.2. Encontros de Sensibilização em Escolas

No sentido de promover a abertura, por parte dos alunos e corpo docente, às famílias acolhidas no CTR e facilitar a inclusão no ensino:

- Escola Manuel Ferreira Patrício, integrado na semana das migrações, onde foi elaborado uma apresentação sobre o Centro de Évora e testemunho de vida de um refugiado que contou a sua experiência de integração em Portugal.
- Colégio Salesiano de Évora, onde foi elaborada uma apresentação para os alunos do ensino secundário, integrada na atividade "Bom Dia", com intuito de sensibilizar e dar a conhecer o trabalho do CTR e o processo migratório dos Refugiados.
- Escola Gabriel Pereira, onde foi elaborada uma apresentação sobre o Centro de Évora e testemunho de vida de um refugiado que contou a sua experiência de integração em Portugal.

13.1.3. Eventos na Cidade

Com especial enfoque na comunidade de Évora, mas também nos técnicos dos serviços, a fim de partilharmos boas-práticas e resolução de entraves:

- Associação ao evento de "Ação de Sensibilização a agentes locais" realizado pela OIM em Évora, onde participámos na partilha de boas-práticas a estreitamento de relações com atores locais nas diferentes áreas de intervenção - saúde, educação, acompanhamento técnico, emprego.

13.1.4. Voluntariado

- Devido à Pandemia da COVID-19, foi necessário restringir a atividade com voluntários.

13.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

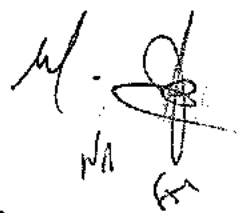
O principal problema encontrado foi a gestão de acolhimento em tempos de Pandemia.

a diminuição do número de Instituições de Acolhimento disponíveis e como consequência o tempo de espera superior a 3 meses para a transição.

A saúde mental dos utentes e a grande dificuldade em conseguirmos compreender profundamente qual a melhor intervenção com cada um. Foi transversal a todos os grupos o cansaço emocional e a dificuldade em ir ao encontro das suas expectativas.

- Principal problema resolvido:

Facilidade no acesso aos Serviços e por conseguinte uma melhor resolução das questões burocráticas, imprescindíveis para a melhor integração dos utentes no País.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

Criação de uma base de confiança com cada um dos utentes que permitiu que a intervenção tenha sido a mais construtiva possível e cumpriu com o objetivo de início de integração em Portugal.

- Principal desafio:

Responder a emergências o melhor possível em casos como violência doméstica ou doença mental, bem como o facto de acolher simultaneamente o mesmo agregado familiar, que potenciou inúmeros conflitos entre os diversos membros.

14. Acompanhamento de refugiados – Gabinete de Habitação

Com a parceria da Câmara Municipal de Lisboa, o Gabinete de Habitação surgiu, em 2019, como resposta à constatação da sistemática dificuldade dos refugiados acompanhados pelo JRS (direta ou indiretamente, neste segundo caso no âmbito do trabalho de secretariado técnico da PAR) acederem a habitação própria depois do fim do programa de acolhimento que lhes assegurou habitação.

Os objetivos assumidos pelo gabinete foram apoiar diretamente (“no terreno”) os refugiados nos desafios que enfrentam aquando a tentativa de acesso ao arrendamento e simultaneamente analisar o contexto e pensar em soluções para os obstáculos identificados.

14.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

O Gabinete de Habitação ajuda os refugiados apoiados a procurarem casa no mercado de arrendamento privado e a acederem a habitação pública, mediando todos os passos desde o momento inicial da definição das condições procuradas, passando pela marcação e realização de visitas até ao momento da celebração do contrato, mudança da casa e primeiros meses seguintes.

Diariamente são feitas pesquisas em sites de aluguer de imóveis e contactadas ofertas concordantes com as necessidades e possibilidades de pagamento das pessoas refugiadas interessadas. São partilhadas com os refugiados todas as possibilidades de visita a imóveis.

Em 2020 o Gabinete apoiou diretamente na procura de habitação **22 agregados familiares**, num **total de 57 pessoas**, da população refugiada que se encontra em final de programa de acolhimento ou já finalizado.

Foram realizados os seguintes apoios diretos:

- 22 visitas
- 121 atendimentos telefónicos
- 43 emails enviados a senhorios
- 13 atendimentos presenciais

Como se verifica pelos números acima, a maioria dos atendimentos não foram presenciais, o que se deveu à escolha (e obrigação) de reduzir os contactos físicos ao máximo possível, devido às contingências criadas pela pandemia do Covid19, a partir de março de 2020.

O nosso trabalho tem evidenciado que não se consegue resposta na oferta pública de habitação e que o mercado privado revela-se quase impenetrável, pois o atual desequilíbrio entre a oferta e procura de habitação, em desfavor da procura, leva os senhorios a exigirem, quase universalmente, requisitos que os refugiados não satisfazem - a apresentação de fiador, contrato de trabalho em vigor e histórico de rendimentos - e nos casos excecionais em que estas condições não são requisitos, acabam por ser, contudo, critérios de escolha entre os candidatos ao arrendamento, em esmagador detrimento dos refugiados.

A incapacidade de os refugiados satisfazerem os requisitos referidos no parágrafo acima só é possível de ser suprida a longo prazo – inserção duradoura no mercado laboral e criação de rede de apoio igualmente bem integrada profissionalmente -, pelo que a causa do problema é estrutural, contextual. Por conseguinte, **só mudando a estrutura e o contexto é que poderemos potenciar a autonomização habitacional dos refugiados.**

M.
NA
FR

Perante estas conclusões, o Gabinete tem dedicado parte substancial do seu esforço ao estudo da legislação relevante na matéria, dos apoios e programas públicos existentes, refletiu sobre o mercado privado, o contexto geral e a forma de o alterar e apresenta várias recomendações de políticas públicas a levar a cabo (algumas delas em necessária parceria entre Estado e instituições particulares):

- Utilização dos fundos comunitários (FAMI, FEDER e FSE) individual ou conjuntamente para reabilitar património público ou privado e destiná-lo ao arrendamento a populações vulneráveis, designadamente refugiados, com rendas socialmente adequadas.
- Criação de regimes de seguro de renda (para substituir a exigência do fiador) que permitam adequados aos cidadãos (nacionais e estrangeiros) financeiramente mais vulneráveis (as ofertas existentes exigem vários anos de residência legal, histórico de rendimentos prolongado e taxas de esforço muito abaixo da que a maioria dos cidadãos de classe média aplica) mediante iniciativa (através da Caixa geral de Depósitos) ou incentivo estatal;

Com vista à concretização destas ideias, o gabinete de habitação contactou vários intervenientes políticos (partidos políticos, municípios, juntas de freguesia) e reuniu-se com vários partidos políticos com assento na Assembleia da República (BE, PCP/Verdes e PSD), com a Secretaria de Estado Para a Integração e as Migrações, com o Ministério do trabalho e da Segurança Social. Até agora, não conseguimos nenhum compromisso por parte de qualquer dos poderes ou intervenientes políticos sensibilizados.

A par da sensibilização e apelo à intervenção política, o gabinete tem-se tido reunido com outras associações que também apoiam imigrantes nas quais tem sido desenhado um projeto-piloto de criação de fundo social de renda.

14.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

Exigência quase unânime de fiador pelos senhorios.

- Principal problema resolvido:

Preconceitos dos senhorios e agências que faziam com que o processo cessasse logo no primeiro contacto telefónico. Ao longo do ano contruímos metodologias e abordagens que reduziram muito significativamente esses casos.

- Principal desafio:

Criação de garantias de fiança e de habitações com rendas sociais.



15. Comunicação

No início do ano de 2020, a equipa do Gabinete de Comunicação contava com um recurso humano a tempo inteiro, uma designer em regime para-time e um outro recurso humano partilhado com o Gabinete do Advocacy. Em fevereiro o local de trabalho do Gabinete de Comunicação foi alterado tendo sido afastado da sede e tendo-se juntado ao Gabinete de Advocacy, Habitação e Plataforma de Apoio aos Refugiados no Centro Universitário Padre António Vieira (CUPAV) onde apenas trabalhou durante 1 mês, tendo entrado em regime de teletrabalho até ao presente. Em outubro a equipa sofreu uma reestruturação completa, tendo contratado dois recursos humanos em regime full-time sob a coordenação do recurso de ligação ao Gabinete de Advocacy.

Em novembro, os gabinetes de Comunicação e Advocacy fundiram-se com o objetivo de comunicar posições holísticas de defesa dos direitos dos imigrantes e refugiados, em colaboração com os restantes gabinetes na recolha de informação. A sinergia criada facilitou o cumprimento dos objetivos de ambos, nomeadamente em termos de sensibilização e aumento da presença do JRS nas redes sociais pelo significativo aumento de conteúdos, recolha de testemunhos que reflitam posições políticas, bem como casos de sucesso e acontecimentos positivos na vida das pessoas que acompanhamos.

15.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Campanha do IRS: A campanha do IRS de 2020 seguiu o slogan "Não precisa de sair de casa para fazer parte da nossa." A campanha teve lugar entre os meses abril e junho que corresponderam aos meses de quarentena obrigatória gerada pela pandemia da covid19. Incentivando a que as pessoas consignassem os 0,5% do seu IRS ao JRS Portugal. Os resultados mostraram-se superiores aos obtidos no ano anterior.

Dia Mundial do Refugiado: Na impossibilidade de realizar o evento virtual planeado com Pe. Gonçalo Castro Fonseca, sj, Diretor Adjunto do JRS Síria, o JRS celebrou a data através da presença nos media. Participou ainda na campanha online de sensibilização com o tema #OQueNosUne acompanhada de um comunicado para os meios de comunicação social.

Aniversário do JRS: Devido à pandemia o aniversário do JRS foi celebrado digitalmente através de conteúdos publicados nas redes sociais durante o mês inteiro. Os mesmos focaram-se nos testemunhos dos vários gabinetes, informações sobre o JRS noutros países e uma carta do Papa Francisco, escrita para a celebração dos 40 anos e participação no evento online organizado pelo JRS IO.

Dia Internacional das Migrações: Pretendendo alertar para a demora dos processos de regularização e conseqüente dificuldade de acesso aos serviços públicos, organizámos em colaboração com a Agência McCann AYE a campanha "Vidas Em Espera. Foi lançada no dia 18 de dezembro, o dia internacional das migrações, e teve como palco principal o digital: redes sociais, Youtube, newsletter, através de vídeos e posts com infografias, mas também MUPIS, merchandising, uma conferência de imprensa e uma reportagem especial sobre o caso do JRS feita pelo jornal PÚBLICO. A campanha contou ainda com a participação de residentes do Centro Pedro Arrupe, mas também utentes do gabinete social, com o apoio e participação de artistas como o Dino D'Santiago, NBC e Patrícia Bull.

Natal: No Natal, a empresa Nokia doou brinquedos para as crianças do CPA, CATR e dos gabinetes Social, Academia e Emprego. A lista de crianças foi feita em conjunto com o gabinete de comunicação e os gabinetes contemplados. Além disso, em conjunto com os alunos do Colégio São João de Brito recolhemos cabazes de doces para os detidos da UHSA. Devido à pandemia não existiu nenhum jantar de natal, e o

gabinete de comunicação fez toda comunicação digitalmente através das redes sociais e enviando postais de natal digital para colaboradores, associados e parceiros.

Materiais de divulgação para outros Gabinetes: Como parte do objetivo de tornar mais visual o trabalho dos outros gabinetes, em 2020 foram divulgadas várias atividades do dia a dia dos gabinetes e centros, inclusive parcerias, projetos ou atividades com os utentes. À semelhança do trabalho desenvolvido em 2019, em 2020 o Gabinete de Comunicação assegurou a componente de comunicação do Projeto *WorkUp* tendo desenvolvido conteúdos específicos previstos por este projeto.

15.1.1. Adaptação ao contexto pandémico

Comunicação com o JRS Europa: Devido à pandemia do covid19, não pode haver nenhum encontro físico entre os Gabinetes de Comunicação dos vários JRS da Europa, por outro lado o uso do Teams tornou-se muito mais frequente e a comunicação muito mais próxima no âmbito dos vários projetos, nomeadamente CHANGE e EPIM.

Apoio a Atividades gerais da Equipa: Com a pandemia, os encontros físicos e as atividades foram sendo todas adiadas ou canceladas, mas ainda assim o Gabinete de Comunicação conseguiu apoiar a Academia nas formações online que decorreram online e no CPA, na atividade Hora do Conto que acontece todos os sábados de manhã, na preparação dos conteúdos para esta atividade.

Angariação de bens: Em dezembro, o gabinete de comunicação foi responsável pela angariação de 10 computadores que eram uma necessidade urgente dos residentes do CPA. A doação foi feita pela Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

15.1.2. Presença nos Media

Newsletter: A newsletter é enviada a 839 subscritores tendo um aumento de 10 subscritores em relação a 2019. A média da sua taxa de abertura é de 37,63%.

Facebook: No final do ano de 2020, a página de Facebook do JRS tinha 6356 gostos, havendo um aumento de 10,39%. Os únicos *posts* promovidos foram a 19 de março a 22 de março, 31 de outubro a 4 de novembro e de 18 de dezembro até 30 de dezembro, que demonstraram picos de *engagement* e maior retorno comparando com *posts* orgânicos. No fim do ano, notou-se uma maior frequência de *posts* nesta rede social.

Instagram: O Instagram do JRS terminou o ano com 1500 seguidores. Durante o ano chegámos às 195 publicações, sendo que houve aumento no *engagement* e na frequência de publicações a partir de novembro.

Meios Externos: O JRS participou em várias entrevistas em canais de televisão, radio e imprensa escrita. Enviamos ainda diversos comunicados à comunicação social sempre que o assunto era pertinente com a nossa missão. Destaque para a cobertura mediática alcançada com a campanha Vidas em Espera, em dezembro.

15.1.3. Projetos

SOMOS VOZ: No âmbito deste projeto o Gabinete de Comunicação participou em reuniões com decisores políticos no seguimento da publicação do Livro Branco, ao abrigo deste projeto, e organizou duas campanhas de sensibilização, de angariação de empregadores para os nossos utentes e sensibilização e informação do trabalho realizado pelo JRS e os serviços ao dispor dos utentes e ainda ações de sensibilização junto de estabelecimentos de ensino superior.

CHANGE: Alcançámos mais de 20 escolas e, perante as dificuldades geradas pela Covid-19, conseguimos implementar o encontro virtual com um refugiado em algumas delas, sendo que outras deixaram esse encontro marcado para 2021.

Handwritten notes and a signature in the top left corner.

Adaptámos os materiais à telescola e sensibilizámos os professores para a importância da implementação deste tipo de projetos.

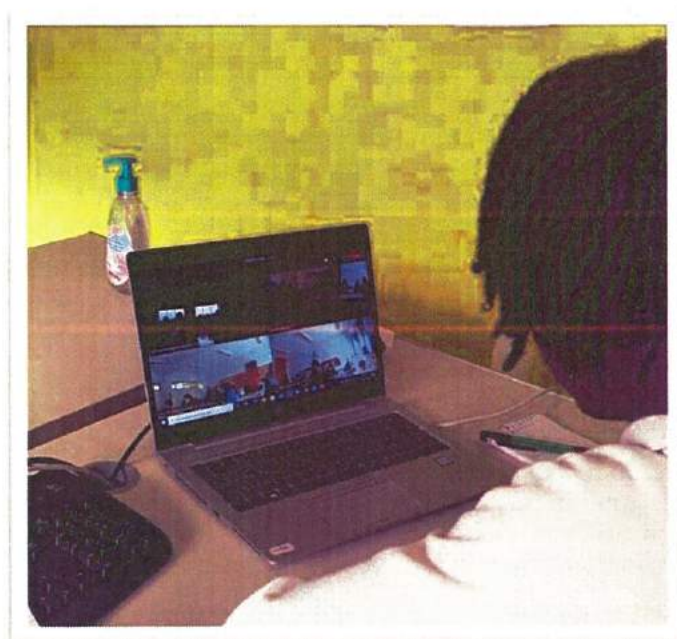


Figura 12 – Comunicação - Sessão CHANGE

15.2. Avaliação Global

A maior dificuldade de 2020 prende-se com a adaptação das atividades do gabinete à pandemia, que à semelhança de tantos outros gabinetes, transitou para o regime de teletrabalho. Sendo o gabinete de comunicação um meio que se alimenta bastante do conteúdo da restante organização foi difícil mantermo-nos a par de todos os desenvolvimentos, que era uma meta para nós estabelecida.

A maior conquista foi a aproximação ao Advocacy, que potencializou a criação de conteúdos de sensibilização mais impactantes, adaptando os termos técnico-jurídicos uma linguagem acessível a todo o tipo de targets. Constatamos que, por comparação às restantes, as publicações com conteúdo relacionados com *statements* políticos do JRS, em que a própria mensagem consta da imagem, potencia a partilha e alcance das mesmas.

16. Advocacy

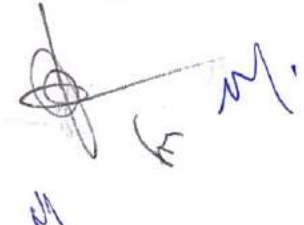
O Advocacy do JRS tem como função defender os valores do JRS, que são, essencialmente, o respeito pelos direitos humanos dos migrantes vulneráveis

O nosso objetivo, a longo prazo, é a alteração da realidade (legal, administrativa, comunitária, emocional) num sentido cada vez mais respeitador dos direitos humanos.

O Advocacy do JRS caracteriza-se por se basear na experiência de trabalho directo do JRS. É um discurso feito a partir da experiência directa. Falamos sobre aquilo em que trabalhamos. Isso permite-nos identificar muito detalhadamente os problemas existentes, bem como as suas causas. E apontar soluções.

16.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

- Comunicado sobre a morte de Ihor Homeniuk no aeroporto;
- Campanha "vidas em espera", conjuntamente com o gabinete de comunicação (infografias, panfletos, redes sociais, comunicações públicas, comunicação a agentes políticos);
- 39 atendimentos jurídicos a utentes do Gabinete Social;
- Monitorização de consequências do Covid 19 nas condições de acolhimento e detenção nos vários Estados Membro (Projeto EPIM, com o JRS Europa);
- Participação na *Taskforce* da PICUM de partilha de políticas de regularização extraordinária adotadas pelos Estados Membros no âmbito e por causa do especial contexto do Covid 19;
- Participação em cursos universitários sobre direito de asilo e imigração
 - Leccionamento sobre "As condições de acolhimento e os direitos de refugiados e requerentes de asilo" no Curso de Direito de Imigração e Asilo;
 - Leccionamento de cadeira de "Políticas Públicas de Integração" na Pós-Graduação Direito das Migrações;
- Participação ou preparação de participações nos meios de comunicação social
 - reportagem no Público por ocasião do Dia do Imigrante, a 18 de dezembro;
 - 4 participações no programa de rádio "SOS Refugiados", da antena 1;
 - Preparação de duas entrevistas ao Expresso;
 - Preparação de participação no programa Ecclesia, na RTP;
 - Preparação de participação no programa "Opinião da Semana do Causa e Efeito", da RTP;
 - Comunicado sobre o despacho de regularização temporária dos migrantes com processo pendente;
 - Inquéritos COVID - realização de 95 contactos telefónicos com utentes para informar e inquirir sobre o conhecimento das medidas para evitar o contágio do Covid19, ações a tomar em caso de risco de contágio, direitos laborais e de acesso a prestações sociais e situação laboral e habitacional – além da prestação de informações aos migrantes, foi possível retirar dados fundamentais para o advocacy, tais como a alta taxa de trabalho presencial e de utilização de transportes públicos, o que permitiu que o gabinete de Advocacy tivesse argumentos factuais para contrariar quaisquer teses preconceituosas justificadoras das notícias que surgiram dando conta da sobre-representação de migrantes no número de infetados em Lisboa;
 - Participação no Conselho Consultivo do Mecanismo Nacional de Prevenção Contra a Tortura;
 - Reunião e apresentação ao Ministério do Trabalho e da Segurança Social de propostas de reforma do modelo de acolhimento de refugiados e requerentes de asilo;

- 
- o Artigo publicado na Brotéria, sobre a proposta do Novo Pacto para o Asilo e Imigração;
 - o 2 comunicados e subscrição de duas cartas de duas cartas abertas de ONG's internacionais apelando à evacuação dos campos de refugiados na Grécia;

Observou-se um decréscimo de atendimentos jurídicos a utentes encaminhados pelo Gabinete Social, que se deveu a um critério mais apertado na avaliação da necessidade de atendimentos jurídicos e à quebra temporária da fluidez dos encaminhamentos devido às alterações na metodologia dos atendimentos do centro de atendimento, impostas pela pandemia Covid19 surgida em março de 2020.

16.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

Compilação de dados internos para efeitos de advocacy.

- Principal problema resolvido:

Maior impacto mediático do trabalho do JRS e relação com o meio académico.

- Principal desafio:

Compilação de dados internos para efeitos de advocacy.

17. Gestão de Projetos

A gestão de projetos tem como objetivos principais a identificação das necessidades da organização no desenvolvimento do seu trabalho com os migrantes e refugiados, a construção de projetos para candidatura a programas de financiamento, e a coordenação da sua adequada implementação.

A coordenação de projetos desenvolvida em estreita articulação com as equipas de terreno permite a compreensão da atividade do JRS em sentido amplo, uma visão global da organização e da sua missão, a avaliação do impacto da sua intervenção, a identificação dos constrangimentos e definição de estratégias de longo prazo.

17.1. Dados estatísticos e atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2020, foram preparadas e submetidas, por ordem cronológica, as seguintes candidaturas:

17.1.1. *Cuidar Sem Fronteiras*

O projeto Cuidar Sem Fronteiras foi desenvolvido com a equipa da Academia ao abrigo dos Prémios BPI La Caixa 2020 – Solidário, e destina-se a reintegrar 36 mulheres migrantes e refugiadas numa nova sociedade de acolhimento, através de um modelo de formação e acompanhamento que visa a sua integração profissional na área dos cuidados a idosos, com enfoque especial em cuidados paliativos.

Foi submetido a 13.03.2020, e foi aprovado, iniciando a sua execução a 1.01.2021.

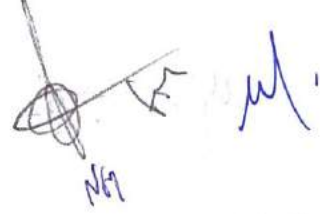
17.1.2. *CSI - Capacitar, Sensibilizar e Integrar*

O Projeto CSI - Capacitar, Sensibilizar e Integrar foi desenvolvido com as equipas de Acompanhamento de Refugiados, Comunicação e Advocacy ao abrigo do Aviso FAMI 77, e prevê um programa articulado e integrado de capacitação e sensibilização, baseado na sua experiência de terreno do JRS, e estruturado em 2 Componentes: (1) Programa de Capacitação para o Acolhimento, dirigido a técnicos e profissionais de acolhimento e integração, intérpretes, profissionais de saúde, mediadores culturais, funcionários dos serviços locais públicos e privados, nacionais, regionais ou locais; (2) Programa de Sensibilização para o Acolhimento, especificamente direcionado aos atores diretamente envolvidos no acolhimento e integração de imigrantes e refugiados, para a promoção da tolerância e diversidade, e o respeito pelos direitos de todos os migrantes junto dos serviços locais públicos e privados, nacionais, regionais ou locais. Este projeto prevê 38 ações formação, 4 campanhas de sensibilização, 5 encontros de sensibilização e partilha de boas práticas, e 2 trabalhos de investigação sobre imigrantes e refugiados.

Foi submetido a 20.04.2020, e foi aprovado, com a sua execução em curso desde 1.01.2020.

17.1.3. *Entre Palavras*

O projeto Entre Palavras foi desenvolvido com a equipa da Academia, ao abrigo do Aviso FAMI 79, e divide-se em diferentes ações de aprendizagem dirigidas à população de imigrantes e refugiados acompanhada diretamente pelo JRS ou outras entidades parceiras: 7 ações de alfabetização (336 horas), 7 de iniciação ao português (504 horas) e 7 de cultura e democracia portuguesa com complemento de roteiros socioculturais (336 horas). Será realizado um diagnóstico inicial aos participantes, que poderão beneficiar das diferentes ações com vista a aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos. As ações de cultura e democracia portuguesa serão um complemento às outras ações referidas. Será ainda elaborado um manual técnico pedagógico como resultado do trabalho desenvolvido ao longo das diferentes ações e que poderá ser utilizado após o término do projeto como forma de sustentabilidade.



Foi submetido a 23.04.2020, e foi aprovado, tendo iniciado a sua execução a 1.06.2020.

17.1.4. Pedido de Apoio CML - Regime Extraordinário Covid-19

O pedido de apoio à Câmara Municipal de Lisboa foi desenvolvido com a equipa Administrativa e Direção, ao abrigo do Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da Pandemia de Covid-19 do Fundo de Emergência Social de Lisboa, e visou a atribuição de apoio financeiro para assegurar a continuidade das atividades do JRS de apoio e acompanhamento aos imigrantes e refugiados em contexto de pandemia, nomeadamente para financiar um recurso humano e materiais para reforço de limpeza e desinfeção, e equipamento informático para permitir o atendimento à distância.

Este pedido foi submetido a 17.05.2020, e foi aprovado, tendo sido parcialmente atribuído o financiamento solicitado.

17.1.5. JRS Close 2U

O projeto JRS Close 2U foi desenvolvido com a equipa Administrativa e Direção e em estreita colaboração com o JRS Europa, ao abrigo de um financiamento proposto pela Latter Days Saints Charities. O projeto tem como objetivo a aquisição de telemóveis e computadores portáteis de modo a permitir o teletrabalho dos trabalhadores do JRS, garantindo a continuidade das atividades do JRS, e assegurando o atendimento, apoio e acompanhamento dos imigrantes e refugiados em contexto de pandemia Covid-19.

Este projeto foi aprovado, tendo sido executado a 30.06.2020.

17.1.6. ALBA

O projeto Alba foi desenvolvido com a equipa do Centro Pedro Arrupe, Administrativa e Direção, e em estreita colaboração com o JRS Europa, ao abrigo de um financiamento proposto pela Latter Days Saints Charities. O projeto tem como objetivo a recuperação e adaptação dos espaços do Centro Pedro Arrupe, para permitir o desenvolvimento adequado de atividades para os residentes e comunidade.

Este projeto foi aprovado, com data de início a 30.06.2020. A pandemia global, e a inclusão do território onde se encontra o Centro na lista de juntas de freguesias de risco particularmente elevado, obrigaram ao adiamento dos trabalhos de intervenção nos espaços. Nessa medida, foi solicitada e aprovada a prorrogação do período de execução do projeto até ao final de 2021.

17.1.7. Capacit-Arte

O projeto Capacit-Arte foi desenvolvido com a equipa do Emprego, no âmbito dos Prémios AGIR - REN2020. O projeto pretende capacitar mulheres migrantes para a inserção socio-laboral, através de um programa de formação teórico-prático adaptado especificamente às suas necessidades e em áreas particulares de emprego, e articulado com uma intervenção psicossocial, através de um programa de formação em desenvolvimento pessoal, com sessões criativas de fomento da comunicação, autoestima, empatia, independência, conhecimento e empoderamento global.

Este projeto foi submetido a 28.05.2020 e avaliado positivamente, mas não foi selecionado para financiamento 28.5.2020.

17.1.8. CLAIM Santa Clara

O projeto CLAIM Santa Clara foi desenvolvido com as equipas do Social e Emprego ao abrigo do Aviso FAMI 79, e pretende dar continuidade ao gabinete de apoio à integração multidimensional e apoio dos migrantes e refugiados, quer em sede de atendimento quer em itinerância. O CLAIM Santa Clara propõe-se continuar a prestar

um conjunto de respostas em diversas áreas, de forma integrada e complementar, através dos serviços de atendimento e acompanhamento especializados prestados pelo JRS. Este apoio será desenvolvido através de dois eixos principais: o atendimento individual, que inclui o apoio socio-legal e o apoio especializado para a empregabilidade; e a prestação de informação e sensibilização para uma integração positiva e sustentável, com sessões de informação e sensibilização de natureza socio-legal, e ações formativas específicas em técnicas de procura de emprego e TIC.

Este projeto foi submetido a 18.06.2020, e foi aprovado, tendo iniciado a sua execução a 1.09.2020.

17.1.9. Casa Arrupe - A Par e Passo

O projeto Casa Arrupe – A Par e Passo foi desenvolvido com as equipas de Acompanhamento de Refugiados ao abrigo do Aviso FAMI 84, e pretende criar um espaço para crianças e jovens, migrantes e requerentes/beneficiários de proteção internacional, em particular menores não acompanhados, que ofereça: (1) Casa-Convívio, com um espaço de acesso à internet e uma sala de estar multiusos, aberto e dedicado ao convívio informal entre pares, imigrantes e refugiados, residentes e recém-chegados, migrantes e locais, como forma de fomentar a integração através da criação de vínculos sociais e afetivos; (2) Atividades para a Integração, designadamente formativas, informativas e de sensibilização, orientadas à integração, com o apoio de voluntários e formadores; e 3) Gabinete Especializado, que preste apoio individual, especializado em crianças e jovens, incluindo apoio socio-legal, psicológico e projeto de vida.

Este projeto foi submetido a 30.06.2020, e foi aprovado. No entanto, a dotação financeira do Aviso não foi suficiente para financiar o projeto, tendo ficado excluída a sua execução.

17.1.10. CEIR - Criação de Equipamentos para a Instalação de Refugiados

O projeto CEIR - Criação de Equipamentos para a Instalação de Refugiados, foi desenvolvido com as equipas de Acompanhamento de Refugiados e Direção, e cria equipamentos de instalação de refugiados na zona do Alentejo, em Vendas Novas, para aumento da capacidade de acolhimento no país. O Projeto sedia-se num espaço que conta com estruturas edificadas, que serão remodeladas e adaptadas, e terreno circundante onde poderão ser construídas várias unidades de habitação e/ou espaços polivalentes, e contará com espaços de habitação de diferentes perfis, adequados ao acolhimento de agregados familiares e de indivíduos, bem como espaços comuns de cozinha, refeição, lazer e convívio; atendimento privado e salas polivalentes para atividades de grupo, formações e sessões de capacitação; gabinetes de trabalho para os técnicos; e espaço exterior e jardim. O Projeto CEIR cria equipamentos com capacidade de instalação de 100 pessoas em simultâneo.

Este projeto foi submetido a 15.10.2020, e foi aprovado, estando a sua execução em curso desde 1.09.2020

17.1.11. Fica Bem Entre Linhas

O projeto Fica Bem Entre Linhas foi desenvolvido com a equipa Social no âmbito do Programa Bairros Saudáveis, e pretende apoiar migrantes em situação de particular vulnerabilidade e exclusão social através da criação de grupos de entajuda e redes solidárias de vizinhança. O projeto prevê sessões comunitárias de formação informal na área da costura, desenvolvimento de competências pessoais, sensibilização em cuidados de saúde, designadamente no âmbito da pandemia Covid-19 e alimentação saudável, e prestação direta de serviços de saúde a utentes sem acesso ao sistema nacional de saúde.



Este projeto foi submetido a 25.11.2020, e no final do ano 2020 ainda não tinha decisão final.

17.1.12. Ctr+Alt+Emprego

O projeto Ctr+Alt+Emprego foi desenvolvido com a equipa do Emprego no âmbito do Programa Cidadãos Ativos – EEA Grants, e visa a criação, desenvolvimento e dinamização de uma plataforma digital que promova a orientação e integração profissional, e a capacitação e literacia digital da população migrante.

Este projeto foi submetido a 3.12.2020, e no final do ano 2020 ainda não tinha decisão final.

17.2. Avaliação Global

- Principal problema encontrado:

O principal e permanente desafio do JRS, na sua qualidade de organização sem fins lucrativos e sem fontes de financiamento próprias, é a necessidade de assegurar a continuidade da sua Missão através do desenvolvimento e implementação de projetos, financiados por programas de diversa índole, e delimitados não só temporalmente, mas também objetiva e formalmente.

O ano 2020 foi um ano particularmente exigente, porque foi o ano de conclusão de uma série de projetos dos quais dependiam equipas de trabalho e atividades fundamentais de acompanhamento.

- Principal problema resolvido:

As candidaturas submetidas e aprovadas durante o ano 2020, identificados no ponto anterior, garantem a continuidade de todos os gabinetes e atividades de atendimento, acompanhamento e apoio de migrantes e refugiados.

- Principal desafio:

O principal desafio encontrado em 2020 foi o acompanhamento das equipas e da execução dos projetos em curso, não só para assegurar a conformidade da execução física e financeira com as exigências formais e materiais dos respetivos programas de financiamento, mas também para permitir a compreensão das dificuldades, necessidades e desafios sentidos no terreno, de forma a apoiar a sua superação e tê-las em conta em futuros projetos.

18. Nota final

Ano após ano o JRS Portugal tem vindo a diversificar as suas áreas e domínios no âmbito das migrações com o objetivo de garantir uma vida digna a todos aqueles que precisam.

Em 2020, à semelhança de anos anteriores, o forte desenvolvimento da atividade do JRS Portugal é fruto da grande dedicação e profissionalismo de uma equipa empenhada, composta tanto pelos colaboradores remunerados, bem como os vários voluntários que todos os dias cumprem a missão do JRS.

O Relatório de Atividades e o Relatório e Contas apresentado prova que o JRS Portugal desenvolve a sua atividade de uma forma realista e equilibrada. O aumento de rendimentos, verificado ao longo dos anos, reflete o esforço feito pelo JRS para conseguir financiar a sua atividade, cada vez mais ativa e abrangente, apresentando as suas contas referentes ao ano de 2020 com um resultado líquido positivo. Por outro lado, temos sempre subjacente a preocupação de não aumentar os gastos num valor que não seja coberto pelas receitas angariadas.

A Sustentabilidade continuará a ser uma das maiores preocupações da Direção do JRS. Continuaremos a desenvolver esforços para obter fontes de financiamento mais diversificadas e otimizar a utilização dos recursos existentes no funcionamento do JRS Portugal, de modo a dar continuidade à missão.

A Direção deixa uma palavra de grande reconhecimento e apreço a um conjunto de Entidades que acreditam na missão do JRS Portugal e nos ajudam a garantir a dignidade humana, nomeadamente:

- Aos nossos associados e benfeitores, pelo grande contributo que deram à atividade do JRS Portugal;
- Aos colaboradores e voluntários, por toda a dedicação e trabalho desenvolvido;
- Às Instituições e Organismos Oficiais com quem o JRS Portugal trabalhou em Parceria;
- Às Instituições e empresas privadas que se dispuseram a ajudar, de uma forma desinteressada, o JRS Portugal.

23 de março de 2021

A Direção

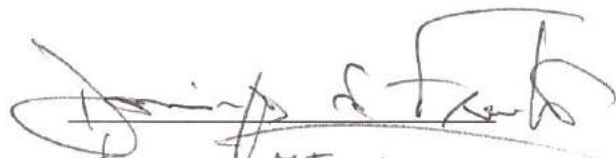
Domingos Alberto Rodrigues de Freitas, Sj

Francisco Maria Sassetti da Mota, Sj

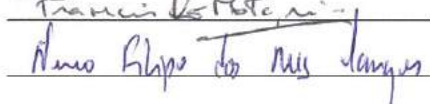
Nuno Filipe dos Reis Marques

João Martins Barata Lima

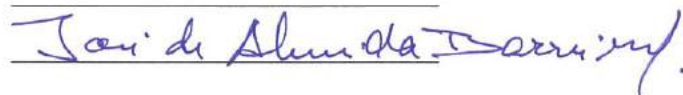
José António de Almeida Barreiros



Francisco Maria Sassetti da Mota



Nuno Filipe dos Reis Marques



José António de Almeida Barreiros

Anexo: Parcerias 2020

Área	Parceiro	Serviço
Gabinete Social	Banco do Bebê	Artigos para bebés/crianças
	Centro Social e Paroquial do Campo Grande	Vestuário
	BUS	Mobiliário
	Filhas da Caridade S. Vicente Paulo	Alimentação
	Abraço	Informação na área saúde
	Clínica Joaquim Chaves Saúde	Exames médicos
	IMAG	Exames médicos
	Hospital da Ordem Terceira	Exames médicos
	Clínica Médica e Diagnóstico Alto do Lumiar	Apoio na área da saúde
Emprego	CML	Parceiro financiador
	Lar da Travessa	Contratação de utentes referenciados pelo gabinete de Emprego
	Lar Saramago & Vicente	
	Lar Azáfama do Conforto de Santo André	
	Restaurante Lenita	
	Betão & Taipa	
	Centro Paroquial Social da Pena	
	Centros Hospitalares de Lisboa	Referenciação do Gabinete de Emprego do JRS às famílias com necessidades de apoio domiciliário
	Hospital Beatriz Ângelo	
	Hospital de Cascais	
	Centros de Saúde	
	Naturidade	
	SCML	
	LinQue	Comunicação de processos de recrutamento em aberto e contratação de utentes acompanhados no gabinete de emprego que correspondam ao perfil pretendido.
	Multitempo	
	Trivalor	
	Triangulu	
	GreatJob	
	RHonline	
	Manpower	
Globaltemp		
Sellbytel		
Talenter		
Academia	CML (financiador)	Projeto Entre Palavras
	ACPP (formação prática de cozinha portuguesa)	Projeto CRIA
	UNISELF (área refeitório e copa); Casa Nossa Senhora da Vitória (área cuidados a idosos)	Projeto Work Up Entidades de Formação Prática
	Jerónimo Martins (área reposição de loja/supermercado)	Projeto Work Up Parceiros de apoio à execução física
	Caritas Norge	
	Associação Aguienoso	
CPA	Jerónimo Martins	Apoio Alimentar – apoia diretamente com duas refeições diárias para o CPA (almoço e jantar)
	Continente – puro bio	Apoio Alimentar – legumes /frutas e lacticínios
	Banco Alimentar	Apoio alimentar – com produtos para pequeno almoço e lanche
	Banco De Bens Doados	Apoio com produtos de higiene e vestuário
	Banco de Utilidade Social	Apoio com Mobiliário
	Segurança Social	Apoio Financeiro
	Casa da Moeda	Entrega de 10 computadores fixos
	Mães da Av. Roma	Mobiliário
	Centro de loja de Alvalade	loga
	Museu Nacional da História Natural e da Ciência	Visitas Culturais e Formação
	Médicos do Mundo (Mdm)	Apoio médico ao domicílio
	APSOV	Participação Comunitária
	Jardim Botânico da Ajuda	
	Gertal	

UHSA	Espírito da Sabedoria Protocolo de Colaboração	Formação na área da segurança Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Médicos do Mundo
	Santa Casa da Misericórdia do Porto Segurança Social	Organização Internacional para as Migrações Roupa Apoio à integração de Refugiados e serviços de apoio social
	CNAIM	Apoio social, jurídico, marcações SEF, emprego e educação.
	Centro Cultural Islâmico do Porto	Apoio religioso e social às comunidades muçulmanas
	GIP da SEIVA – Associação ao Serviço da Vida – GIP Imigrante	Apoio à empregabilidade de imigrantes
	Batucada Radical	Apoio aos imigrantes brasileiros
	Código Simbólico - Associação Sociocultural	Associação Cultural, inserção e integração das comunidades imigrantes em Portugal
	Associação Plano I - Para a igualdade e Inclusão	Apoio a imigrantes das comunidades LGBT e formação a técnicos e outros agentes sociais
	Engenho e Obra- Associação para o desenvolvimento e cooperação	Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projetos integrados de engenharia.
	CAS – Centro de Alojamento Social - SCMP	Alojamento de emergência a imigrantes em especial vulnerabilidade
	ESPAÇO T	Apoio artístico na integração social da população mais vulnerável
	AGÓRA Porto	Empresa municipal de Cultura, promoção e dinamização de atividades culturais com diferentes públicos de forma a promover uma maior coesão social
	Universidade Lusíadas do Porto	Apoio na formação técnica dos mediadores e supervisão
	Meeru	Partilha de voluntários para apoio na integração de imigrantes e refugiados
Mediação Porto	Welcome Refugees Porto	Troca de experiências e apoio social a imigrantes e refugiados
	Federação das Associação Juvenis do Distrito do Porto	Promoção de workshops sobre interculturalidade para jovens
	Teatro Nacional de S. João	Promoção das leituras teatralizadas com crianças imigrantes e ciganas
	Terra Solta	Apoio na dinamização de atividades lúdicas ligadas à natureza, hortas comunitárias
	Rotary Club do Porto	Integração de jovens imigrantes para a capacitação em <i>coaching</i> e liderança
	Junta de Freguesia de Campanhã	Apoio alimentar e social a famílias imigrantes residentes na freguesia de Campanhã
	Cidade das Profissões	Apoio nas áreas da empregabilidade e empreendedorismo
	EAPN Porto	Participação na semana da interculturalidade e na semana de luta contra a pobreza
	Albergues Noturnos do Porto	Encaminhamento de utentes em situação de sem abrigo, formação na área da saúde para imigrantes residentes nos albergues.
	Casarão – Pastoral Universitária Jesuíta	Voluntários e Sensibilização da sociedade civil, bem como cedência de espaço.
CTR Évora	Médicos do Mundo	Primeira triagem médica, aquando da chegada ao Centro.
	Paróquia Senhora da Saúde Câmara Municipal de Évora	Doação de vestuário e equipamento infantil. Cedência de transportes para o CTR utilizar em diligências com os utentes;
	ARS Alentejo	Realização de Plano de Contingência e Testes à COVID-19.
Habitação	Lisbon Project Crescer	Projeto piloto de fundo social de fiança
	Pão a pão Câmara Municipal de Lisboa	Projeto piloto de fundo social de fiança Cofinanciamento do gabinete de habitação

~~FR~~ MF 2/11

Advocacy	Faculdade de Direito da Universidade Autónoma de Lisboa	Leccionamento de cadeira de "Políticas Públicas de Integração" na Pós-Graduação Direito das Migrações
	Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa PICUM	Leccionamento sobre "As condições de acolhimento e os direitos de refugiados e requerentes de asilo" no Curso de Direito de Imigração e Asilo <i>Taskforce</i> de partilha de políticas de regularização extraordinária adotadas pelos Estados Membros no âmbito e por causa do especial contexto do Covid19 Ações de sensibilização Somos Voz
Comunicação	Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) Faculdade de Direito Universidade Nova de Lisboa	Ações de sensibilização Somos Voz
	Gabinete de Comunicação da Companhia de Jesus Broteria Agência McCann AYE	Divulgação de conteúdos criados pelo JRS Apoio na realização de eventos e campanhas Realização de campanhas

Anexo: Projetos JRS Portugal 2020

#	Designação	Financiador	Área	Data Início	Data Fim
1	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes - Sede do JRS Portugal	Segurança Social	Centro de Atendimento	01/10/2019	Renovável
2	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes - CPA	Segurança Social	CPA	01/05/2006	Renovável
3	Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes	SEF	UHSA	13/02/2006	Renovável
4	CLAIM (2)	CML/ FAMI	Gabinete Social	01/09/2017	31/08/2020
5	Gabinete Especializado de Apoio à Empregabilidade	FAMI	Gabinete de Emprego	01/07/2018	31/12/2020
6	We Are One (WeRI)	Erasmus +	Academia	15/09/2017	14/03/2020
7	CRIA - Capacitação para Refugiados e Imigrantes da Academia	FACES - Fundação Montepio	Academia	01/11/2018	31/12/2020
8	CATR	FAMI/CML	CATR	08/03/2018	31/12/2020
9	Aviso 20 - Asilo	FAMI	PAR; CATR	01/07/2017	31/12/2020
10	Programa Arrupe: Comunidades de Hospitalidade	FAMI	CTR Évora; PAR;	01/10/2018	31/12/2020
11	PMMI	CM Porto	Mediação Porto	01/04/2019	31/03/2022
12	TPC	Caixa Geral Depósitos - Prémio Caixa Social 2019	Gabinete de Emprego	01/10/2019	30/09/2020
13	Somos Voz	FAMI	Gabinete de Comunicação	01/01/2019	31/12/2022
14	TEACH/CHANGE	FAMI	Gabinete de Comunicação	01/01/2019	31/12/2021
15	EPIC - European Platform of Integrating Cities	FAMI	JRS	01/01/2019	31/12/2022

Handwritten initials and marks at the top left of the page.

16	Work Up		Fundação Calouste Gulbenkian – EEA Grants	Academia	01/03/2019	30/12/2020
17	Programa Arrupe – Mapa para a Integração de Refugiados		FAMI	PAR; CATR; Gabinete de Habitação	01/01/2019	31/12/2022
18	CSI – Capacitar, Sensibilizar e Integrar		FAMI	PAR; Formação e Identidade; Comunicação e Advocacy	01/01/2020	31/12/2022
19	Entre Palavras		FAMI	Academia	01/06/2020	31/12/2022
20	Apoio FES - Regime Extraordinário de Apoio no âmbito da Pandemia de Covid-19		CML	JRS	01/03/2020	30/06/2020
21	JRS Close 2 U		LDS Charities	JRS	30/06/2020	31/12/2020
22	ALBA		LDS Charities	CPA	30/06/2020	31/12/2021
23	CLAIM Santa Clara		FAMI	Gabinete Social/Emprego	01/09/2020	31/12/2022
24	CEIR – Criação de Equipamentos para a Instalação de Refugiados		FAMI	JRS	01/09/2020	31/12/2022
25	EPIM Covid 19 - Learning from COVID-19 Pandemic for a more Protective CEAS		EPIM	Advocacy	15/07/2020	14/06/2021
26	RaCIP - Raising Capacity for Inclusive People engaged in private sponsorship		FAMI	PAR; Formação e Identidade	01/12/2020	30/11/2023